

Macau

澳門



VISITA A PORTUGAL REFORÇO DE LAÇOS

Chui Sai On deslocou-se a Lisboa e Porto com o objectivo de inovar a relação com o país europeu



BARCOS-DRAGÃO

Tradição antiga move centenas de atletas



TRADUÇÃO

Sistemas inovadores fortalecem cooperação



收藏

澳門郵票

Colección Selos de Macau

Collect Macao's Stamps



快分享到朋友圈
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491 傳真 Fax: (853) 8396 8603, 2833 6603
電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo 網址 Website: <http://philately.ctt.gov.mo>



澳門郵電 CTT
Correios e Telecomunicações de Macau



**DIRECTOR**

Victor Chan Chi Ping

DIRECTORA EXECUTIVA

Amelia Leong

EDITOR EXECUTIVO

Alberto Au

PROPRIEDADE

Gabinete de Comunicação Social
da Região Administrativa Especial de Macau
Avenida da Praia Grande, n.º 762 a 804
Edif. China Plaza, 15.º andar, Macau
Tel: (+853) 2833 2886 Fax: (+853) 2835 5426
e-mail: info@gcs.gov.mo

PRODUÇÃO, GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO

Delta Edições, Lda.
Av. Comercial de Macau, 251A-301
AIA Tower, 20.º andar, Sala 63
Tel: (+853) 8294 2274 Fax: (+853) 8294 2399
e-mail: contacto@revistamacau.com
www.revistamacau.com

EDITOR

Luís Ortet

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Catarina Mesquita e Vanessa Amaro

COORDENAÇÃO DE FOTOGRAFIA

Gonçalo Lobo Pinheiro

LAYOUT

Marta Gregório

DIREÇÃO GRÁFICA

Ipsis Verbis Communication

COLABORADORES

Ana Marques Gonçalves (Portugal), Bruna Pickler, Catarina Brites Soares, Catarina Domingues, Cláudia Aranda, Dalton Siteo (Moçambique), Diana do Mar, Fátima Valente, Fernando Sales Lopes, José Carlos Matias, José Sales Marques, José Simões Morais, Juvenal Rodrigues (São Tomé e Príncipe), Hélder Beja, Lucas Calixto, Luciana Leitão, Marco Carvalho, Marta Curto (Portugal), Pedro Catevelos (Moçambique) e Sandra Lobo Pimentel

TRADUÇÃO

LITS Macau

FOTOGRAFIA

Gonçalo Lobo Pinheiro, Paulo Cordeiro (Portugal),
Ricardo Franco (Moçambique), Tatiana Lages e Tiago Alcântara

As imagens que estão publicadas nesta edição e não estão creditadas foram adquiridas em diferentes bancos de imagem, devidamente licenciados.

IMPRESSÃO

Tipografia Welfare, Macau

TIRAGEM

1500 exemplares

ISSN: 0871-004X

Escaneie o nosso QR code e siga-nos
nas redes sociais

www.revistamacau.comwww.facebook.com/RevistaMacau**APP DA REVISTA MACAU DISPONÍVEL EM:**

Do Editor

Luís Ortet

O Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) realizou em Maio uma visita oficial a Portugal, evento a que damos o devido destaque nesta edição.

Para além do carácter institucional da deslocação e dos encontros com entidades oficiais, incluindo a realização de mais uma reunião da Comissão Mista Macau-Portugal, a visita de Chui Sai On ficou assinalada pela assinatura de três importantes acordos nas áreas do turismo, da justiça e da educação.

Essa visita decorreu num contexto muito especial, atendendo ao conjunto de efemérides e de eventos que fazem de 2019 um ano muito especial em termos das relações entre Portugal e a China, tendo Macau como uma importante plataforma.

No mês de Dezembro celebram-se os 20 anos do estabelecimento da RAEM, ao passo que em Fevereiro passado cumpriram-se os 40 anos do estabelecimento das relações diplomáticas entre a República Popular da China e Portugal. Alguns meses antes dessa data, em finais de 2018, o Presidente Xi Jinping visitava Portugal e, mais recentemente, o Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, visitou a China, tendo sido a RAEM a última etapa da sua deslocação oficial.

Ainda no contexto das efemérides envolvendo Macau, há a referir a comemoração dos 450 anos da Santa Casa da Misericórdia de Macau, cujo Provedor, António José de Freitas, é um dos entrevistados desta edição.

Além disso a Santa Casa da Misericórdia de Macau foi, também no mês de Maio, a anfitriã do 12.º Congresso Internacional das Misericórdias, evento que pela primeira vez se realizou na Ásia.

Entre muitos outros assuntos abordados nesta edição da MACAU está a publicação de um trabalho sobre o desenvolvimento por instituições universitárias da RAEM de sistemas de tradução automática entre línguas, nomeadamente a chinesa e a portuguesa, que são as duas línguas oficiais da região administrativa especial. Também podem ser lidos artigos sobre temas relacionados com a iniciativa “Faixa e Rota”, o projecto da Grande Baía, a cooperação entre a China e os países de língua portuguesa e facetas diversas da cultura de Macau.

12

CHUI SAI ON EM PORTUGAL

Agenda cheia com assinatura de protocolos importantes



18

PORTUGAL MAIS PERTO

Presidente português realiza visita-relâmpago e reforça relações com a RAEM

22

“FAIXA E ROTA”

Fórum em Pequim discute oportunidades e desafios e o papel de Macau

32

CABO VERDE

Arquipélago que servir de plataforma para Macau e a China



42

TRADUÇÃO AUTOMÁTICA

Instituições locais dão cartas no mundo da tradução automática nas línguas portuguesa e chinesa

58

BARCOS-DRAGÃO

Um dos eventos desportivos com maior adesão

64

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

450 anos dedicados à população de Macau



68

FESTA DE A-MÁ

O aniversário da ‘rainha dos céus’, a protectora dos pescadores



74

RENASCENÇA ITALIANA

Os grandes nomes da arte renascentista em exibição pela primeira vez em Macau



葡語國家食品資料庫

BASE DE DADOS DOS PRODUTOS ALIMENTARES DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

- ▶ **葡語國家食品資料、供應商資料及聯絡方式**
Informação dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa,
Informação e contacto dos fornecedores
- ▶ **商務洽談**
Bolsas de contacto, negociações comerciais
- ▶ **線上貿易**
Transacção online
- ▶ **一站直達目標**
Alcançando os seus objectivos numa agência única

葡語國家食品商機 一網直達

Oportunidade de Negócio dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa. Encontradas numa só rede.



中國葡語國家經貿合作及人才信息網
PORTAL PARA A COOPERAÇÃO NA ÁREA ECONÓMICA,
COMERCIAL E DE RECURSOS HUMANOS ENTRE A CHINA
E OS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

WWW.PLATFORMCHINAPLP.MO

主辦單位：
Entidades Organizadoras:

中華人民共和國商務部
Ministério do Comércio da
República Popular da China

澳門特別行政區政府經濟財政司
Secretaria para a Economia e
Finanças da RAEM

承辦單位：
Entidade Coordenadora:

澳門經貿投資促進局
Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau
Macau Trade and Investment Promotion Institute





Lançado manual de português para alunos de Direito

A investigadora Margarida Conde lançou em Macau um manual de português para ajudar alunos de Direito e advogados chineses na área jurídica. “A finalidade é ensinar português como língua estrangeira dentro da área específica que é a advocacia”, disse a autora sobre o manual Direito em Português: A Língua e a Escrita. A docente da Universidade de São José ressaltou que “o livro não é sobre Direito, mas sobre a linguagem utilizada na advocacia, até pelo facto de ser professora de português”. Margarida Conde reuniu e actualizou alguns materiais utilizados nas suas aulas ao longo dos anos, depois de identificar as necessidades de alunos e profissionais na área jurídica.

Criada empresa para Renovação Urbana

O Governo constituiu a empresa Macau Renovação Urbana, que vai ser responsável por coordenar e promover todas as actividades do processo de renovação urbana da cidade. A empresa é constituída com um capital social inicial de 100 milhões de patacas, capitais exclusivamente públicos – Macau detém ter 96 por cento do capital social.

RAEM quer barragem móvel para evitar cheias

O Chefe do Executivo de Macau, Chui Sai On, pediu no início de Maio celeridade na construção de uma barragem móvel de mares no Porto Interior, para minimizar o impacto de cheias na cidade. A solicitação foi dirigida aos membros da comissão que tem por missão acompanhar e dar resposta a catástrofes, presidida pelo próprio Chui Sai On, e diz respeito ao projecto de criação de uma barragem constituída por dispositivos de fecho móveis numa zona da cidade propensa a inundações. O chefe do Governo defendeu “uma maior consciencialização (...) para responder a grandes desastres e catástrofes, e tomar activamente medidas preventivas, melhorar as infra-estruturas e estudar o planeamento das que estão destinadas à prevenção de cheias e drenagem”, lê-se num comunicado divulgado pelo seu gabinete.



Gabinete de Ligação elogia patriotas

O director do Gabinete de Ligação do Governo Central em Macau, Fu Ziyang, diz que é preciso formar uma nova geração de patriotas e mostrar que a segurança do Estado é uma peça fundamental na aplicação do princípio “um país, dois sistemas”. Foi uma ideia defendida na inauguração da Exposição de Educação sobre a Segurança Nacional, inaugurada em Abril. Fu Ziyang defendeu que Macau é um “exemplo de sucesso” enquanto região administrativa especial da China e na aplicação do princípio “um país, dois sistemas”. O dirigente elogiou ainda a “geração mais antiga de patriotas”, reconhecendo que, em Macau, “há muitas pessoas que amam a China”, mas que é preciso “formar” a juventude para garantir a estabilidade do regime.

Passaportes de Macau ganham nova imagem

A partir de Dezembro, o Governo vai emitir um novo modelo de passaporte e do título de viagem para evitar falsificações e tornar dos documentos mais inteligentes. As mudanças foram anunciadas em Maio pelo Conselho Executivo que terminou a discussão sobre as alterações ao regulamento dos documentos de viagem. “O modelo é praticamente idêntico ao actual, tendo sido apenas reforçadas as características contra a falsificação do design original. É também adoptado o uso de um chip mais moderno com técnicas de encriptação reformadas”, adianta o porta-voz, Leong Heng Teng. Há 410 mil pessoas com passaporte de Macau e 20 mil residentes com título de viagem.



Comemorações do 10 de Junho prolongadas até Agosto

O humorista Ricardo Araújo Pereira e o maestro Rui Massena são os destaques das comemorações do 10 de Junho em Macau, que arrancaram em Maio com o 450.º aniversário da Santa Casa da Misericórdia. Para o cônsul-geral de Portugal em Macau e Hong Kong, Paulo Cunha Alves, a tónica do programa vai para a diversidade, uma vez que inclui desde atividades dirigidas às crianças, de “cariz académico e de defesa da língua portuguesa”, exposições, “nomeadamente de artes plásticas e algumas de cariz documental e histórico”, concertos, bailado, ópera e cinema. No Clube Militar está patente uma mostra do artista plástico Vítor Pomar e uma exposição de 15 quadros de Cristina Mío na residência consular, onde decorre a recepção aberta à comunidade no dia 10 de Junho. O concerto com o maestro e pianista Rui Massena acontece a 8 de Junho, no Centro Cultural de Macau. O espectáculo “Uma conversa sobre outros assuntos” de Ricardo Araújo Pereira está marcado para 29 de Junho, na Torre de Macau. Na área da ciência, destaque para a conferência com o físico Carlos Fiolhais, no Café do Instituto Português do Oriente, no dia 11 de Junho. Na área do cinema, está agendada uma mostra do festival IndieLisboa. “Peregrinação” de João Botelho é um dos filmes em cartaz. A gastronomia continua a ser um ingrediente fundamental nas comemorações do “mês de Portugal”. Este ano, o convidado é o *chef* Vítor Matos, que vai estar no Clube Militar entre 9 e 18 de Junho. O programa fecha com uma exposição de fotografia de João Miguel Barros, que fica no Albergue SCM até Agosto.



CE diz que integração na China é “oportunidade de ouro”

A integração de Macau na China é uma “oportunidade de ouro” para os residentes e para a comunidade portuguesa, defendeu o Chefe do Executivo da RAEM em entrevista à Lusa. “Acredita-se que com a entrada do País numa nova era, o desenvolvimento de Macau irá também avançar para uma nova fase, e, neste sentido, a comunidade portuguesa de Macau poderá igualmente ter um papel maior e mais activo”, afirmou Chui Sai On numa entrevista exclusiva por escrito. O Governo de Macau “tem ainda incentivado e apoiado a comunidade portuguesa a participar, de forma activa, no desenvolvimento e nos assuntos da RAEM, em vários domínios”, frisou.



Shenzhen lança medidas para atrair profissionais de Macau

A zona económica especial de Qianhai, em Shenzhen, prepara-se para lançar mais de três dezenas de medidas para atrair jovens profissionais de Macau e Hong Kong, incluindo subsídios, prémios em dinheiro e apartamentos para arrendar a baixo custo. Com estas 36 medidas, a Autoridade de Qianhai diz querer ver os jovens a lançarem negócios na zona de comércio livre – uma área de 15 quilómetros quadrados, na costa leste de Shenzhen. O objectivo, diz o organismo, passa por “acelerar a integração” de Macau e Hong Kong ao abrigo do “desenvolvimento nacional”. O plano destina-se a empreendedores de Macau e Hong Kong, licenciados, com idades entre os 18 e os 45.

Jogo entre Southampton e Guangzhou R&F assinala 20 anos

O jogo de futebol amigável para assinalar os 20 anos da RAEM vai ser entre o Southampton e o Guangzhou R&F FC, já no dia 23 de Julho. O Southampton integra a premier league, enquanto o Guangzhou R&F a superliga chinesa. Os bilhetes para o jogo vão ser distribuídos gratuitamente. O presidente e maior accionista do clube inglês, Gao Ji Sheng, natural da província de Zhejiang, disse esperar que a partida venha a contribuir para formação dos jovens futebolistas locais. De resto, o Southampton tem um treino conjunto com a selecção de Macau.

NÚMEROS

MOP 3,64

mil milhões exportações de mercadorias de Macau entre Janeiro e Março de 2019 (+22,5%)

3094

veículos com matrículas novas entre Janeiro e Março de 2019 (-25%)

3.516.000

hóspedes nos hotéis e pensões de Macau entre Janeiro e Março de 2019 (+4,5%)

1613

sociedades constituídas entre Janeiro e Março de 2019 (+11,1%)

6500

desempregados entre Janeiro e Março de 2019, mantendo-se taxa de desemprego em 1,7

*comparações referentes ao mesmo período dos anos transactos

Colóquio sobre turismo reúne 31 participantes lusófonos

Três dezenas de funcionários, representantes e gestores de países de língua portuguesa participaram em Maio num colóquio sobre gestão do turismo, convenções e exposições. A formação, organizada pelo Fórum Macau, durou duas semanas e, segundo a secretária-geral do Fórum Macau, Xu Yingzhen, o objectivo da iniciativa, a primeira desde o início do ano, foi dar a conhecer melhor o sector do turismo a indústria de convenções e exposições de Macau e o Fórum Macau". As oportunidades da Grande Baía integraram também o programa, com Xu Yingzhen a destacar as vantagens da zona que junta Macau, Hong Kong e nove cidades da província de Guangdong. "Existe grande potencialidade para explorar os recursos turísticos da Grande Baía". O colóquio, que contou com a colaboração da Universidade Cidade de Macau, incluiu actividades, como palestras e visitas. É o primeiro de cinco previstos para este ano. Desde que foi criado, em 2011, o Centro de Formação do Fórum Macau, organizou dezenas de colóquios. Ao todo, foram cerca de mil os participantes.



Aeroporto bate recorde histórico em Abril

O Aeroporto Internacional de Macau registou em Abril 800 mil passageiros e a descolagem e aterragem de mais de 6400 aviões, um recorde nos 24 anos de história. Abril foi "o mês mais movimentado de sempre", sublinhou o aeroporto em comunicado, no qual se destaca também que mais de 3,1 milhões de passageiros foram contabilizados no primeiro quadrimestre de 2019, um crescimento de 17 por cento em relação a igual período do ano passado. Em apenas quatro dias da Páscoa registaram-se 120 mil passageiros, um aumento de 31 por cento em relação a 2018.

Fotojornalistas portugueses radicados em Macau vencem prémios em Portugal

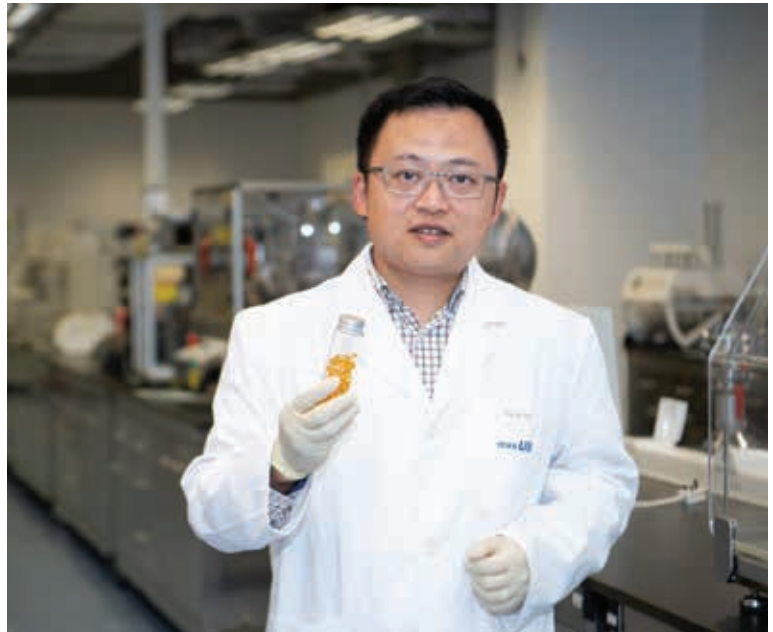
Eduardo Leal e Gonçalo Lobo Pinheiro, radicados em Macau, venceram duas menções honrosas no prémio de fotojornalismo Estação Imagem. Gonçalo Lobo Pinheiro destacou-se na categoria de Fotografia do Ano com o trabalho "Esperança e Crença" que integrou "Multibillion-dollar Macau: a city of glitz and grit", um texto publicado no jornal The Guardian. Já Eduardo Leal foi galardoado com a menção honrosa pela reportagem "Dentro do ringue" sobre mulheres tailandesas que praticam Muay Thai. O fotojornalista da Global Imagens Leonel da Castro venceu o Grande Prémio e a Fotografia do Ano.

PSG e Inter de Milão defrontam-se em Macau

O Paris Saint Germain e o Inter de Milão vão defrontar-se em Macau a 27 de Julho. É a primeira partida da Supertaça Internacional 2019, que será jogada em três cidades: Macau, Suzhou e Shenzhen. A partida no território serve também para celebrar os 20 anos da criação da Região Administrativa Especial de Macau.

Descoberta local com orquídea pode ajudar no tratamento de cancro

Uma equipa da Universidade de Macau (UM) está a realizar uma investigação pioneira a partir de uma orquídea com previsível impacto na regeneração de tecido ósseo e em futuros tratamentos do cancro. “Há um caminho longo a percorrer”, mas duas das aplicações médicas da descoberta podem passar pela “regeneração de tecido e imunoterapia para tratamento do cancro”, sublinhou o professor Wang Chunming. A 17 de abril, a UM tinha anunciado que a equipa liderada por Wang era “a primeira no mundo a desenvolver com sucesso um novo tipo de substituto de tecido baseado em factores bioactivos isolados de uma erva medicinal chinesa”, a *Bletilla striata*, espécie de orquídea do Sudeste Asiático. A equipa concluiu testes de laboratório e explora agora a possibilidade de avançar com estudos pré-clínicos em colaboração com médicos, depois de a pesquisa, que durou cinco anos, ter sido publicada em revistas internacionais da especialidade.



Novo mestrado vai ensinar patuá

O patuá, crioulo português de Macau, vai ser “estudado e falado” no futuro mestrado em estudos lusófonos da Universidade de São José (USJ), numa tentativa de preservar esta língua a um passo da extinção, disse um dos coordenadores. “É uma primeira tentativa, ao nível da pós-graduação, de estudar, falar e tratar do maquista”, explicou Alan Baxter, um dos coordenadores do novo mestrado da USJ. Para o especialista, “o patuá merece um lugar oficial e de reconhecimento na educação superior”.

Macau avalia criação de bolsa de valores

O Governo de Macau vai estudar a viabilidade do estabelecimento de uma bolsa de valores na cidade, anunciou o secretário para a Economia e Finanças, Lionel Leong. “O Governo está, neste momento, a preparar a escolha de uma empresa de consultadoria internacional para proceder a um estudo preliminar sobre a viabilidade do estabelecimento em Macau de uma bolsa de valores”, afirmou o responsável, de acordo com um comunicado oficial. Lionel Leong sublinhou que o estudo vai ser orientado para “ir ao encontro do posicionamento definido pelo País para o desenvolvimento de Macau”, como plataforma de serviços para a cooperação comercial entre a China e os países de língua portuguesa e plataforma para a prestação de serviços financeiros entre Pequim e o bloco lusófono. Por outro lado, o estudo terá também de identificar as condições em falta para que se possa estabelecer uma bolsa de valores em Macau, disse.





Novos espaços para exploração de actividades artísticas

O Governo de Macau vai disponibilizar ao público 10 instalações, sob a alçada do Instituto Cultural (IC), para a exploração de actividades artísticas e culturais, como palestras, ensaios ou exposições. “Os espaços poderão ser utilizados por associações artísticas e indivíduos locais, mediante pedido de aluguer”, indicou o IC, justificando a medida com a crescente procura. Para ensaios e espectáculos “de pequena dimensão”, o Governo vai disponibilizar, por exemplo, o auditório do Conservatório e as Oficinas Navais. Os auditórios do Museu de Arte de Macau, do Museu de Macau e do Museu das Ofertas sobre a Transferência de Soberania de Macau vão estar disponíveis para reuniões ou palestras. Já para “pequenas exposições”, o IC disponibiliza o acesso à Fortaleza do Monte.

Unidades hoteleiras recebem “Prémio Hotel Verde Macau 2018”

A Direcção dos Serviços de Protecção Ambiental (DSPA) atribuiu o “Prémio Hotel Verde Macau 2018” a 19 hotéis locais. Entre os estabelecimentos galardoados, três receberam o prémio de ouro: Okura Macau, Morfeu e MGM Cotai. A DSPA salientou que as unidades hoteleiras premiadas registaram melhorias em sectores como a conservação de energia e poupança de água, redução de resíduos e recolha de resíduos recicláveis. A entrega dos prémios realiza-se este mês. Além das três unidades hoteleiras premiadas com ouro, cinco hotéis ganharam o prémio de prata, quatro venceram o de bronze e três o prémio de excelência.



Executivo vai criar fundo de investimento para diversificar economia

O Chefe do Executivo de Macau afirmou que vai ser criado um fundo para o investimento e desenvolvimento do território com o objectivo de diversificar a economia. Chui Sai On apontou que este fundo vai “elevar o valor da reserva financeira e o planeamento dos investimentos nos projectos de cooperação” da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, criado por Pequim para desenvolver uma metrópole mundial entre as regiões administrativas especiais de Macau e de Hong Kong e nove cidades da província de Guangdong. Na reunião plenária da Assembleia Legislativa, Chui Sai On destacou que “o Governo vai elaborar medidas para atrair quadros qualificados, com o objectivo de dar resposta ao problema de falta destes profissionais na cidade”.

Assembleia Legislativa aprova proibição de mais 21 estupefacientes

A Assembleia Legislativa de Macau aprovou uma proposta de alteração à lei de combate à droga, que proíbe mais 21 estupefacientes e substâncias psicotrópicas. Entre as substâncias que passam a estar sujeitas a controlo, contam-se o butirfentanil, o carfentanil e o ofentanil, analgésicos opióides sintéticos de acção curta e semelhantes ao fentanil, considerado o primo sintético da heroína.



Universidade de São José abre novo centro com dois novos cursos

A Universidade de São José (USJ) inaugurou em Maio um centro integrado na Escola de Business and Law com a função “orientar a investigação e eventuais cursos de apoio”. Dois estão já, aliás, prontos para arrancar no próximo ano lectivo: uma pós-graduação em Ciências Legislativas e um Mestrado em Direito Lusófono e Internacional Público. A pós-graduação, que versa sobre a área da legística, ou seja, sobre a forma como se redigem leis e documentação jurídica, vai ser leccionada em português. Já o mestrado será ministrado maioritariamente em inglês.

Equipa de emergência recebe certificação da OMS

Uma equipa médica de Macau recebeu no final de Abril a acreditação da Organização Mundial da Saúde (OMS) para responder a emergências a nível internacional, nomeadamente catástrofes naturais, anunciaram os Serviços de Saúde. Composta por 120 membros dos Serviços de Saúde e do Corpo de Bombeiros, a equipa vai prestar “serviços ambulatoriais e de emergência, incluindo ginecologia e pediatria”, entre outras “necessidades de assistência médica urgentes”, refere um comunicado das autoridades. Com a certificação, a resposta a emergências estende-se a todo o “país e ao estrangeiro”, incluindo “catástrofes naturais ou surtos de doenças infecciosas”.

Museu do Grande Prémio deverá abrir este ano

O Museu do Grande Prémio de Macau deverá abrir antes do final do ano. “Talvez Novembro ou Dezembro, não temos ainda uma data definida porque as obras ainda estão em processo”, indicou durante uma conferência de imprensa Wan Wai, representante da Direcção dos Serviços de Turismo. O Governo avançou com a reestruturação deste espaço museológico em 2016. Num edifício de quatro andares, o novo museu vai dividir-se em “diferentes zonas, conforme as corridas”. “Vamos também acrescentar elementos multimédia, apresentando a história do Museu e a história da corrida”, acrescentou Wan Wai.



Macau quer jovens activos na “grandiosa revitalização da nação chinesa”

O Chefe do Executivo de Macau exortou os jovens a contribuírem para a “grandiosa revitalização da nação chinesa”. O apelo de Chui Sai On foi feito na véspera do Dia da Juventude, uma celebração chinesa fundada no “Movimento Quatro de Maio”, de inspiração anti-imperialista, cultural e política que cresceu de manifestações estudantis em Pequim. “Espero sinceramente que a nossa geração de jovens continue a promover o ‘espírito do Quatro de Maio’, a transmitir o sentimento de pertença nacional, a promover a continuidade da tradição honrosa do amor à pátria e a Macau, a apreender conhecimentos tecnológicos modernos e a preparar-se a todos os níveis para se integrar no desenvolvimento nacional”, afirmou em comunicado.



CHUI SAI ON EM PORTUGAL

O último *round*

A última visita de Chui Sai On a Portugal na qualidade de Chefe do Executivo da RAEM ficou marcada pela assinatura de três acordos em Lisboa, no âmbito da Comissão Mista Macau-Portugal, nas áreas da justiça, ensino superior e turismo. No Porto, o líder do Governo também selou uma nova parceria com Rui Moreira, presidente da Câmara Municipal, além de ter conhecido de perto os investimentos do empresário Kevin Ho

Texto | Andreia Sofia Silva

Foto | GCS

em Portugal

Chui Sai On deixa no final deste ano o Executivo da RAEM com a certeza de que a cooperação com Portugal

está bem e recomenda-se. O país é, por si só, um parceiro histórico, mas a mais recente visita do governante a Lisboa

e ao Porto, a última na qualidade de Chefe do Executivo, deixou claro que as parcerias estratégicas nas áreas do

ensino, economia, turismo e justiça estão para continuar. A visita aconteceu entre os dias 12 e 18 de Maio.

Além dos encontros com o presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, e com o primeiro-ministro, António Costa, a visita de Chui Sai On ficou marcada pela assinatura de três novos acordos no âmbito da Comissão Mista Macau-Portugal, co-presidida pelo Chefe do Executivo e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros português, Augusto Santos Silva. Depois de uma reunião de duas horas, que decorreu no Palácio das Necessidades, em Lisboa, Augusto Santos Silva mostrou-se satisfeito com os resultados obtidos. “Esta foi uma ocasião para a celebração de três acordos muito importantes. Um deles na área do turismo que promove a cooperação entre os institutos e escolas de formação, bem como a cooperação entre as duas agências de promoção do turismo, em Portugal e em Macau. O segundo acordo é mais um passo na cooperação nessa área essencial que é a justiça.” Este documento foi assina-

do na presença da ministra da Justiça portuguesa, Francisca Van Dunem, e da secretária para a Administração e Justiça de Macau, Sónia Chan, tendo como foco a extradição de infractores em fuga.

Manuel Heitor, ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal, e Alexis Tam, secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, assinaram um terceiro acordo que “irá finalizar a breve prazo um trabalho que vai permitir o reconhecimento automático de graus e diplomas entre os dois sistemas de ensino superior de Macau e de Portugal”, disse Augusto Santos Silva.

No Estoril, Alexis Tam acordou ainda o funcionamento em Portugal de um pólo do Instituto de Formação Turística, numa cerimónia que contou com a presença da secretária de Estado do Turismo, Ana Godinho.

Também no Palácio das Necessidades, o ministro dos Negócios Estrangeiros não

deixou de reforçar a importância que o projecto da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau tem para a política externa portuguesa. Isto porque “a reunião debruçou-se sobre a intensificação das relações económicas entre Portugal e Macau, designadamente no programa de diversificação da economia da RAEM” e sobre “a atenção com que Portugal acompanha o grande projecto da República Popular da China que é a Grande Baía”.

O Chefe do Executivo da RAEM (ao centro) presidiu à cerimónia de inauguração da “Amigo Alliance - Base de Intercâmbio Internacional entre Jovens Médicos de Medicina Tradicional”, no âmbito do Fórum Internacional de Desenvolvimento da Medicina Tradicional 2019 (Europa e África), em Lisboa



Foi também destacada “a importância do Fórum Macau como plataforma de cooperação entre a República Popular da China, Portugal e demais países da língua portuguesa”. Já Chui Sai On falou do “consenso” atingido de que “a RAEM e Portugal vão continuar a reforçar a cooperação”, tendo sido feito “um balanço dos trabalhos desenvolvidos e dos que serão desenvolvidos”. O governante adiantou ainda que, depois da visita a Lisboa, e até final do seu mandato, vai “continuar a incrementar a influência que o Fórum Macau representa e reforçar o seu fundo de investimento”. Ficou ainda a promessa de que será dado “apoio a projectos de startups de jovens portugueses para que possam ir até Macau e à Grande Baía”.

O sucesso chamado português

Depois de, na passagem de Marcelo Rebelo de Sousa por Macau, ter sido anunciado o projecto de expansão da Es-



cola Portuguesa de Macau (EPM), Augusto Santos Silva agradeceu à RAEM pelos investimentos feitos em prol do ensino da língua e falou dos excelentes resultados obtidos após a transferência de administração.

“Os números são eloquentes: nunca, como hoje, houve tantos estudantes a aprender português em Macau, nunca houve tantas escolas que ensinam o português e nunca houve tantos professores. Esta expansão do português na RAEM só é possível devido ao apoio a todas as horas do Executivo da RAEM.”

Na conferência de imprensa de balanço da visita, realizada ainda em Lisboa e antes da partida para o Porto, Chui Sai On garantiu que o dossiê da EPM será acompanhado por Alexis Tam. “Depois do estabelecimento da RAEM temos apoiado sempre a EPM. Durante a visita do presidente da República Portuguesa a Macau destacámos a amizade e o apoio à EPM. O secretário Alexis Tam está responsável por esse projecto.”

Para Chui Sai On, a visita a Portugal “teve um grande significado”, uma vez que acontece no ano em que se celebram os 70 anos da República Popular da China e os 40 anos do estabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e a China, bem como os 20 anos do estabelecimento da RAEM.

“Pretendemos aprofundar a relação no futuro entre Portugal e Macau. A RAEM, depois de 20 anos, e com apoio do Governo Central, e também com o aproveitamento do Fórum Macau, participa na construção da Grande Baía. Há a perspectiva de que Macau seja um dos lugares centrais deste projecto”,

1

O Chefe do Executivo da RAEM, Chui Sai On, e o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Augusto Santos Silva, fizeram um balanço à comunicação social da 6.ª reunião da Comissão Mista Macau-Portugal

2

Chui Sai On e o ministro da Administração Interna de Portugal, Eduardo Cabrita, na recepção oferecida pelo Governo da RAEM em Lisboa

3

O presidente da Câmara Municipal do Porto, Rui Moreira, entrega as “Chaves da Cidade” ao Chefe do Executivo da RAEM



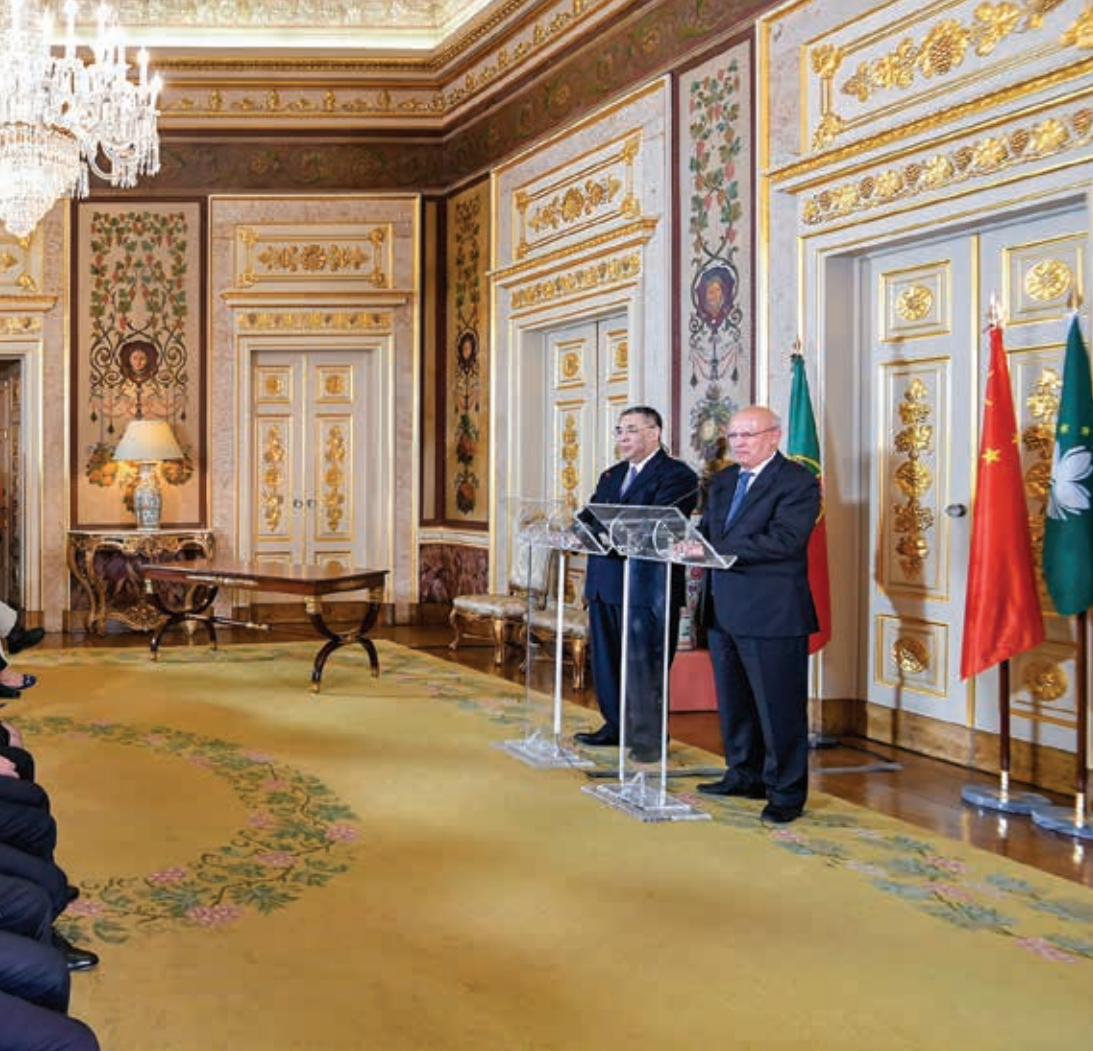
1



2



3



acrescentou Chui Sai On. O regresso a Macau fica marcado pela “promoção do empreendedorismo jovem” por parte dos secretários do actual Executivo. “Vamos acompanhar este assunto para proporcionar mais oportunidades aos jovens.” Chui Sai On falou também dos assuntos abordados nas reuniões com Marcelo Rebelo de Sousa e António Costa. “No encontro com o Presidente da República, o ponto mais importante foi a relação existente entre a China e Portugal, que está numa excelente fase, tendo em conta as áreas da cultura, turismo, comércio, sem esquecer outras áreas da cooperação. Participamos no projecto ‘Faixa e Rota’ e contamos com a participação de Portugal”, frisou.

Legado histórico

A agenda de Chui Sai On ficou também marcada pela inauguração de uma exposição fotográfica intitulada “A concretização com sucesso do princípio ‘um país, dois sistemas’”, num hotel no centro de Lisboa, onde o ministro da Administração Interna de Portugal, Eduardo Cabrita, destacou o legado histórico que os portugueses deixaram em Macau, bem como a participação de Portugal no projecto da Grande Baía e da iniciativa “Faixa e Rota”. “Esta relação estreita entre os dois países e Macau é o grande elo de ligação histórico entre Portugal e a China, mas é também um elo de ligação a olhar para o futuro”, disse o ministro. “A aplicação em Macau do princípio ‘um país, dois sistemas’ é a melhor evidência do resultado positivo da cooperação estreita entre os dois países e é uma garantia do reforço permanente da

LÍNGUA PORTUGUESA VAI CONTINUAR A SER IMPORTANTE

A visita da comitiva de Macau a Lisboa ficou ainda marcada por um encontro com cerca de 200 estudantes. Durante uma hora, o Chefe do Executivo recordou os tempos em que, ele próprio na pele de estudante, nem conseguia abrir uma conta bancária. Também a secretária para a Administração e Justiça lembrou os tempos em que foi uma aluna do ensino superior em Lisboa.

Por entre conselhos e sugestões dados aos alunos da RAEM em Lisboa, a secretária garantiu que a língua portuguesa vai continuar a ser necessária em Macau nos próximos anos. “É indispensável a língua portuguesa e essa é a vossa maior vantagem aqui em Lisboa. Pode haver a ideia de que em Macau já não será necessária a língua portuguesa, mas nada disso. Todas as áreas, incluindo a economia ou o direito, precisam muito da língua portuguesa. Depois de regressarem a Macau espero que possam ingressar na função pública.”

O próprio Chefe do Executivo referiu que os estudantes presentes, na sua maioria dos cursos de Direito e de tradução-interpretação de chinês e português, também terão vagas na Administração aquando da conclusão dos seus cursos.

“Sejam bem-vindos a ingressar no Governo da RAEM, algo que será bom para acumular experiências para a sua vida profissional”, disse. Em resposta à questão de um aluno, relativa às diferenças jurídicas entre as regiões da Grande Baía, Chui Sai On adiantou que Pequim já definiu linhas orientadoras sobre essa matéria. “Enfrentamos esse desafio na forma como podemos criar um mecanismo que resolva essas diferenças. O Governo Central define as linhas gerais para o planeamento e desenvolvimento da Grande Baía e destaca as diferenças dos sistemas. Nas áreas jurídicas podemos fazer várias justificações sobre essas diferenças por isso espero que depois do estudo os nossos colegas possam fazer bons trabalhos na área jurídica”, concluiu.

amizade entre os nossos dois povos”, salientou Cabrita. Este não esqueceu “a grande comunidade portuguesa em Macau e uma existência de uma presença cultural através da Escola Portuguesa de Macau, de uma comunicação social em português e do reforço das relações de cooperação económica e transmissão de experiências”.

O ministro deu o exemplo da cooperação existente entre a Polícia de Segurança Pública (PSP) de Macau e Portugal, que é “sinal desta maneira de viver, basicamente inalterada, com que todos sonhámos no final do século passado”. A comitiva da RAEM foi também composta pelos membros do Conselho Executivo que, juntamente com a secretária Sónia Chan, realizaram uma visita à Fábrica de Startups, situada nos arredores de Lisboa. Leong Heng Teng, porta-voz do Conselho e Cheang Chi Keong, membro e ex-deputado, lembraram a importância de mais medidas de

apoio aos jovens empreendedores que querem estabelecer as suas primeiras pequenas e médias empresas. **M**

4

O secretário para os Assuntos Sociais e Cultura da RAEM, Alexis Tam, e Manuel Heitor, ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal, assinam o Memorando de Entendimento para o reconhecimento automático de diplomas e graus académicos



5

A secretária para Administração e Justiça da RAEM, Sónia Chan, e a ministra da Justiça de Portugal, Francisca Van Dunem, assinam o Acordo relativo à Entrega de Infractores em Fuga



A VISITA AO NORTE E O DIÁLOGO COM KEVIN HO

Os dias 17 e 18 de Maio ficaram marcados por um périplo à cidade do Porto, onde foi assinado, no imponente edifício da Câmara Municipal, um novo memorando de entendimento com a cidade, que há 22 anos é geminada com Macau.

O acordo vai permitir “um maior intercâmbio e cooperação nas áreas da economia, comércio, turismo, educação, medicina tradicional chinesa, empreendedorismo jovem e protecção do património cultural, entre outras”. Na área educativa, destaque para o facto de existir um incentivo a que “os estudantes de ambos os territórios participem activamente no programa de bolsa de estudo ‘Faixa e Rota’, estabelecido pela Fundação Macau”, além de “promover o intercâmbio e a aprendizagem dos estudantes e fomentar a cooperação das instituições do ensino superior, de modo a favorecer a formação de quadros qualificados”, rematou Rui Moreira, presidente da Câmara Municipal do Porto.

Por sua vez, Chui Sai On destacou a importância do intercâmbio de alunos entre as cidades geminadas. “Macau atribui importância ao reforço da cooperação nos domínios da educação, da inovação da ciência e da tecnologia e do intercâmbio entre os jovens. É de referir que foi já criada a Bolsa de Estudo ‘Faixa e Rota’ no âmbito da Fundação Macau, e os alunos da cidade do Porto são bem-vindos a Macau para prosseguirem os seus estudos.”

Moreira deu também a Chui Sai On as Chaves da Cidade do Porto, o que dá ao Chefe do Executivo um estatuto de “cidadão de honra” para a cidade invicta.

Chui Sai On foi também conhecer de perto os investimentos que o empresário de Macau Kevin Ho está a desenvolver na cidade do Porto, além do investimento que já foi feito no grupo Global Media, que em Portugal opera na área da comunicação social. Kevin Ho vai investir cerca de 70 milhões de euros para renovar um antigo edifício da cidade, que dará lugar a um hotel, além de apostar na construção de um empreendimento residencial na zona da Foz.

美在新时代



中國美術館典藏 大師作品展

BELEZA NA NOVA ERA

Obras-primas da Coleção do
Museu Nacional de Arte da China

BEAUTY IN THE NEW ERA

Masterpieces from the Collection of
the National Art Museum of China

4/5-28/7/2019



澳門特別行政區政府文化局
INSTITUTO CULTURAL do Governo da R.A.E. de Macau

11月11日 澳門藝術博物館

中國美術館
National Art Museum of China



澳門日報
Macao Daily News

澳門藝術博物館 澳門新口岸洗星海大馬路 上午十時至下午七時(下午六時三十分後停止入場) 逢星期一休館 免費入場
Museu de Arte de Macau, Avenida Xian Xing Hai, Macau, 10:00 - 19:00. Entrada nas galerias até às 18:30. Encerra às Segundas-feiras. Entrada livre.
Macao Museum of Art, Avenida Xian Xing Hai, Macau, 10:00am - 7:00pm (no admittance after 6:30 pm). Closed on Mondays. Free admission.
公交車輛 Autocarro Bus: No. 3A, 8, 10A, 12, 17

facebook 澳門藝術博物館 Macao Museum of Art





Portugal e Macau: amizade longa e para durar

O Presidente da República Portuguesa terminou em Macau uma visita de seis dias à República Popular da China. Marcelo Rebelo de Sousa passou por várias instituições de matriz portuguesa e encontrou-se com o Chefe do Executivo da RAEM. Chui Sai On realçou a importância de Macau na cooperação entre os dois países

Texto | Sandra Lobo Pimentel

Foi a visita mais curta de sempre de um chefe de Estado de Portugal a Macau. Marcelo Rebelo de Sousa passou pela Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) no primeiro dia de Maio e ficou menos de 24 horas, encerrando uma visita

de seis dias ao País, que começou em Pequim.

Na capital, o Presidente da República Portuguesa começou a visita com uma deslocação simbólica à Grande Muralha. Reuniu-se com o primeiro-ministro, Li Keqiang, na residência oficial Diaoyutai, após a de-

posição de uma coroa de flores no Monumento aos Heróis do Povo, na Praça Tiananmen, e foi depois recebido pelo Presidente Xi Jinping, no Grande Palácio do Povo, numa cerimónia com honras militares.

Em Pequim, Marcelo Rebelo de Sousa participou na se-

gunda edição do fórum “Faixa e Rota”, seguindo depois para Xangai, para um seminário económico luso-chinês e uma ida à Universidade de Estudos Internacionais, que tem um dos departamentos de língua portuguesa mais antigos da China.



Rumou depois à RAEM, última paragem na República Popular da China.

Em Macau, a agenda do Presidente da República Portuguesa foi intensa, com visitas à Santa Casa da Misericórdia, ao Centro Histórico de Macau e às Ruínas de São Paulo, à Escola Portuguesa, e ainda uma reu-

nião com o Chefe do Executivo da RAEM, Chui Sai On, e uma recepção à comunidade portuguesa na residência consular.

Passeio gastronómico

Em Macau, o dia do Presidente da República Portuguesa começou na sede da Santa Casa da Misericórdia, instituição de

matriz portuguesa, que celebra 450 anos de existência.

O chefe de Estado português destacou a permanência da Misericórdia, a única que perdura no continente asiático, e também o espírito fundador que representa, uma vez que a Santa Casa foi das primeiras instituições estabelecidas aquando da fundação de Macau.

Uma cerimónia presidida pelo Provedor da Santa Casa, António José de Freitas, que lembrou a história da instituição, que está ligada à presença da comunidade portuguesa nesta região do sul da China.

Marcelo Rebelo de Sousa seguiu para um passeio pelo Centro Histórico da cidade, com destino às Ruínas de São Paulo, que se veio a revelar um verdadeiro roteiro gastronómico.

Pelo caminho, visitou a igreja de São Domingos, e foi encontrando vários residentes que o cumprimentaram. Realçou o valor arquitectónico do centro, com vários edifícios classificados como património mundial da UNESCO, e foi provando

várias iguarias típicas. Bebeu chá com comerciantes, provou os pastéis de nata que se vendem em Macau e outras comidas macaenses de influência portuguesa.

Na visita foi acompanhado pelo secretário para os Assuntos Sociais e Cultura da RAEM, Alexis Tam. O Presidente português aproveitou para sublinhar a singularidade de Macau, muito devido à influência portuguesa na região.

Governo apoia EPM

Na Sede do Governo, seguiu-se o encontro do Chefe do Executivo, Chui Sai On, com o Presidente da República Portuguesa, no qual trocaram impressões sobre o reforço da cooperação entre Macau e Portugal. O desenvolvimento do ensino da língua portuguesa foi um dos aspectos falados, e Chui Sai On anunciou a Marcelo Rebelo de Sousa que o Governo irá colaborar activamente com o plano sugerido por Portugal sobre a futura expansão da Escola Portuguesa de Macau (EPM), que terá um segundo pólo na RAEM.

Foi reafirmado o apoio contínuo à EPM, e Chui Sai On referiu ainda que uma equipa de trabalho do Governo da RAEM, incluindo do departamento de planeamento, irá contactar a escola para discutir o futuro plano de expansão, sublinhando que esta será, não só uma forma de consolidar o desenvolvimento da cultura e da língua portuguesa, como também permitirá alcançar um consenso preliminar sobre o plano a seguir.

O Chefe do Executivo lembrou ainda que este ano é de celebração do vigésimo aniversário do estabelecimento da RAEM, e desde 1999 que a cooperação entre Macau e Portugal tem sido intensificada



com a assinatura de mais acordos, em vários âmbitos.

Chui Sai On realçou que neste encontro, foi possível auscultar as opiniões do Presidente da República Portuguesa em relação a temas de interesse comum, e que a amizade e a história entre Macau e Portugal promovem o desenvolvimento da cidade, especialmente nos domínios da cultura, língua e educação de matriz portuguesa.

Já Marcelo Rebelo de Sousa, destacou a importância atribuída pelo Governo da RAEM ao desenvolvimento da cultura portuguesa e ao ensino da língua e agradeceu o apoio das autoridades à futura expansão da EPM, o que não só permitirá aumentar o número de estudantes, como também melhorar o nível de ensino na divulgação da cultura e da língua portuguesa junto de mais pessoas, sendo este um assunto muito importante para Portugal como também para os residentes de Macau.

O Presidente da República falou da obra e da importância da Escola Portuguesa, que também fez parte do itinerário da visita e, na ocasião, adiantou que a construção

de um novo pólo vai arrancar ainda este ano.

“Uma grande escola merece um grande presente”, afirmou Marcelo Rebelo de Sousa, perante centenas de alunos e professores, revelando que a escola “vai ser maior”.

Mais cedo, na residência consular, o Chefe de Estado português já o tinha anunciado, na recepção para algumas centenas de membros da comunidade portuguesa, colocando ênfase no estudo do Mandarim.

Com a presença de várias figuras de outras comunidades, foram condecorados pelo chefe de Estado português, o Provedor da Santa Casa da Miseri-

MARCELO REBELO DE SOUSA DESTACOU A IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA PELO GOVERNO DA RAEM AO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA PORTUGUESA E AO ENSINO DA LÍNGUA

córdia em Macau, António José de Freitas, e o ex-presidente do Instituto Politécnico de Macau, Lei Heong Iok.

O Presidente da República Portuguesa fez uma última paragem nas instalações do Consulado-Geral de Portugal em Macau e Hong Kong e do Instituto Português do Oriente.

Nova visita em perspectiva

A visita de Marcelo Rebelo de Sousa terminou com um jantar oferecido pelo Governo da RAEM. No discurso proferido pelo Chefe do Executivo, Chui Sai On, este destacou o papel especial de Macau no contexto das relações amistosas entre a República Popular da China e Portugal, e o grande valor que, desde sempre, o Governo da RAEM tem atribuído às suas próprias ligações com a República Portuguesa.

O Chefe do Executivo afirmou que Macau e Portugal mantêm contactos amigáveis e estreitos, bem como uma cooperação pragmática, designadamente nos esforços para transformar Macau num elo na cooperação e o intercâmbio também entre a China e os restantes países de língua portuguesa.

Foi igualmente lembrado o 40.º

△
O presidente português adiantou que a construção de um novo pólo da Escola Portuguesa de Macau vai arrancar ainda este ano


aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre a República Popular da China e Portugal, considerando que as relações entre os dois países se encontram actualmente numa nova etapa histórica.

Chui Sai On adiantou também que a Comissão Mista Macau-Portugal, estabelecida no âmbito da criação de mecanismos de cooperação bilateral, tinha realizado até então um total de cinco reuniões, ao longo de oito anos, desde 2011. A sexta reunião da Comissão Mista, decorreu posteriormente, em meados de Maio, em Portugal, com a deslocação do Chefe do Executivo a Portugal.

Com o apoio do Governo Central, Macau está a projectar as suas próprias vantagens para construir a plataforma de serviços para a cooperação económica e comercial entre a China e os países de língua portuguesa, e aumentar continuamente



a influência do Centro de Serviços Comerciais para as Pequenas e Médias Empresas da China e dos Países de Língua Portuguesa, e ainda do Centro de Convenções e Exposições para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa e do Centro de Distribuição dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa. Chui Sai On manifestou ainda o seu agradecimento pelo apoio e participação do Presidente da República Portuguesa na iniciativa nacional “Faixa e Rota”, afirmando ter plena confiança de que Portugal se tornará no eixo europeu desse projecto. Sobre a presença portuguesa em Macau, Chui Sai On sublinhou que o Executivo da RAEM vai continuar a respeitar a diversidade de culturas e costumes, a apoiar o desenvol-

vimento do ensino da língua portuguesa e a encorajar activamente o intercâmbio cultural entre a China e Portugal. No discurso que fez, no jantar, o presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, agradeceu a hospitalidade do Governo da RAEM, dizendo que termina em Macau a sua visita de Estado à República Popular da China, descrevendo as relações de Portugal e Macau como antigas, intensas e promissoras. Manifestou vontade de assistir a um desenvolvimento e aprofundamento da cooperação entre Portugal e Macau, em domínios como a língua portuguesa, o comércio, o investimento, o turismo, o ensino superior, a ciência e a tecnologia. Além disso, também reforçar a posição de Macau como plataforma essencial no relacionamento com os países de língua oficial portuguesa. Marcelo Rebelo de Sousa afirmou ainda que a visita que fez a Macau é a prova inequívoca da amizade e da cooperação da República Portuguesa com Macau, enquanto Região Administrativa Especial da República Popular da China. O Presidente da República Portuguesa desejou igualmente que o futuro permita que a relação entre Portugal e Macau seja cada vez mais próxima. Acompanhado por uma delegação que integrou elementos do Governo de Portugal e de vários partidos com assento na Assembleia da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa deixou a porta aberta a uma nova visita a Macau, para breve, tendo em conta a celebração dos 20 anos do estabelecimento da RAEM, na qual o estado português estará representado ao mais alto nível. 



第二届“一带一路”国际合作高峰论坛

THE SECOND BELT AND ROAD FORUM FOR INTERNATIONAL COOPERATION

2019年4月25-27日 中国·北京

25-27 APRIL 2019 BEIJING, CHINA



FAIXA E ROTA

Prosperidade partilhada

Vários Chefes de Estado estiveram na capital chinesa para discutir a iniciativa “Faixa e Rota”, que envolve um plano global de desenvolvimento de infraestruturas

Texto | Paulo Barbosa

A segunda edição do Fórum “Faixa e Rota” para a Cooperação Internacional decorreu em Pequim, entre os 26 e 28 de Abril, com a presença de vários chefes de Estado e líderes de organizações internacionais. Durante o evento realizado na capital chinesa, que teve como tema “Cooperação ‘Faixa e Rota’: Construir

um futuro melhor e partilhado”, foi debatida a estratégia adotada pelo Governo Central envolvendo o desenvolvimento de infra-estruturas e investimentos em países da Europa, Ásia e África.

No discurso de encerramento, o Presidente Xi Jinping anunciou que consensos extensivos foram alcançados sobre a promoção da “coo-

peração de alta qualidade”. “Elogiamos o progresso e o significado da cooperação no âmbito da iniciativa ‘Faixa e Rota’. Compartilhamos a opinião de que a cooperação enquadrada por esta iniciativa abriu uma porta para oportunidades de prosperidade comum”, disse o Presidente, ao apresentar à imprensa os resultados de uma mesa-redon-

da no último dia do evento, que contou com a participação de líderes de 40 países e organizações internacionais, entre eles o presidente russo Vladimir Putin e o Chefe de Estado português Marcelo Rebelo de Sousa.

Proposta por Xi Jinping em 2013, a iniciativa chinesa estendeu-se da Ásia e Europa para a África, as Américas

e a Oceânia. De acordo com a agência noticiosa Xinhua, mais de 150 países e organizações internacionais assinaram documentos de cooperação com a China no âmbito da iniciativa “Faixa e Rota”.

“Todos nós apoiamos a ideia de desenvolver uma parceria global para a conectividade e concordamos em fortalecer os mecanismos de cooperação”, disse Xi Jinping. “Todos nós apoiamos a cooperação mais pragmática para alcançar resultados mais concretos.”

De acordo com Xi Jinping, um total de 283 acordos foram alcançados no processo preparatório e durante o fórum, e acordos de cooperação avaliados em 64 mil milhões de dólares norte-americanos em foram assinados numa conferência de CEO de grandes empresas realizada durante o fórum.

No discurso principal na cerimónia de abertura, o Presidente chinês anunciou um pacote de propostas para avançar com o desenvolvimento de alta qualidade da iniciativa. O princípio de consulta extensiva, contribuição conjunta e benefícios com-

partilhados deve ser defendido, disse Xi Jinping, enfatizando abordagens abertas, verdes e limpas, assim como objectivos exigentes, melhoria do nível de vida e desenvolvimento sustentável.

Apoio internacional

Participaram do fórum cerca de 5000 pessoas de mais de 150 países e 90 organizações internacionais. O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, enfatizou na cerimónia de abertura que os cinco pilares da iniciativa “Faixa e Rota” – coordenação da política, conectividade de instalações, comércio livre, integração financeira, e intercâmbios entre pessoas – servem como “pilares conceptuais que podem ser traduzidos no processo da vida real para todas as pessoas”.

De 2013 a 2018, o volume comercial entre a China e outros países que se juntaram à iniciativa ultrapassou os seis triliões de dólares norte-americanos, e o investimento chinês nos países da iniciativa “Faixa e Rota” excedeu os 90 mil milhões de dólares norte-americanos. Graças à iniciativa “Faixa e

Rota”, foi construída uma autoestrada na África Oriental, a República das Maldivas tem sua primeira ponte entre ilhas, o número de comboios de carga entre a China e a Europa está em crescimento. O porto de Pireus, próximo da capital grega Atenas, tornou-se um dos terminais de contentores com um dos crescimentos mais rápidos no mundo.

Klaus Schwab, fundador e presidente executivo do Fórum Económico Mundial, participou do primeiro fórum em 2017, e recordando o evento, descreveu a iniciativa naquela época como “ainda uma criança a crescer”. Actualmente, segundo Schwab disse à Xinhua, a iniciativa chinesa cresceu a ponto de se tornar um importante factor na economia global.

Macau aposta no multiculturalismo

O Chefe do Executivo da RAEM, Chui Sai On, e a delegação oficial de Macau assistiram à cerimónia de inaugura-

ção do segundo Fórum “Faixa e Rota”, tendo a seguir participado numa reunião de alto nível, na qual o vice-primeiro-ministro do Conselho de Estado, Han Zheng, proferiu uma intervenção.

No seu discurso durante o evento, o Chefe do Executivo disse que Macau é uma cidade com particularidades históricas e importância no plano cultural, que tendo a cultura chinesa como predominante, preserva a coexistência harmoniosa de diversas culturas. “É importante que Macau possa aproveitar, activamente, as imensas oportunidades oferecidas pela construção da ‘Faixa e Rota’ para aprofundar o intercâmbio cultural e humanístico e promover o entendimento entre os povos”, referiu na sua intervenção.

O líder do governo de Macau disse também que a cooperação na área do turismo é uma parte integrante da iniciativa e um meio eficaz para reforçar o diálogo e a amizade entre os povos dos países envolvidos. Chui Sai On frisou que duran-

PRESIDENTE PORTUGUÊS DESTACA ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

O Presidente português interveio no painel do Fórum dedicado a alterações climáticas, onde também participaram o Presidente chinês, Xi Jinping, e o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres. Marcelo Rebelo de Sousa disse que as alterações climáticas são uma das prioridades no mundo de hoje. “Depende de enfrentar esse desafio o desenvolvimento sustentável, o combate à pobreza e às desigualdades universais,” disse. O Chefe de Estado português disse também que Portugal atingiu recentemente o objectivo de ter metade da energia eléctrica proveniente de energias renováveis.





△ O Chefe do Executivo da RAEM disse que o Governo local pretende alargar o âmbito e estreitar a cooperação turística com os países que aderiram à iniciativa “Faixa e Rota”

criar uma base de ensino e formação na área do turismo”, apontou Chui, acrescentando que o governo local pretende alargar o âmbito e estreitar a cooperação turística com os países que aderiram à iniciativa “Faixa e Rota”.

Plataforma de intercâmbio cultural

Durante o seu discurso, Chui Sai On considerou que a essência do entendimento entre os povos está intrinsecamente ligada ao intercâmbio e à compreensão mútua entre civilizações e culturas diferentes. “Macau, enquanto uma das cidades da China que se abriu mais cedo para o exterior, é uma cidade de renome pela sua história e cultura, caracterizadas pelo intercâmbio entre as culturas chinesa e ocidental. A inclusividade e a diversidade, que são umas das particularidades da cultura de Macau, e os valores tradicionais da harmonia e integração da socieda-

de, são boas provas do espírito da Rota da Seda”, disse.

No âmbito do projecto da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, o Chefe do Executivo disse que há a intenção de promover os princípios de “paz e cooperação, abertura e inclusão, aprendizagem mútua e benefício mútuo” através da criação de uma base de cooperação e intercâmbio cultural, que servirá de modelo e estímulo para o trabalho nesta área.

Juntamente com as trocas culturais e comerciais, a medicina chinesa é considerada pelo Governo da RAEM como outro veículo privilegiado de ligação entre os povos. Referindo que o sector da medicina tradicional é um precioso património da civilização chinesa, que beneficiará ainda mais pessoas com o desenvolvimento da iniciativa “Faixa e Rota”, o chefe do Governo local disse que Macau dá um forte estímulo à modernização e internacionalização da medicina chinesa, tendo sido definida como prioritária a criação do Laboratório de Referência do Estado para Investigação de Qualidade em Medicina Chinesa e do Parque Científico e Industrial de Medicina Tradicional Chinesa Guangdong-Macau. “Com o apoio do Centro de Cooperação da Medicina Tradicional da Organização Mundial de Saúde, estabelecido em Macau, vamos fazer com que a medicina chinesa possa servir ainda melhor os povos envolvidos na iniciativa ‘Faixa e Rota’.”

Outra vantagem apontada pelo líder da RAEM é a existência de uma comunidade de chineses de Macau retornados do exterior que envolve mais de 60 países. As suas redes de contactos pessoais podem contribuir para a criação

de uma ponte de cooperação entre os povos. “São importantes recursos que contribuem para o desenvolvimento do comércio e o intercâmbio humanístico com os países envolvidos na iniciativa ‘Faixa e Rota’. Apoiar-nos-emos na força dos retornados e na sua rede internacional de contactos pessoais, com vista a abrir novos mercados para diversos sectores”, disse o Chefe do Executivo.

Entre outras medidas, o Chefe do Executivo falou em lançar um plano de bolsas de estudo “Faixa e Rota” e estabelecer relações de “Cidades Amigas”, dando prioridade à intensificação das relações com os países de língua portuguesa e do Sudeste Asiático. “Também congregaremos a ‘sabedoria dos retornados’ e pretendemos convidar representantes distintos deste grupo para participarem em eventos, tais como a Exposição Internacional de Importação da China, e para assim contribuírem com a sua criatividade e dedicação para a iniciativa ‘Faixa e Rota’.”

Chui Sai On acrescentou que ao participar e ao dar impulso à construção da “Faixa e Rota”, Macau irá aperfeiçoar o seu estatuto e as suas funções no quadro do desenvolvimento nacional e da abertura para o exterior, enriquecendo a prática do princípio “um país, dois sistemas”.

Fizeram parte da delegação de Macau que se deslocou a Pequim, a secretária para a Administração e Justiça, Sónia Chan, o secretário para a Economia e Finanças, Lionel Leong, e o comissário contra a Corrupção, André Cheong. Os membros do Conselho Executivo, Liu Chak Wan, Ma Iao Lai, Cheang Chi Keong, Eddie Wong Yue Kai, Lam Kam Seng Peter e Chan Chak Mo estiveram também presentes. M

O QUE É A INICIATIVA “FAIXA E ROTA”?

Em 2013, o Presidente Xi Jinping anunciou duas grandes iniciativas, a Faixa Económica da Rota da Seda e a Rota da Seda Marítima. Estas duas iniciativas enquadram-se numa visão estratégica da política económica interna e externa da China, visando investimentos e projectos, procurando criar ligações de conectividade económica entre a Ásia, a Europa e África, de modo a aumentar o comércio e a estabelecer relações regionais de longa duração, visando o crescimento e desenvolvimento económico e beneficiando todas as partes envolvidas.

A VIA TERRESTRE

A via terrestre terá início no Interior do País, na cidade de Xian, passando pela Ásia Central, Médio Oriente e Ásia Menor, estabelecendo ligação à Europa através de Moscovo e Roterdão, tendo como destino final a cidade de Veneza.

A VIA MARÍTIMA

A via marítima, tendo igualmente como destino final a cidade italiana de Veneza, terá partida no porto de Xangai, passando primeiramente pelo Sudeste Asiático, com portos como Kuala Lumpur ou Jacarta, seguindo para o subcontinente indiano, daí para África, continuando pelo Canal de Suez.

PROJECTOS

A iniciativa “Faixa e Rota” tem como objectivo o desenvolvimento de diversos projectos de grande escala – designadamente portos, estradas, caminhos-de-ferro, aeroportos, centrais de energia, gasodutos, oleodutos e refinarias – bem como o estabelecimento de Zonas Económicas Especiais.

OBJECTIVOS

Um dos objectivos desta iniciativa é o desenvolvimento de zonas subdesenvolvidas como as regiões da China Ocidental e da Ásia Central, designadamente o corredor económico China-Paquistão e o corredor Bangladesh-China-Índia-Myanmar.

Tendo em conta motivos de longo prazo, tanto políticos como económicos, um outro objectivo é o de estimular o comércio e as exportações com os países vizinhos da China, bem como internacionalizar a moeda chinesa – o renminbi –, servindo paralelamente de veículo para estabelecimento de boas relações com os países vizinhos. Esta nova política centra-se sobretudo em três direcções: para o Oeste (China Ocidental, Ásia Central, o Médio Oriente e a Europa), para Este (Sudeste Asiático) e para Sul (Sul da Ásia e África).

Será dada ainda prioridade a duas regiões: a Eurásia e o Sudeste Asiático. A primeira, devido à sua proximidade à China Ocidental, à abundância de recursos naturais essenciais para a China e também uma necessidade de uma maior estabilidade na região. A segunda, devido à importância do comércio com a China.





LAO NGAI LEONG

“Não é impossível alcançar o sonho chinês”

O empresário e deputado à Assembleia Popular Nacional Lao Ngai Leong sublinhou, numa palestra na Universidade de Macau, os desafios que Macau terá face à participação na iniciativa “Faixa e Rota” e no projecto da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau

Texto | Marco Carvalho

Segurança, educação, comércio, turismo, cultura, mas também os transportes, a jurisprudên-

cia e o direito. Até 2035, a República Popular da China quer transformar as regiões administrativas especiais

de Macau e de Hong Kong e nove cidades da província de Guangdong (Cantão, Shenzhen, Zhuhai, Foshan,

Huizhou, Dongguan, Zhongshan, Jiangmen e Zhaoqing) na mais próspera área metropolitana do planeta,



através do investimento em domínios chave como as actividades turísticas, o ensino, a mobilidade ou as indústrias culturais e criativas. Com 68 milhões de habitantes, a região onde o Governo Central quer edificar a Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau gerou em 2016 o equivalente a 12,5 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) da República Popular da China, mas as autoridades do Interior do País estão apostadas em ver exponenciado o peso da nova megametrópole não apenas no panorama da economia chinesa, mas sobretudo da economia global. Até 2022, o Governo Central quer reforçar substancialmente a cooperação entre Guangdong, Hong Kong e Macau, com o propósito de procurar equilibrar o desenvolvimento económico nas três regiões. Em 2035, as autori-

dades chinesas esperam que a aposta na inovação e na tecnologia contribua para transformar a Grande Baía numa das regiões mais competitivas e influentes do mundo. O papel de Macau no âmbito da iniciativa está bem definido. Ao abrigo da visão do Governo Central, Macau ficará responsável por se posicionar enquanto Centro Mundial de Turismo e Lazer, plataforma de serviços para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa e ainda como trampolim para internacionalização e certificação internacional da Medicina Tradicional Chinesa. Os três aspectos deverão constituir, no entender de Lao Ngai Leong, os pilares fundamentais do desenvolvimento integrado do território, numa incontornável lógica de diversificação económica. Quatro meses depois de ter

△
Lao Ngai Leong falou para uma audiência de jovens nascidos à época da transferência de administração

sido agraciado com o grau de doutor *honoris causa* pela Universidade de Macau – numa cerimónia em que também foram distinguidos o filantropo Anthony Lau e o antigo reitor da universidade chinesa de Hong Kong, Joseph Sung – o presidente da Associação Geral dos Chineses Ultramarinos regressou à instituição de ensino superior para abordar as oportunidades e os desafios que se colocam a Macau no âmbito das duas grandes políticas estruturais definidas pelo

Governo Central: a iniciativa Faixa e Rota e o projecto da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. Perante uma assistência constituída sobretudo por jovens nascidos à época da transferência de administração de Macau para a China, Lao Ngai Leong procurou deixar claro que a prosperidade alcançada pelo território após a transferência de administração não foi obra do acaso: “Muitos de vós têm, estou certo, menos de 27 anos. A única cidade que conheceram é uma cidade definida por prédios elevados, um porto onde se cruzam Oriente e Ocidente. Foram muitas as conquistas que Macau alcançou depois do regresso à Pátria, mas foi o que aconteceu antes que nos trouxe ao lugar onde estamos”, sublinhou o empresário. Para o também deputado à Assembleia Popular Nacio-

nal, a aplicação bem-sucedida do princípio “Um País, Dois Sistemas” foi, ao longo das duas últimas décadas, o principal alicerce do desenvolvimento económico que o território atingiu, numa gesta em que a inversão de um cenário de grande incerteza se tornou desde logo incontornável: “Antes da transferência de poderes, a mediana do salário dos residentes de Macau era muito baixa. No último ano de administração portuguesa, a taxa de desemprego foi de 6,4 por cento e tanto o ambiente de negócios como os níveis de segurança pública eram muito maus”, elaborou Lao Ngai Leong. “Depois do handover, o Governo procurou reforçar os alicerces da economia local e dois anos bastaram para

que o Produto Interno Bruto ultrapassasse os resultados alcançados antes da transferência”, o empresário e filantropo recordou.

Pilar estrutural da regeneração económica do território, o princípio “Um País, Dois Sistemas” é também, e no entender de Lao, o principal sustentáculo do projecto da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e vai ajudar a transformar a região do Delta do Rio da Pérola na mais próspera área metropolitana do mundo.

Jogo e diversificação

Vinte anos depois, sublinha Lao Ngai Leong, o território viu o valor nominal do PIB per capita multiplicar-se por seis e o Fundo Monetário Internacional (FMI) a apontar Macau

como uma das regiões do mundo com o maior rendimento per capita do mundo.

No entanto, o empresário alerta para a necessidade da diversificação económica do território. A via rápida para tal, defende Lao, abriu-a o Governo Central com a promoção da iniciativa “Faixa e Rota” e com a dinamização do projecto da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. O empresário considera que a RAEM – tanto o Governo, como o sector privado – devem saber tirar proveito da missão tripartida que lhe foi confiada pelo Governo Central e exponenciar o estatuto de Centro Mundial de Turismo e Lazer, rentabilizar a plataforma comercial e económica para os países de língua portuguesa e ainda tirar proveito da aposta feita por Pe-

quim na transformação de Macau em trampolim para a promoção, a nível internacional, da Medicina Tradicional Chinesa: “Macau será um centro, duas plataformas e uma base logística. Com o nosso contexto histórico e as vantagens decorrentes da nossa localização, devemos assumir o estatuto de ponte no âmbito da iniciativa Faixa e Rota”, defendeu Lao Ngai Leong. “O que devem as novas gerações esperar? Há toda uma série de vantagens no que diz respeito à exploração de oportunidades em domínios como a Medicina Tradicional Chinesa. Macau não se deve cingir à produção e à investigação no campo da Medicina Tradicional Chinesa. Esperamos que consiga fazer uso das suas vantagens comparativas para ajudar o País a





afirmar a sua medicina tradicional a um nível internacional”, assume o empresário.

No capítulo da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, Lai Ngai Leong defende que a pluralidade de realidades políticas e económicas que estão inerentes ao projecto constitui uma vantagem competitiva e vai contribuir para que a região da Grande Baía se torne, ao longo dos próximos vinte anos, na área metropolitana mais próspera do mundo: “O Governo Central fez da Grande Baía uma prioridade e vai dotar esta iniciativa de condições que as outras regiões de baía não têm.”

Lao reconhece no entanto que para que a missão de Macau no âmbito da iniciativa “Faixa e Rota” e do projecto da Grande Baía seja bem-sucedida, a RAEM tem primeiro que dar resposta a uma série de desafios, dos quais a circulação de

peças, a agilização das redes de transportes e a formação de quadros qualificados são os mais prementes: “Os transportes na região da Grande Baía têm de ser mais convenientes. O investimento por parte de Macau ainda continua a enfrentar alguns problemas, mas nada que não possa ser resolvido”, considera.

“Não é nem impossível, nem difícil alcançar o sonho chinês. Mesmo no passado, quando a China era pobre, nunca lhe faltou propósito. A mensagem que vos deixo é que não é impossível alcançar os objectivos a que nos propomos”, rematou Lao Ngai Leong.

Do refúgio em Macau à APN

Lao Ngai Leong nasceu na Indonésia em 1957, mas as suas raízes familiares estão na região de Chaozhou, na província de Guangdong. No início

dos anos 70, na sequência dos tumultos que abalaram o mais vasto arquipélago do mundo e que visaram, em particular, os indonésios de ascendência chinesa, o clã Lao seguiu as pegadas de milhares de sino-descendentes e procurou refúgio em Macau.

No alvor da década de 70, Macau estava longe de se prefigurar como a terra prometida, mas começavam a emergir sinais de que um surto económico de natureza industrial estaria na iminência de eclodir. Limitados pela imposição de quotas de exportação em Hong Kong, dezenas de empresários e investidores da então colónia britânica rumaram à outra margem do Rio das Pérolas, onde criaram dezenas de pequenas oficinas têxteis.

Num período de meia dúzia de anos, o território tornou-se um minúsculo potentado na produção de vestuário pronto-

**LAO RECONHECE
QUE PARA QUE
A MISSÃO DE
MACAU SEJA
BEM-SUCEDIDA
É PRECISO DAR
RESPOSTA A
VÁRIOS DESAFIOS**



-a-vestir. A indústria têxtil não foi, no entanto, o primeiro domínio em que a família de Lao Ngai Leong investiu depois de se fixar em Macau.

Sobre o imobiliário, um sector em expansão na Macau da primeira metade dos anos de 1970, recaiu a aposta primordial dos Lao, mas o tempo tratou de estender a crescente influência da família – já com Lao Ngai Leong a chamar a si particular preponderância – a domínios como a indústria transformadora, a actividade comercial ou mais recentemente as indústrias culturais e criativas.

Presidente do grupo Chong Sai Enterprise Ltd, Lao possui investimentos um pouco por todo o Interior da China e um portfólio que abrange um leque diversificado de interes-

△
O trânsito transfronteiriço tem sido ao longo dos últimos 20 anos uma das principais preocupações do empresário e político

ses. Líder de uma das organizações cívicas mais influentes do território – a Associação Geral dos Chineses Ultramarinos de Macau – Lao Ngai Leong notabilizou-se desde muito cedo pelas causas sociais que abraçou e pelo trabalho filantrópico que desenvolveu tanto no território, como no Interior do País, como lembrou Lionel Ni, vice-reitor da Universidade de Macau: “O Doutor Lao contribuiu para o desenvolvimento da educação e das orga-

nizações sociais de Macau. Foi distinguido pelo governo e pelas autoridades de várias cidades da China nas quais ajudou a construir escolas em zonas rurais. Ao longo dos últimos anos fez um importante trabalho em prol do reforço da cooperação entre Macau e o Interior do País. A sua influência ajudou a RAEM a agarrar muitas oportunidades no âmbito do projecto da Grande Baía”, sublinhou o responsável pelo pelouro dos assuntos académicos na Universidade de Macau. O empresário foi ao longo dos anos um dos principais impulsionadores de algumas das mais conhecidas iniciativas de solidariedade social promovidas por entidades locais. Firme defensor do princípio de que a educação e o desenvolvimento caminham de mãos dadas, Lao

Ngai Leong ocupa cargos de direcção em várias associações e organismos cívicos da RAEM e tem assento tanto no Conselho da Universidade de Macau, como de instituições de ensino superior da República Popular da China.

Ao longo das últimas décadas, o agora doutor *honoris causa* em Ciências Sociais tem feito chegar ajuda económica aos residentes menos privilegiados através de generosos donativos que injecta em algumas das principais entidades locais de solidariedade social. Na qualidade de deputado à Assembleia Popular Nacional, função que desempenha pela quinta legislatura consecutiva, Lao Ngai Leong não tem poupado esforços no sentido de promover uma maior aproximação entre a RAEM e o Inte-

rior do País, fazendo chegar, de acordo com a pequena biografia de Lao publicada pela Universidade de Macau, inúmeras propostas ao secretariado do Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional.

Entre as sugestões avançadas por Lao Ngai Leong que maior impacto teve sobre o quotidiano dos residentes do território estão a requalificação e expansão do Posto Fronteiriço das Portas do Cerco, a extensão do período de funcionamento das alfândegas e a emissão, por parte das autoridades do Interior do País, de um salvo-conduto com um número de identificação vitalício ao abrigo do mecanismo que facilita a entrada e a saída a residentes de Macau e de Hong Kong.

O trânsito transfronteiriço tem sido, de resto, ao longo dos últimos vinte anos, uma das principais preocupações do empresário e político. Lao

Ngai Leong tem vindo a trabalhar de perto com as autoridades alfandegárias de Zhuhai com o propósito de estudar soluções que permitam uma maior eficácia quer no processamento de visitantes, quer no desalfandegamento de bens. Na calha, recorda o empresário e deputado, está a mudança da Fronteira da Ponte Flor do Lótus para Hengqin.

Os esforços empreendidos por Lao na Assembleia Popular Nacional ajudaram o território a alinhar o seu desenvolvimento com as políticas determinadas pelo Governo Central muito antes do projecto da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau emergir como o grande alicerce da visão de desenvolvimento regional idealizada por Pequim. Lao Ngai Leong foi, por exemplo, um dos principais estrategas da mudança da Universidade de Macau

para Hengqin.

Os contributos excepcionais dados por Lao Ngai Leong aos sectores da indústria, do comércio e dos serviços sociais do território não passaram despercebidos e o doutoramento honoris causa conferido pela Universidade de Macau é a última de uma série de distinções de peso que lhe foram atribuídas ao longo dos anos.

Lao recebeu a Medalha de Mérito Industrial e Comercial atribuída pelo Governo da RAEM, foi distinguido pelo Executivo germânico com o certificado alemão da Indústria e do Comércio, honrado pelas autoridades de Chaozhou com o título de “cidadão honorário da cidade”, recebeu o World Outstanding Chinese Award e foi considerado, em 2016, como uma das personalidades do ano pela revista *Outstanding Figures*.

Ao contributo político dado por Lao acresce o papel de dinamizador que exerce junto da comunidade empresarial do território. Presidente da Associação Geral dos Chineses Ultramarinos de Macau, tem instado os empresários locais que nasceram além-mar a contribuir para a estabilidade e a prosperidade da RAEM, virtude que, no entender, da Universidade de Macau, faz de Lao Ngai Leong um exemplo a ser seguido pelos restantes homens de negócios: “O Doutor Lao é o epitome de como uma elite financeira e empresarial de um elevado estatuto moral pode contribuir para o desenvolvimento da sociedade e da nação: de uma forma prática, com boas intenções, abraçando causas sociais e o bem comum”, escreve a Universidade de Macau numa pequena biografia do empresário. 



CABO VERDE

“Queremos ser uma plataforma da China”

A presidente da Cabo Verde TradeInvest aposta na captação de um novo tipo de investimento privado chinês. Macau tem um papel especial, sendo complementar à posição de Cabo Verde, diz Ana Lima Barber

Texto | José Carlos Matias

Desde que foi criada em 2016, a nova agência de investimento do governo cabo-verdiano tem olhado para Macau e para a China como alvos de interesse para captar projectos e abrir mercados. A presidente da Cabo Verde TradeInvest, Ana Lima Barber, esteve em Macau recentemente para dar a conhecer a estratégia de diversificação económica que passa por um pacote turístico mais abrangente e por áreas emergentes, como a produção industrial, novas tecnologias da informação e energias renováveis. A China é vista como parceiro de grande importância com o qual Cabo Verde mantém uma relação extremamente forte. Além dos projetos públicos e da cooperação bilateral, o objectivo é atrair investimento privado chinês de novo tipo.

Cabo Verde tem procurado imprimir um ritmo com vista a uma nova dinâmica económica. Quais são as prioridades?

Cabo Verde urge trabalhar na produção e na diversificação. O país tem que produzir para alterarmos a balança comercial. A dependência do turismo obriga o país a mudar de estratégia para trabalhar outros itens. Não podemos colocar todos os ovos num cesto. Precisamos, por isso, de trabalhar não apenas o turismo de sol e praia, mas sobretudo um modelo inclusivo que conte com o turismo de eventos, náutico, de cruzeiros, do oceano, mergulho, de montanha, histórico ou vulcânico. Para isso temos de fazer reformas e adoptar políticas direccionadas. Outro ponto é o turismo de saúde.

Cabo Verde já tem as infraestruturas necessárias para dar esse passo?

Estamos a planear equipar o próprio país com essas infra-estruturas, mas também com as leis que são necessárias para abrir as portas a clínicas internacionais. Temos de aprender com a prática internacional para percebermos o caminho a desenvolver. Mas não podemos levar o tempo que os outros levaram. Temos de ser mais rápidos. Precisamos de reformas, que não acontecem do dia para a noite.

Que passos foram dados para tornar Cabo Verde um destino mais atractivo para investimento desde que foi criada a TradeInvest?

Levámos a cabo várias re-





formas como o nosso código de benefício fiscal ou, ao nível da exportação, temos o Parque Industrial do Lazareto, para atrair indústrias a se instalarem em Cabo Verde. Antigamente apenas se podia arrendar os terrenos, não se tinha a possibilidade de comprar. Temos de criar políticas que possam atrair empresas a se sediarem em Cabo Verde. Outra aposta é na desburocratização das entidades públicas. Queremos trabalhar para sermos mais amigos de investidores. O acesso ao crédito para pequenas e médias empresas é muito maior. Se queremos ter um sector privado forte, temos que dotá-lo de instrumentos que o permitam ser. Além disso, a conectividade inter-ilhas é importante num país que é um arquipélago, permitindo o desenvolvimento das ilhas de forma sustentável, equilibrada e integrada.

Qual é o papel de Macau nesta estratégia de atração de investimento e neste plano de desenvolvimento?

Há naturalmente uma relação especial face a Macau e à China. É notório o trabalho que temos feito. Macau é uma plataforma da China e nós temos trabalhado no sentido do incremento desta relação empresarial e comercial com a China que tem dado passos significativos. Queremos ser uma plataforma da China para África e não só. E temos todas as condições para o ser. Não apenas por causa da estabilidade política e económica que temos, que é excepcional, como ao nível da atracção que nós temos em termos de incentivos fiscais para empresas se sedarem aqui, tendo acesso preferencial a mercados, como o da

Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental, da União Europeia e dos Estados Unidos.

Tem testemunhado interesse e passos concretos dados por Macau?

Sim. É importante perceber quando trabalhamos numa relação entre cidades e países. Temos investidores de Macau em Cabo Verde, designadamente o empresário David Chow. Isto demonstra que Cabo Verde é um país de confiança. Fazemos parte também da dinâmica “Faixa e Rota”. Em Macau estamos presentes não só ao nível dos investimentos, como o Fórum Macau, mas também em todos os eventos de relevo, como a Feira Internacional de Macau, da qual seremos parceiro estratégico na edição deste ano. Esta relação é sólida e forte, e tem como base a amizade, mas também toda esta visão que a China tem para o mundo. Cabo Verde será complementar a Macau, nunca concorrente.

Relativamente aos investimentos do empresário David Chow, como se enquadra este projecto no contexto do desenvolvimento do jogo e turismo?

Este projecto irá complementar o desenvolvimento de um segmento novo de turistas, porque outras áreas estão ligadas ao jogo, para puxar algumas marcas internacionais e trazer desenvolvimento à economia local em termos de fornecimento agroalimentar, iates, lavandarias, as taxas aos municípios. Há um efeito multiplicador. É um investimento importante para o país. Quem investe este valor é porque acredita em nós.

No que diz respeito ao In-

terior do País, que tipo de novo investimento gostaria de atrair?

Estamos a trabalhar para atrair a parte privada, sobretudo em termos de tecnologias da informação e comuni-

cação e comércio electrónico. Esta área tem a componente da capacitação, o que é muito importante para o nosso centro de tecnologias. Permite ter áreas do *know-how* das novas parcerias também no contex-

to de Cabo Verde como exportador de serviços. No campo da indústria chinesa, porque não utilizar Cabo Verde como plataforma de reexportação para outros países africanos, tendo em



conta a posição estratégica? As energias renováveis também podem ser importantes. Há uma nova empresa privada chinesa que está para entrar em Cabo Verde. Atrás desta virão outras empresas.

O projecto ‘Made in Cabo Verde’ é uma das prioridades do país. Em que consiste?

Temos estado a exportar serviços, deixando de ser um país importador, passando a ser fornecedor. Este é um ponto importante. Quanto aos nossos produtos, temos os derivados da pesca. O nosso objectivo agora é procurar os nichos para a capacitação dos exportadores e qualificação dos produtos. Estou a falar por exemplo do grogue, do queijo, do café, vinho, sal *gourmet*, pedras ornamentais, produtos cosméticos, sabonetes especiais, óleos e produtos

“TEMOS ESTADO A EXPORTAR SERVIÇOS, DEIXANDO DE SER UM PAÍS IMPORTADOR, PASSANDO A SER FORNECEDOR”

biológicos. Estamos a falar de grupos de mulheres empreendedoras. Queremos trabalhar estes nichos. Em termos de exportação, há dois prismas: um é atrair empresas para usarem a plataforma Cabo Verde, o outro é a nível interno, trabalhando estes nichos. É importante também aqui o apoio da banca.

E relativamente à China como destino de exportações dos produtos ‘Made in Cabo Verde’?

O trabalho que está a ser feito diz respeito à promoção e conhecimento do país na China. Não conseguimos exportar se não tivermos Cabo Verde como marca de qualidade nos produtos. Em segundo lugar, precisamos de trabalhar as parcerias entre as empresas chinesas e as nossas empresas. Por isso, preciso de ter os

instrumentos, como acordos de dupla tributação, de protecção dos investimentos. Ao trabalhar nas parcerias, empoderamos as nossas empresas que continuarão a ser cabo-verdianas, mas atingem este mercado porque automaticamente se internacionalizam. Os produtos biológicos são altamente consumíveis e podemos trabalhar neste aspecto.

A economia azul está na moda e quer Cabo Verde apostar neste sector. Que potencial existe a este nível?

Ao nível da economia azul, Cabo Verde está a apostar forte. Desde logo, 99 por cento de Cabo Verde é mar. Há já uma comissão a trabalhar nisso. Brevemente serão conhecidas as fases a desenvolver. Há toda uma área com oportunidades de negócios que são imensas.





Estamos a falar de aquacultura, *mapping*, entre outras actividades. Estamos a falar de um plano estratégico muito interessante. Temos um foco especial nesta área.

A diversificação também passa por aqui?

Sim. Economia azul, indústria da pesca, tecnologias da informação, energias renováveis. A nossa mensagem é: “Cabo Verde is open for business” (Cabo Verde está aberto aos negócios, em português). Cabo Verde é um destino para negócios. Há que sublinhar o papel fundamental da diáspora. Há uma reforma excepcional aqui que é o estatuto da diáspora, que

**“A RELAÇÃO
COM A CHINA É
EXTREMAMENTE
FORTE. A CHINA
TEM APOSTADO
EM VÁRIAS
ÁREAS NA PARTE
PÚBLICA”**

lhe vai permitir ter outros benefícios, outras isenções para investir em áreas novas.

Como está o processo da Zona Económica Especial de São Vicente e o envolvimento da China neste e noutros projectos?

Está a andar. A relação com a China é extremamente forte. A China tem apostado em várias áreas, na parte pública. Faço aqui uma referência que é de salientar. O campus universitário (na cidade da Praia), que estará brevemente pronto, vai-nos permitir ter 5000 estudantes, 500 professores, várias áreas e permitir ter

uma formação e capacitação das nossas pessoas. O capital humano é altamente importante para nós. Este incremento relativamente à relação comercial e económica tem sido importante.

Tem acarinhado a promoção do empreendedorismo no feminino. Que resultados são visíveis?

A questão de género é algo que interessa muito ao país. Não posso deixar de falar das associações de mulheres empreendedoras. A mulher cabo-verdiana é muito empreendedora, guerreira. É uma mulher que não desiste, vai à luta e consegue – é um activo do país. **M**



澳門國際龍舟賽

Regatas Internacionais de Barcos-Dragão de Macau
Macao International Dragon Boat Races

1, 2, 7/06/2019

南灣湖水上活動中心

Centro Náutico da Praia Grande
Nam Van Lake Nautical Centre

www.macaodragonboat.com

主辦單位 / Organização / Organizers

協辦單位 / Co-Organização / Co-Organizers



澳門特別行政區政府體育局
Instituto do Desporto do Governo da RAEM
Sports Bureau of Macao SAR Government



中國澳門龍舟總會
Associação de Barcos de Dragão de Macau, China
Dragon Boat Association of Macau, China





Pilotos angolanos recebem formação para voar em aviões chineses

Vinte e dois pilotos e funcionários angolanos estão a receber uma formação de três meses no centro de aviação civil da Xi'an Aircraft Industrial Corp, uma subsidiária da empresa estatal Corporação da Indústria de Aviação da China (AVIC, na sigla inglesa). A ideia é que os pilotos deste grupo angolano tenham capacidade para assumir o comando de dois aviões MA60, desenvolvidos pela Xi'an Aircraft Industrial Corp para voos de curta duração.



China vai lançar satélite português

A China vai lançar para o espaço o satélite português “Infante”, ao abrigo do projecto STARlab, que resulta de uma parceria entre entidades públicas e privadas portuguesas e chinesas. O presidente da empresa aeroespacial portuguesa Tekever, Ricardo Mendes, revelou que o envolvimento da China passa pelo lançamento que está programado para 2021 e pelo desenvolvimento de alguns sensores. A parceria vai candidatar-se a fontes de financiamento portuguesas, europeias e chinesas, e prevê investir, em cinco anos, 50 milhões de euros, valor repartido entre Portugal e a China.



São Paulo anuncia abertura de escritório em Xangai

O governador do Estado de São Paulo anunciou a abertura de um escritório comercial em Xangai com o objectivo de facilitar a promoção do comércio, investimento e intercâmbio em áreas como a educação, inovação ou tecnologia. Este será o primeiro espaço comercial do Estado de São Paulo fora do país, mas de acordo com João Doria, a expectativa é que a iniciativa seja ampliada a outras cidades chinesas. Doria vai estar na China no início de Agosto no âmbito de uma visita oficial de 10 dias de uma missão governamental liderada pelo Presidente brasileiro Jair Bolsonaro.



Macau vai ajudar Timor-Leste a melhorar serviços de saúde

As autoridades de Macau e de Timor-Leste lançaram no final de Abril um projecto de gemação na área da saúde, no âmbito da iniciativa chinesa “Faixa e Rota” e em parceria com a Organização Mundial de Saúde (OMS). “Espera-se que esta parceria melhore a qualidade dos serviços de saúde em Timor-Leste, promova a qualificação das instituições e do pessoal de saúde locais”, declarou o secretário para os Assuntos Sociais e Cultura de Macau, Alexis Tam. A RAEM prevê um investimento de cerca de um milhão de dólares, avançou ainda Lei Chin Ion, director dos Serviços de Saúde, à margem da cerimónia. Lançado pela OMS em 2009, o projecto de gemação tem como objectivo ajudar países menos desenvolvidos a melhorar a qualidade e a segurança dos cuidados de saúde, através da partilha de experiências e apoio técnico.



Xangai recebe Mostra de Cinema em Língua Portuguesa

A primeira mostra de cinema em língua portuguesa em Xangai, que se realizou no início de Maio na fundação Fosun, abriu com “A Mãe é que Sabe”, uma comédia do realizador português Nuno Rocha. “Florbelas”, sobre a poetisa Florbela Espanca, e o documentário “O Paraíso São os Outros”, de Miguel Gonçalves, foram outras películas lusas exibidas ao longo do festival. O evento, que tinha como objectivo a promoção da cultura lusófona no maior centro financeiro da China, incluiu ainda no programa “Cinema, Aspirinas e Urubus” e “Viajo Porque Preciso, Volto Porque te Amo”, do Brasil, e “Os Dois Irmãos”, de Cabo Verde. A mostra é o primeiro evento organizado pelo recém-criado Grupo Lusófono, formado pelos Consulados-Gerais do Brasil e de Portugal na cidade de Xangai, para promover a cultura dos países de língua portuguesa “nas suas mais variadas vertentes”, disse o cônsul português, Israel Saraiva.

RAEM envia fundos para ajudar vítimas de ciclone em Moçambique

Cerca de 260 mil patacas foram arrecadadas em Macau em três contas solidárias para ajudar as vítimas dos ciclones em Moçambique, anunciou o cônsul-geral moçambicano. “É uma contribuição valiosa para apoiar as vítimas”, sublinhou o representante da missão diplomática moçambicana em Macau, Rafael Custódio Marques. “Além disso, há donativos em medicamentos e bens alimentícios por parte do Governo de Macau”, assinalou, ressaltando que ainda não é possível contabilizar esta ajuda. Na sequência do ciclone Idai, que causou 603 vítimas mortais, foram abertas a 20 de Março três contas, uma em euros, outra em patacas e outra em dólares, sob o nome “Solidariedade com Moçambique”. No final de Abril, um outro ciclone atingiu o norte daquele país, provocando perto de meia centena de vítimas mortais.



São Tomé e Príncipe procura apoio chinês para requalificação de património

O Governo de São Tomé e Príncipe quer captar investimento chinês para a requalificação do antigo património colonial português, disse em Macau o director regional de Turismo são-tomense. “Trazemos esse projecto para aqui de forma a arranjar investidores para recuperação dessas mesmas roças ou casas coloniais, para erguer no mesmo estilo arquitectónico”, afirmou Batista Menezes à margem da sessão de apresentação dos produtos turísticos dos países de língua portuguesa, que decorreu na 7.ª Expo Internacional de Turismo de Macau. O facto de a China ser uma potência em ascensão e “o primeiro país emissor devido à sua população”, tornam este país num “mercado propício”, frisou. O país africano está também à procura de investidores na área da aviação porque neste momento só “duas companhias operam para São Tomé e Príncipe, a TAP e a companhia de bandeira de São Tomé e Príncipe, STP Airways”, disse.

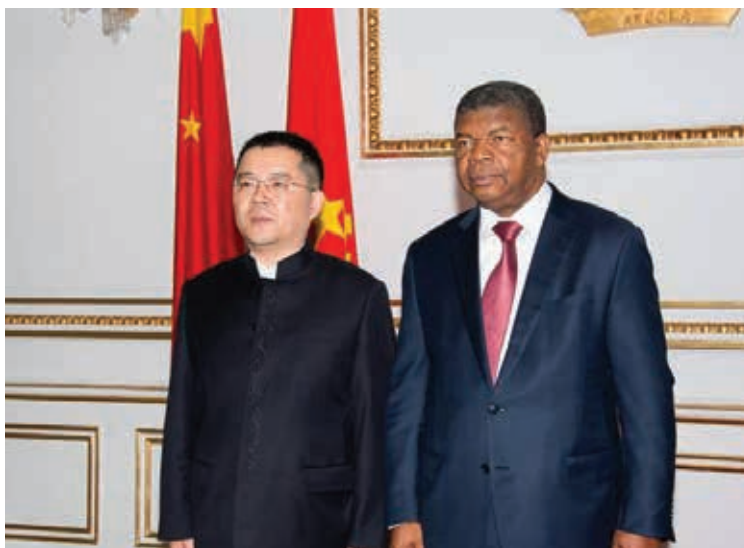
Guiné-Bissau procura em Macau investimento para o turismo

A Guiné-Bissau está receptiva a mais investimento chinês no país, principalmente na área do turismo, referiu em Macau a responsável pelo turismo guineense. “Claramente o mercado chinês é um dos maiores do mundo e nós já temos alguns investimentos chineses na Guiné-Bissau, como o Palácio do Governo, a nossa Assembleia Popular, o Palácio da Justiça, portanto já foi feito um trabalho de base”, afirmou Raquel Mendonça Taborda à margem da sessão de apresentação dos produtos turísticos dos países de língua portuguesa, que decorreu na 7.ª Expo Internacional de Turismo de Macau. A directora geral do Artesanato do Ministério de Comércio, Turismo e Artesanato da Guiné-Bissau disse que fez “uma apresentação para os empresários que consiste em mostrar as potencialidades turísticas” do país de forma a cativar o interesse desses investidores. “O turismo na Guiné-Bissau está a dar alguns passos”, afirmou, acrescentando que o país veio a Macau promover o arquipélago dos Bijagós, constituído por 88 ilhas compondendo uma área protegida, classificada pela UNESCO em 1996 como reserva da biosfera.



China quer aprofundar cooperação com Angola

A China quer aprofundar a cooperação económica com Angola, indo além do tradicional modelo de concessão de linhas de crédito com pagamento garantido em petróleo, conforme declarações em Luanda do novo embaixador da China em Angola. Gong Tao disse ainda que o seu país quer mesmo ampliar a cooperação bilateral para mais sectores. “O actual governo de Angola está a procurar diversificar a economia através de medidas favoráveis à atracção de investimento estrangeiro a fim de desenvolver tanto a indústria como a agricultura”, disse o embaixador. Gong Tao anunciou que empresários chineses deverão deslocar-se a Angola nos próximos tempos para estudar novos canais de investimento. O comércio entre Angola e a China atingiu 27.755 milhões de dólares em 2018, continuando a China a ser o principal parceiro comercial de Angola e o maior importador de petróleo angolano.





Turismo de Cabo Verde que atrair “principal emissor de turistas no mundo”

O administrador executivo da Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde disse que o país quer dar uma “resposta rápida” para receber turistas chineses, “o principal emissor de turistas no mundo”. “Sendo o mercado chinês gigantesco e o principal emissor de turistas no mundo, obviamente Cabo Verde irá trabalhar para ter essa cota parte e receber (...) os turistas chineses, recebê-los bem e ter uma oferta diferente”, afirmou Fernando Cruz à margem do encerramento do “Colóquio sobre Turismo, Convenções e Exposições para os Países de Língua Portuguesa” em Macau. O país africano quer “dar uma resposta rápida para que os chineses possam cada vez mais visitar as ilhas”, sublinhou.



Delegação portuguesa destaca oportunidades e desafios da Grande Baía

A delegação portuguesa que participou em Macau no “Colóquio sobre Turismo, Convenções e Exposições para os Países de Língua Portuguesa” destacou as oportunidades e desafios dos países lusófonos no projecto da Grande Baía, uma metrópole mundial chinesa com cerca de 70 milhões de habitantes. “É claramente uma grande oportunidade (...) com as mais variadas valências, desde o plano tecnológico, à alimentação, à formação e outras áreas”, afirmou a deputada socialista Cristina Jesus. Já a técnica superior da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA) Raquel Carvalho, notou que “o grande desafio é o facto de as cidades envolvidas não estarem todas no grande patamar de desenvolvimento”.

Empresa chinesa produz automóveis a hidrogénio no Brasil

A empresa chinesa Grove Hydrogen Automotive vai produzir veículos movidos a hidrogénio para o Brasil ao abrigo de um acordo de cooperação assinado com o governo do Estado de Minas Gerais. O acordo de cooperação estabelece que ambos os signatários vão cooperar no sentido de introduzir a Economia do Hidrogénio para o Brasil e América do Sul “através das vantagens específicas do estado de Minas Gerais e das tecnologias avançadas da Grove.” O presidente executivo e fundador da empresa, Hao Yíguo, afirmou em comunicado ter a Grove Hydrogen Automotive encontrado no governo daquele Estado brasileiro o parceiro e o local ideais para produzir carros “verdes”, “à semelhança do que já fazemos na China.” A empresa aproveitou a Exposição de Automóveis de Xangai para apresentar dois veículos movidos a hidrogénio, os modelos Granite e Obsidian. A Grove Hydrogen Automotive anunciou que os dois automóveis deverão começar a ser testados no final do ano e que a produção em série deverá ter início um ano mais tarde, no final de 2020.



LÍNGUA

Tradução automática cresce em Macau a passos largos

Macau tem dado passos largos no desenvolvimento de sistemas automáticos de tradução chinês-português. Tanto a Universidade de Macau como o Instituto Politécnico têm departamentos que usam tecnologias de inteligência artificial para facilitar a vida de tradutores, estudantes e departamentos governamentais. Mas algumas das aplicações que produziram estão também disponíveis para o público em geral

Texto e Foto | Paulo Barbosa

O Instituto Politécnico de Macau (IPM) criou um Laboratório de Tradução Automática Chinês-

-Português-Inglês em 2016. Mas um sistema deste género demora muitos anos e precisa de uma grande disponibilida-

de de recursos humanos para ser desenvolvido. As raízes deste laboratório recentemente criado estão na licenciatura

em Programação de Computadores do IPM, que foi pioneira no estudo de sistemas de tradução automática em Macau.



Rita Tse, directora da Escola de Administração Pública do IPM, nota que o instituto tem muita experiência na tradução chinês-português. Tem também um trabalho continuado com diversas instituições universitárias em Portugal, entre elas o Instituto Politécnico de Leiria, que tem uma licenciatura em Tradução e Interpretação Português-Chinês e a Universidade de Coimbra, instituição secu-

△ O laboratório do IPM foi criado em 2016 pela licenciatura em Programação de Computadores

lar com uma profícua história de colaboração com o IPM. O sistema está a ser utilizado por mais de 10 departamentos governamentais, entre eles a Assembleia Legislativa, os Serviços de Educação e Juventude, de Administração e Função Pública, de Finanças e o Instituto para os Assuntos Municipais. É também usado por estudantes no seu processo de aprendizagem. “Por exemplo, quando os alunos do

Instituto Politécnico de Leiria estão aqui, estão a aprender. Estão a tentar refinar a linguagem e as suas capacidades,” refere Rita Tse à MACAU.

O *software* de tradução usado pelo IPM é baseado em tecnologia neural, a mais utilizada na área da tradução automática, que foi aplicada pela primeira vez pela Google. Esta tecnologia tem como uma das suas características principais traduzir frase por frase, em vez de palavra por palavra. Isto significa que pode “aprender” e adaptar-se às necessidades do utilizador.

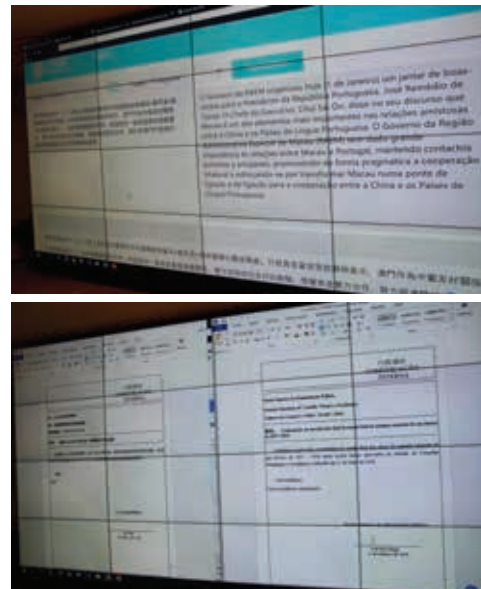
Sobre o grau de fiabilidade do sistema, a directora da Escola de Administração Pública do IPM fala em 85 por cento considerando o documento total e a formatação. “Mas se os utilizadores adaptarem a sua base de dados do sistema de tradução, pode ser mais fiável. Refiro-me aos 85 por cento quando começam a usar o sistema sem nenhuma base de dados própria. Diria que, se os utilizadores tiverem a sua base de dados mais o nosso *software*, podemos dizer que o rigor do sistema pode chegar a 95 por cento, mas nunca podemos dizer ao certo,” complementa.

Ajuda preciosa para tradutores

Gaspar Zhang, coordenador do Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa (CPCLP) do IPM, diz que a intenção do sistema, por agora, não é substituir tradutores e intérpretes, mas antes “aliviar a sua carga de trabalho”. As opiniões recebidas por parte dos utilizadores têm sido muito positivas, conta Zhang à MACAU. “O sistema foi inicialmente pensado para o governo. Por exemplo, na AL eles têm muitos documentos a

PESQUISAS PREMIADAS

A equipa do laboratório de tradução automática da UM já ganhou vários prémios, entre os quais um segundo lugar nos Prémios de Ciência e Tecnologia de Macau para um projecto que analisava as tecnologias usadas em sistemas de tradução português-chinês e as aplicações desses sistemas. No ano passado, os sistemas de tradução neural criados no laboratório também foram reconhecidos num evento para sistemas de tradução inglês-chinês organizado pela 13.ª edição do Seminário sobre Máquinas de Tradução na China.



APP “DIZ LÁ” PARA AJUDAR TURISTAS E ESTUDANTES

O Laboratório de Tradução Automática Chinês-Português-Inglês do IPM desenvolveu uma aplicação do telemóvel de auto-aprendizagem, o “Diz lá!”, para que os falantes de chinês possam aprender português ou ter auxílio quando estão a interagir com falantes do português. Aquando do lançamento da aplicação em 2018, o secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, Alexis Tam, disse que Macau se colocava sempre na linha da frente relativamente do desenvolvimento e utilização de novos instrumentos para aprendizagem de línguas. “A lacuna da falta de comunicação entre o chinês e o português no telemóvel fica resolvida graças ao esforço envidado pelo IPM.” A aplicação inclui a função “comunicação”, que é particularmente útil para turistas e, de momento, só está disponível de chinês para português, embora os responsáveis pelo laboratório admitam disponibilizá-la em português. A função inclui aproximadamente mil frases de diálogos em diferentes cenas da vida quotidiana. Já a função “palavra do dia” escolhe aleatoriamente uma palavra, fornecendo a sua pronúncia nativa, e o seu significado em chinês e em português. A aplicação inclui também um conjugador, que mostra a conjugação de cerca de 15 mil verbos em diferentes tempos. “É uma aplicação que pode ajudar turistas chineses que vão visitar países de língua portuguesa, mas também estudantes ou qualquer pessoa que possa estar interessada em estudar a língua portuguesa, ou refrescar os seus conhecimentos”, descreve. Para o futuro, o IPM espera continuar a desenvolver a aplicação, acrescentando mais funções.

traduzir. Com este sistema, trabalhamos 80 a 90 por cento do texto, o que facilita muito.”

Questionada sobre se há intenção de comercializar o *software*, que não está disponível *online* em fonte aberta, Rita Tse explica que o IPM é uma instituição pública e não tem, de momento, interesse em disponibilizar o programa no mercado comercial. “Este é um sistema que providenciamos à comunidade. Todos nós obtemos o nosso financiamento do governo de Macau. O que queremos é melhorar o nível de tradução entre o chinês e o português. Neste momento, não temos intenção comercial.”

Neste aspecto há um contraste com a Universidade de Macau (UM), que pretende comercializar o seu sistema, para além de já ter disponibilizado *online* parte do *software* de tradução para qualquer utilizador e não só para departamentos governamentais. “Estamos abertos a diferentes opções, mais o nosso enfoque está em tentar ajudar o governo. Não somos como uma companhia privada que está a vender *softwa-*

re. Estamos a desenvolver um projecto com o objectivo de fazer serviço comunitário”, insiste Rita Tse

Adaptado a Macau

Além de diferenças em termos de base de dados, Zhang e Tse explicam que o que afasta o sistema do IPM de programas globais de tradução, como o Google Translate, é a sua adaptabilidade ao mercado local. O popular programa da Google fazia uma tradução que começava por chinês, depois ia a inglês e só depois a português. “Era por isso que as traduções davam resultados um pouco estranhos. Eles têm estado a tentar melhorar no sentido da tradução directa. Mas nós fazemos sempre traduções directas, dada a rica cultura que temos em Macau, com a cultura portuguesa e muitos tradutores disponíveis”, diz Tse. O IPM tem estado a apostar no português europeu, continua. “Ao ir ao Google, a diferença que encontra é que eles fornecerão uma tradução em português do Brasil. Outra discrepância é que nós estamos focados na lei local e na informação local, que vem

maioritariamente do governo”, complementa Rita Tse. Como resultado, o *software* de tradução do IPM tem uma base de dados mais especializada em Macau. “Quando fazemos traduções de documentos locais, trata-se de lei de Macau. Há um grande grau de rigor na terminologia”, segundo a directora da Escola de Administração Pública. “Ora, quando se vai ao Google para traduzir a lei de Macau ou outros documentos, aparecerá uma tradução com o português do Brasil.”

Reconhecimento de voz

O IPM está paralelamente a trabalhar num sistema de reconhecimento automático de tradução de voz. O centro tem estado a construir uma base de dados áudio, embora

A Universidade de Macau já disponibiliza online parte do seu software de tradução e pretende comercializar a licença do programa completo



**一個多世紀以來，
協助澳門以及東西方關係的發展**

**HÁ MAIS DE UM SÉCULO,
A APOIAR O DESENVOLVIMENTO DE
MACAU E AS RELAÇÕES FINANCEIRAS
ENTRE O ORIENTE E O OCIDENTE**



處於“粵港澳大灣區”
獨特的優越位置

促進與粵港澳大灣區，
葡語系國家以及
西方國家相關參與者的業務聯繫

通過葡萄牙儲蓄信貸銀行集團，
能與葡語國家進行專門聯繫

Posição estratégica no acesso à Área
da Grande Baía Guangdong-Hong Kong
e Macau

Contacto privilegiado com os parceiros
de negócio de maior relevância na Área
da Grande Baía, nos PLP e nos Países
do Ocidente

Forte presença no mundo Lusófono,
através do Grupo CGD

**是您優選的業務合作夥伴
O parceiro certo para o seu negócio**

PESQUISA TRAZ VANTAGENS PEDAGÓGICAS À UNIVERSIDADE DE MACAU



Derek Wong explica que o sistema de tradução é apenas parte da pesquisa feita pelo do Departamento de Ciências Computacionais da Faculdade de Ciência e Tecnologia da UM. Há outro tipo de projectos já em aplicação, como o analisador morfológico e aplicações de *e-learning*, que visam ensinar português aos estudantes da UM. Há também exercícios gramaticais que são adaptados às necessidades de professores e alunos: “Usamos o computador para automaticamente gerar um conjunto de exercícios. O professor verifica e escolhe os que interessam. Por exemplo, há estudantes que demonstram que já dominam uma certa forma verbal, portanto o computador propõe outro tipo de exercícios mais difíceis. Mas há outros estudantes que estão a repetir um determinado erro, portanto nesse caso trata-se de identificar o erro e encontrar exercícios muito semelhantes para reforçar essa aprendizagem.” Estas ferramentas informáticas estão a ser usadas para ensinar a língua portuguesa. “Neste momento, Macau, o governo e a nossa universidade estão muito centrados no ensino do português, portanto esse é o nosso objectivo.”



seja reconhecidamente mais complexo chegar a um grau de fiabilidade razoável com sistemas de voz. Segundo os seus responsáveis, o CPCLP já atingiu bons resultados e espera disponibilizar o sistema que desenvolveu a departamentos governamentais muito em breve. Estes sistemas podem ser úteis em Macau para reuniões onde estejam presentes falantes de chinês e português.

O IPM também espera que os programas de tradução que está a desenvolver sejam úteis para a área da Grande Baía, onde várias universidades estão integradas na “Language Big Data Alliance”, de que o instituto faz parte. “Em Hong Kong, em Zhuhai, no Interior do País temos muitos estudantes a aprender português”, comenta Tse. Este sistema pode ser usado nas áreas da linguagem e ciência computacional para pesquisar como melhorar o sistema de voz e as traduções. “Em termos linguísticos, os estudantes podem aprender como fazer as traduções melhor. Mas a colaboração com a China neste momento está centrada em fazer melhor pesquisa juntos.”

Outros potenciais beneficiados com o sistema são os países de língua portuguesa. “O sistema

pode também ser usado em Portugal ou noutros sítios, porque pode traduzir documentos em chinês para português,” de acordo com Rita Tse, que acrescenta que no momento há cerca de 200 pessoas a colaborar com o Laboratório de Tradução Automática Chinês-Português-Inglês.

“Estamos a falar de tecnologia, inovação. Com este laboratório esperamos apoiar a estratégia da Grande Baía. O Presidente Xi Jinping disse que precisamos de ter aqui [nesta área] um centro de inovação e tecnologia, por isso vejo grande valor nisto”, remata Rita Tse.

Forte aposta da UM

Também a Universidade de Macau tem apostado fortemente no desenvolvimento de programas de tradução automática. Esta área de investigação começou a ser desenvolvida na maior instituição terciária de Macau em 1998 e o primeiro dicionário digital foi lançado no ano seguinte. “Fomos os primeiros a desenvolver um dicionário digital e também os primeiros a desenvolver uma máquina de tradução de chinês para português. Fomos precoces no desenvolvimento desse tipo de sistemas”, diz à MACAU Derek



Wong, professor do Departamento de Ciências Computacionais da Faculdade de Ciência e Tecnologia da UM, que coordena o laboratório onde é feita a pesquisa em termos de processamento de linguagem e de *software* de tradução automática. Wong está a trabalhar em *software* de tradução há mais de 20 anos, durante os quais a

UM desenvolveu vários sistemas, entre os quais a primeira máquina de tradução português-chinês, que vai agora na sua terceira versão. Desenvolveu também o “Um²T”, um sistema interativo de tradução baseado em tecnologia neural, que está disponível online. Também abertos a qualquer internauta estão um sistema de conjugação

△ Gaspar Zhang, coordenador do CPCLP, e Rita Tse, directora da Escola de Administração Pública do IPM

Ambas as instituições esperam que os seus sistemas de tradução automática sejam de grande utilidade à Grande Baía e para o desenvolvimento da língua portuguesa

verbal e uma plataforma para a aprendizagem da língua portuguesa com mais de mil acessos diários, de acordo com dados da UM.

Sistema inovador

O que é considerado por Wong como o mais inovador de todos os sistemas em estudo é o “Computer Aided Translation” (UM-CAT), disponível *online* em versão beta. “O governo e a universidade estão a encorajar-nos a lançar a pesquisa que temos e colocá-la à disposição da comunidade. Estamos a planear vender o *software*”, diz Derek Wong, que caracteriza o novo sistema como inovador e pensa colocá-lo no mercado ainda este ano. “Tradução *online* hoje em dia significa que o utilizador faz

cópia do texto que quer ver traduzido e é feita uma tradução automática. O que estiver errado não é modificável [sem intervenção humana]. Mas este sistema tem uma forma mais exequível de fazer isso”, descreve o coordenador.

O sistema está disponível em três línguas (chinês, português e inglês). Muitos académicos e estudantes estiveram envolvidos no seu desenvolvimento no passado, mas neste momento está a ser desenvolvido por seis doutorandos e cinco estudantes de mestrado, para além de dois professores e o próprio Wong. Um estudante do mestrado da área dos estudos portugueses também colabora.

Comparando com sistemas utilizados universalmente, como o Google Translate, a diferença é que neste a pós-edição é feita no próprio sistema, que assim aprende com erros anteriores.

O UM-CAT funciona com base em conceitos como inteligência artificial e trabalho cooperativo (“Project Management System”), o que significa que cada tradução é transformada num projecto onde podem intervir vários tradutores ao mesmo tempo, facilitando a tradução em termos de fiabilidade e rapidez. “Pode-se criar um grupo de tradutores para um projecto, entregando a cada um deles diferentes tarefas no processo de tradução, com prazos para finalizar. O documento pode ser dividido em secções e pode haver um tradutor mais sénior que conclua e valide todo o processo”, descreve Wong.

Uma outra vantagem é que o sistema é capaz de preservar na íntegra o formato do documento original que se pretende traduzir. Isto quer dizer quer se o texto tiver entretí-



tulos ou tabelas, isso será preservado no texto traduzido.

“O facto de o sistema ter memória é muito importante. Todas as traduções já concluídas são guardadas para uso futuro. Ao fazer uma tradução muito parecida, o sistema vai alertá-lo”, diz Wong. Por outras palavras, o sistema da UM aprende com o utilizador e adapta-se às suas necessidades, poupando tempo no processo de tradução.

Mais fiabilidade em inglês

A fiabilidade de um *software* de tradução automática está sempre dependente da complexidade dos documentos que se pretendem traduzir, sendo mais difícil traduzir um texto altamente subjectivo, como um poema, ou um texto que utiliza linguagem especializada, como um acórdão jurídico.


Há ainda outras questões familiares a qualquer tradutor, como a proximidade formal entre cada idioma que se está a

traduzir. “Dizemos que o chinês é uma língua livre de morfologia. Não temos mudanças morfológicas explícitas na língua chinesa. Mas ao traduzir para português há grandes diferenças, porque o português é muito rico em mudanças morfológicas”, explica Derek Wong, notando que em línguas sem tantas mudanças morfológicas, como o inglês, as traduções automáticas tendem a ser mais fidedignas.

O professor reconhece que a fiabilidade da tradução de chinês para inglês é maior do que para português. “Há mais pessoas envolvidas [nos sistemas de tradução automática] nessas duas línguas, o que significa que há mais recursos digitais para chinês e inglês quando comparado com o português. Na altura em que começámos não tínhamos quaisquer recursos”, conta. Entretanto, tem havido colaboração com o Departamento de Português da UM para aumentar a base de da-

dos de documentos disponíveis na língua de Camões. Foi dessa forma colaborativa que foi criado um dicionário bilingue e feita a análise morfológica das palavras, conta Derek Wong.

O académico acrescenta que a UM, pela sua dimensão e pelo facto de ter um Departamento de Português, tem a capacidade para desenvolver internamente estes sistemas, o que não acontece com outras instituições universitárias em Macau.

“A máquina de tradução é baseada na base de dados que temos, ou seja, no tipo de dados com que alimentamos o sistema e o sistema irá melhorar naquilo que consideramos mais importante. O nosso *software* stá mais focado em Macau e nos documentos locais. Por exemplo, para traduzir o nome de departamentos ou ruas locais, iremos fazer muito melhor do que outros sistemas online disponíveis”, diz Wong. 

Concerto de Encerramento
da Temporada 2018-19

Kirill Gerstein e
a Orquestra de Macau

27.07.2019 | 20:00

Sábado | Centro Cultural de Macau -
Grande Auditório

Piano
Kirill Gerstein

Maestro



Lu Jia

Programa

Rachmaninoff: Rapsódia sobre um Tema de Paganini, Op. 43
Schubert: Sinfonia N.º 9 em Dó Maior, D. 944 "A Grande"

Aproximadamente 1 hora e 30 minutos, incluindo um intervalo

Bilhetes

MOP 400 / 350 / 250 / 150

Reserva de Bilhetes

www.macauticket.com / 2855 5555

Os Bilhetes à venda na Bilheteira Online de Macau

Desconto exclusivo até 30% na compra
de bilhetes para portadores
de Cartão do BOC

Banco Associado Especial



Siga-nos
no Wechat



FOSHAN

A “Montanha de Buda” e a cultura Lingnan



Foshan foi um dos primeiros portos comerciais da história da China e uma das primeiras bases de exportação desde a reforma e abertura da República Popular da China. O desenvolvimento da cidade foi aprofundado e ampliado graças à sua participação na cooperação regional, nomeadamente com a construção da zona económica de Cantão, Foshan e Zhaoqing, com as fortes relações estabelecidas com Hong Kong e Macau e com as cidades do Pan-Delta do Rio das Pérolas



Texto | José Luís Sales Marques

Foshan é ma cidade de nível de prefeitura na província de Guangdong, localizada apenas a 16 quilómetros a sudoeste de Cantão, a capital provincial e o centro regional de poder da Área da Grande Baía, estando as duas cidades fortemente integradas. Com uma área de 3797,72 quilómetros quadrados onde habitam 7,66 milhões de cidadãos (dados de 2017) e com um Produto Interno Bruto (PIB) de 993,6 mil milhões de yuans (cerca de 146 mil milhões de dólares norte-americanos) em 2018, a prefeitura de Foshan é a terceira maior economia da província de Guangdong e quarta da Área da Grande Baía. Em 2017, registou-se um PIB per-capita de 128 mil yuans (cerca de 18,7 dólares norte-americanos) e 4,36 milhões de pessoas estavam empregadas levando assim a uma taxa de desemprego de apenas 2,4 por cento. Foshan é uma cidade de fortes tradições mercantis, um polo cultural de grande relevância no sul da China e possui uma forte economia industrial em busca de modernização.

Geografia, população e administração

Foshan, que é também muito conhecida em cantonense por *Fatsan*, está localizada na margem oeste do Rio das Pérolas sendo vizinha de Zhongshan, a sudeste; a Zhaoqing, a oeste e; a Jiangmen, a sul. O acesso de Foshan à grande estrada fluvial, o Rio das Pérolas, é garantido através dos canais Dongping e do Rio Liuxi, seu tributário. A oeste, Foshan é banhada pelo Rio Xijiang ou Rio Oeste, navegável em todo o seu percurso de cerca de 2000 quilómetros e que vai de



△
Escultura do Buda deitado
no Parque Florestal de
Sanshui

Wushan, na região autónoma de Guangxi, até à proximidade de Macau onde desagua.

Foshan está ligada a Cantão por uma viagem de 20 minutos num comboio de alta velocidade e a uma hora de Shenzhen e Zhuhai pelo mesmo meio de transporte.

A linha de metro intercidades Cantão-Foshan é das mais concorridas de todas da região cujo plano de integração das duas cidades fazem desse eixo o segmento com mais volume de circulação de pessoas em toda a área da Grande Baía. A prefeitura está dividida em cinco distritos, nomeadamente Chancheng, Nanhai, Sanshui, Gaoming e Shunde. O distrito de Chancheng é o centro cultural de Foshan. Tem 154,09 quilómetros quadrados de área e uma população de 1,1 milhão de habitantes, situando-se a apenas seis quilómetros de distância de Cantão e do aeroporto de Foshan. É aqui que se concentram espaços emblemáticos como o famoso Templo Ancestral, hoje museu munici-

pal, os Jardins Liang, o Memorial dedicado a Huang Feihong (Wong Fei Hong) – herói lendário e mestre de Kung Fu –, os fornos antigos de Nanfeng e berço da cerâmica de Shiwan, cujas peças únicas e de grande valor estão guardadas no Museu de Arte de Macau.

O distrito de Nanhai cobre uma área com cerca de 1075 quilómetros quadrados e é casa de 2,6 milhões de pessoas. É uma cidade plana atravessada pelos rios Xijiang, a oeste, e Beijiang, a este, cujos arrozais e viveiros de peixe não passam despercebidos. A montanha Xiqiao, residência do reformista e ideólogo do movimento Reforma de Cem Dias, Kang Youwei e dos estúdios de cinema e base de produção do canal de televisão chinês CCTV são algumas das paragens aconselhadas para um roteiro turístico-cultural à região.

Por seu turno, o distrito de Sanshui é conhecido como sendo o centro de chineses ultramarinos, com uma população de 640 mil habitantes e uma

**FOSHAN É UM
DOS CENTROS
NEVRÁLGICOS DA
CULTURA LINGNAN
E MUNDIALMENTE
FAMOSA POR ESTAR
ASSOCIADA A DUAS
FORMAS DE ARTES
MARCIAIS DA CHINA**



área de 828 quilómetros quadrados. Já distrito de Gaoming fica na parte ocidental da prefeitura e é dotado com uma área de 938 quilómetros quadrados, rica em produção agrícola e industrial, com uma população de cerca de 440 mil habitantes enquanto que o distrito de Shunde (*Sontak* em cantonense), um dos mais prósperos da

região, inclui a famosa cidade homónima e cobre uma área de 806 quilómetros quadrados e uma população superior a 2,61 milhões de pessoas. A sua beleza é ampliada pela existência de milhares de viveiros de peixe, quais espelhos de água, pontuando a paisagem. É conhecida pela sua gastronomia e por ser uma referência para

a emigração chinesa de onde partiram cerca de três milhões de chineses.

É também um polo industrial de electrodomésticos, mobílias e tecidos de seda fabricados por métodos tradicionais.

“A montanha de Buda”

Foshan significa “Montanha de Buda”, designação atribuída durante a Dinastia Tang (618-907) a uma pequena colina localizada no centro da cidade onde foram descobertas, no ano de 628, três estátuas de Buda.

A cidade cresceu a partir de 15 aldeias localizadas nas imediações de um mosteiro destruído durante a Dinastia Ming (1368-1644). O Templo Ancestral de Foshan, de culto taoista, passou a ser o fulcro da malha urbana tecida durante o século XVI. A cidade foi um dos quatro grandes centros mercantis e industriais das Dinastias Ming e Qing, o que fez com que nunca tivesse sido murahada e chegou a estar ao nível de outras cidades chine-

sas como Hankou, em Hubei, Zhuxian, em Henan, e Jingde, em Jiangxi.

Foshan então conhecida pela produção de artesanato, especificamente na manufatura de seda e bordados, cerâmica e utensílios de metal, tornando-se a grande capital da metalurgia na época Ming. Face à crescente concorrência regional sofreu algum revés mantendo-se, porém, com grande importância na produção de artesanato religioso e de festas populares, incluindo panchões e fogo de artifício, lanternas, pivetes e estatuária.

As peças de cerâmica de Shiwán, produzida nos fornos antigos de Nanfeng, povoam os lares de milhões de Chineses e estrangeiros, atraídos pela sua beleza e por preços geralmente módicos, como objectos decorativos, de culto, loiça ou, ainda, como obras de arte.

A riqueza da cultura regional e local, sobretudo nas vertentes gastronómica, artes marciais e de indústrias tradicionais, fez com que Foshan prosperasse no sector turístico a partir do final dos anos setenta. A paisagem com os seus montes e vales sulcados por canais, o jardim de Qinghui – um dos mais formosos da China –, a variedade e riqueza do património material e imaterial contribuíram para o sucesso de Foshan.

Artes marciais

Foshan é um dos centros nevrálgicos da cultura Lingnan e mundialmente famosa por estar associada a duas formas de artes marciais da China popularizadas no mundo inteiro através da televisão e do cinema: a Hung Ga (洪家) ou Hung Kuen (洪拳) e a Wing Chun (詠春).

Hung Ga, praticada pelo Mestre Huang Fei-Hong (Wong Fei Hung, em cantonense), foi pas-



sada pela primeira vez para o grande ecrã a partir de 1949 e continua a deliciar cinéfilos de todo o mundo com as suas histórias de bravura, honestidade e justiça. Cerca de cem filmes foram baseados neste personagem além de séries televisivas e livros.

Esta mítica figura preenchia as matinés de cinema e *soirées* televisivas da juventude de Macau, nos tempos em que os recursos económicos eram escassos e o acesso à televisão era limitado aos programas a preto e branco transmitidos pelo canal de televisão de Hong Kong. Naqueles tempos, o personagem principal, interpretado pelo actor Kwan Tak-Hing, de Hong Kong, era também popular entre os jovens macaenses. O artista e criador de Macau, António Conceição Júnior, criou uma banda desenhada em Português com o título “Wong Fei Hong, O Vento de Santung”, editada em 1977, em Portugal pela Edibanda e posteriormente em Macau, pela ARSCives, em 2010.

Já a técnica Wing Chun, ficou conhecida por Ip Man que teve como discípulo Bruce Lee. Por influência deste último, e pela sequência de quatro filmes sobre Ip Man, a Wing Chun passou a ocupar um lugar central na divulgação mundial das artes marciais da China meridional.

As maravilhas de Shiwan

O Museu de Arte de Macau (MAM) possui uma colecção de cerâmica de Shiwan, espólio constituído por Manuel Silva Mendes, ensaísta, filósofo, advogado, professor e coleccionador de arte, que teria sido em vida o maior especialista ocidental sobre cerâmica de Shiwan. Silva Mendes foi o primeiro a conhecer, pesquisar e encomendar peças aos

grandes mestres ceramistas de Foshan para a sua colecção privada. Primeiro elas eram moldadas em escala pequena e depois então produzidas em tamanho superior a meio metro e dotadas de rara beleza e qualidade de execução.

Margarida Saraiva, curadora

de uma mostra das peças organizada pelo MAM referiu à MACAU em Outubro passado que “uma das características fundamentais desta cerâmica é a riqueza e qualidade cromática dos seus vidrados, sendo o branco, o vermelho sangue de boi e o azul os mais frequentes”.

Se a cerâmica, ou faiança, como lhe chama Silva Mendes, que acabámos de descrever representa os píncaros dessa escola, existe muita outra cerâmica de Shiwan a adornar os diversos templos de Macau, sobretudo o templo de Kun Iam. São peixes, figuras huma-

A cidade cresceu a partir de 15 aldeias localizadas nas imediações de um mosteiro destruído durante a Dinastia Ming (1368-1644)





nas e representações de objectos diversos, cuja função decorativa é parte importante e integrante da arquitectura de Lingnan, a cultura regional de uma parte do Sul da China, que se estende a Cantão e a Guangxi. As próprias telhas em azul vidrado de que se revestem os telhados dos templos desta região também provêm da mesma localidade. Bem como milhões de figuras de Lo-Hon, figuras femininas, estatuetas de Mao Zedong e outras espalhadas pelos quatro cantos do mundo.

Foshan é também berço da ópera Cantonense, da dança do leão e dos barcos dragão – tradições tão vivas em Macau – e que lhe permitem obter o estatuto de Cidade Histórica e Cultural Nacional.

Cidade mercantil

Graças à sua localização e aos seus recursos naturais, Foshan foi durante décadas

umas das quatro cidades mercantis de maior importância na China e tinha fama de leal e justa, título que adquiriu durante a Dinastia Ming pela forma como os seus habitantes a defenderam dos ataques do rebelde camponês Huang Xiaoyang, em 1449.

Todavia, essas características por si não garantiram uma vida fácil à sua população. Com processo de reforma e abertura da economia chinesa iniciada em 1978, Foshan acabou finalmente por beneficiar de novas condições propícias ao desenvolvimento de uma economia de mercado. A pequena distância de Cantão fez disparar sinergias e rapidamente passou a ser uma referência para o processamento manufactureiro e a produção de peças, entrando para a cadeia global de valor de fabricantes originais de equipamento para exportação e

FOSHAN FOI DURANTE DÉCADAS UMA DAS QUATRO CIDADES MERCANTIS DE MAIOR IMPORTÂNCIA NA CHINA

como centro para a produção de bens servindo o mercado interno.

Diversas empresas de capital estrangeiro tiraram partido da abundância de mão-de-obra atraídas para a região e jurisdições como as de Nanhai e Shunde. Só na prefeitura, à mudança do milénio, existiam mais de cinco mil empresas com capital externo.


O PIB de Foshan cresceu 300 mil milhões de yuans em sete anos. Em 2017, o PIB de Foshan era o 16.º maior no *ranking* das cidades chinesas e o terceiro maior da província de Cantão. No mesmo ano, o comércio externo registou valores referentes à importação de 17,8 mil milhões de dólares norte-americanos e de exportação de 46,5 mil milhões de dólares, com um elevado saldo comercial, à semelhança de outras economias da Grande Baía.

A estrutura económica é dominada pela indústria, com 59,2 por cento do PIB, seguida do sector de serviços com o peso relativo de 39,1 por cento daquele indicador.

Foshan seguiu a estratégia de manter a indústria como motor do crescimento, durante o 12.º Plano Quinquenal (2011-2015), dando prioridade à manufatura inteligente, valorização do tecido industrial, criação de maior valor acrescentado e incremento competitivo dos cluster industriais de maior sucesso (electrodomésticos, materiais de construção em cerâmica, produtos de metal, automóveis e a produção de equipamento industrial). Com a introdução do 13.º Plano Quinquenal (2016-2020) e perspectivando as vanta-

gens introduzidas pelo plano da Área da Grande Baía, a estratégia de Foshan passou a ter também como referência o desenvolvimento baseado na inovação, a procura de indústrias de maior valor acrescentado e as oportunidades

criadas pela iniciativa Faixa e Rota. Simultaneamente, os responsáveis locais passaram a advogar o salto qualitativo de “Criado em Foshan” como motor de crescimento, em vez da até então estratégia de “Fabricado em Foshan”. Para

tornar esse desígnio uma realidade, a prefeitura, que já possui duas universidades (a Universidade de Foshan e o campus da South China Normal University) vai introduzir incentivos à fixação de talentos na região. 



Macau 2018

Livro do Ano



**O CD edição especial
"Macau 2018 - Livro do Ano"
está à venda por 60 patacas**

A edição especial em língua chinesa, portuguesa e inglesa do CD "Macau 2018 - Livro do Ano", publicado pelo Gabinete de Comunicação Social, já se encontra à venda.

O anuário "Macau 2018 - Livro do Ano" regista de forma sistemática o desenvolvimento político-económico e sócio-cultural do território, disponibilizando, ao longo das suas páginas, dados e informação variada para todos quantos desejam estudar e compreender melhor Macau. Desde 2002 que o "Macau - Livro do Ano" é publicado em três línguas, chinês, português e inglês.

A edição deste ano inclui um CD-ROM e um selo "Flor de Lótus", para expressar o apoio do Gabinete de Comunicação Social, de acordo com a política do Governo da RAEM, ao desenvolvimento das indústrias culturais e criativas de Macau.



Locais de venda:

Nas principais livrarias de Macau, no Centro de Informações ao Público, na Loja de Filatelia (Estação Central dos Correios), ou nas estações da Direcção dos Serviços de Correios e Telecomunicações da Rua do Campo, do Terminal Marítimo do Porto Exterior, do Aeroporto e dos Jardins da Nova Taipa.



BARCOS-DRAGÃO

Entusiasmo crescente

As Regatas Internacionais de Barcos-Dragão de Macau vão ter lugar no início de Junho. Equipas locais treinam com afinco, algumas delas durante todo o ano, para fazerem boa figura no popular evento. Para culminar a prova são convidadas algumas das melhores equipas e selecções da modalidade

Texto | Paulo Barbosa

O Festival do Barco-Dragão é uma antiga tradição na China, que tem lugar no 5.º dia do quinto mês do calendário lunar. Organizadas pelo Instituto do Desporto (ID) e pela Associação de Barcos-Dragão de Macau, China, as regatas internacionais deste ano têm lugar nos dias 1, 2 e 7 de Junho, no Cen-

tro Náutico da Praia Grande. Em Macau, as primeiras regatas foram organizadas pela STDM em 1979, a concessionária detida por Stanley Ho. Dez anos depois, os Serviços de Turismo juntaram-se ao evento, ao constatarem o potencial em termos de atracção de visitantes à cidade. Visto que o Centro Náutico

de Nam Van ainda não existia, vários locais receberam as corridas das pitorescas embarcações enfeitadas com um dragão na proa, entre eles o Lago Sai Vai e o braço de rio localizado em frente do que agora é o MGM Macau. Com a entrada do ID em 2000 e o crescimento da Associação de Barcos-Dragão de Macau,

as regatas ganham uma dimensão internacional. Isto tornou-se mais evidente a partir de 2005, com a construção do Centro Náutico de Nam Van para receber algumas competições incluídas nos Jogos da Ásia Oriental. Peter Seng, membro do comité executivo da Associação de Barcos-Dragão de Macau, diz

que este ano participam cerca de 35 equipas na competição “open” (o que quer dizer que podem participar atletas femininos e masculinos) e 11 exclusivamente femininas nas regatas locais para barcos “standard”, que têm maiores dimensões e uma tripulação de 22 pessoas.

Nas corridas locais disputadas pelas chamadas “pequenas embarcações”, que têm 10 remadores mais o tamborileiro à proa e o timoneiro ao leme, vão participar aproximadamente 60 equipas na categoria “open”, 22 para as mulheres, 17 para na categoria das entidades públicas e 19 na categoria universitária. Os números, ainda provisórios, indicam que tem havido um ligeiro acrésci-

mo no número de participantes nas provas locais.

No caso da competição internacional, Seng, que também é secretário geral da Federação Internacional de Barco-Dragão, conta que o critério de escolha das equipas que são sugeridas pela associação ao ID passa pela reputação e resultados no circuito de regatas internacionais. Muitas vezes vêm a Macau seleções nacionais de países como a Indonésia, Singapura, as Filipinas e equipas de províncias chinesas.

O controle de *doping* não é ainda feito “porque se tratam de corridas por convite e não com um perfil competitivo mais elevado,” explica Seng.

“Temos duas partes, uma parte são as regatas locais. As re-

gatas internacionais são por convite e damos um subsídio para pagar o alojamento local. Temos que garantir que essas equipas são qualificadas e boas. Analisando os resultados dessas equipas, garantimos que temos as melhores equipas a representar [países ou regiões] cá,” complementa Lei Si Leng, Chefe do Departamento do Grande Prémio de Macau e dos Grandes Eventos Desportivos do Instituto do Desporto.

Popularidade crescente

A comparência de equipas internacionais levou, na opinião de Peter Seng, ao aumento da qualidade dos remadores locais e até à criação de uma equipa que representa Macau em eventos internacionais.

Mas há ainda espaço para introduzir melhorias no evento. “Os remadores são muito entusiastas da modalidade. Penso que nos anos seguintes, alguns atletas vão atingir outro nível,” refere Seng. Para estimular a qualidade da competição, o ID concede um pequeno subsídio às equipas que treinam mais assiduamente no Lago Nam Van.

A regata desenrola-se nos dias 1, 2 e 7 de Junho, sendo disputadas, no primeiro fim-de-semana as eliminatórias e finais das regatas locais. Sempre respeitando o calendário tradicional, as provas internacionais acontecem este ano a 7 de Junho.

Em termos de organização, é difícil definir o número de



pessoas envolvidas. O Departamento dos Grandes Eventos Desportivos do ID tem 40 pessoas, mas quando a data do evento se aproxima há pessoas de outros departamentos do ID que se juntam aos trabalhos preparativos. Da parte da Associação de Barcos-Dragão, a preparação para as regatas começa com seis meses de antecedência. Lei Si Leng calcula que o número total de pessoas envolvidas na organização da prova deste ano atinja as 230. De acordo com o ID, o orçamento para este evento tem-se mantido estável, estando provisoriamente calculado em 13 milhões de patacas para a edição deste ano. Peter Seng e Lei Si Leng, concordam que a popularidade do evento é crescente, com mais equipas locais e suporte do público. A transmissão televisiva em directo da prova é assegurada pela TDM. No ano passado, a CCTV transmitiu algumas das regatas, assim como a página electrónica oficial da Federação Internacional de Barcos-Dragão.

Uma maneira de manter a forma

Chris Sitou, 46 anos, é funcionário do Instituto Cultural e compete nas equipas do Instituto para os Assuntos Municipais (IAM) e do Monte Carlo. Com ar jovial, diz à MACAU que começou a interessar-se pelos barcos-dragão há cerca de nove anos e hoje considera a actividade como “um dos seus desportos favoritos”. Os treinos tomam-lhe muito tempo por semana, embora estejam sempre dependentes das condições atmosféricas. “Mas eu passo mais tempo aqui do que a maioria dos outros remadores. Treino de Fevereiro até Novembro e há alturas em que venho treinar

todos os sete dias da semana. Para mim esta é uma maneira de me manter em forma e ir melhorando a minha performance”, diz Sitou. Mesmo quando não pode remar, faz treino muscular no pequeno ginásio existente no centro náutico Nam Van. A conciliação com o trabalho é possível, dado que os treinos geralmente ocorrem ao fim da tarde ou ao fim-de-semana.

Para as regatas internacionais de Junho há uma preparação ainda mais intensiva durante três meses, com mais sessões de treino. “Há vários passos a seguir nesse treino: em primeiro lugar é preciso melhorar a capacidade cardíaca e pulmonar e a força muscular e depois há que treinar o programa das corridas, porque as corridas que fazemos têm diferentes distâncias.”

Sitou leva a competição a sério, o que não acontece com todos os colegas da equipa do IAM, que encaram as corridas mais como um divertimento. Ainda assim, o IAM tem obtido bons resultados na competição dedicada aos funcionários públicos, onde chegaram a ser campeões em alguns anos (enquanto Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais). Normalmente a equipa chega à regata final e no ano passado ficaram em quarto lugar.

Para as corridas deste ano, Sitou já esteve a analisar a prestação dos competidores nas sessões de treinos e diz que não haverá chances de triunfo para o IAM, dado que “equipas como os bombeiros e a polícia estão claramente fortes”, analisa. O facto de algumas formações terem treinadores experientes e outras – como o IAM – não terem treinador também conta para o resultado final. Outra diferença é que as me-

lhores equipas treinam com barcos que vão ser usados na competição e outras com barcos de treino, que não têm características semelhantes.

Um estímulo adicional para equipas locais é a participação ocasional em competições no estrangeiro. O IAM participou numa regata na Malásia em Maio e costuma ir a outras

competições no exterior, dependendo do orçamento.

Rivalidade entre operadoras

Algumas das equipas de Macau almejam a mais altos voos, particularmente as equipas das operadoras de jogo, que vêem as regatas não só como uma competição, mas como





Ler Si Leng concorda que a popularidade do evento é crescente com mais equipas locais e apoio ao público

um exercício de *marketing*. Os casinos geralmente competem com mais do que uma equipa e oferecem compensações monetárias às suas equipas que obtenham melhores resultados. Os melhores remadores, muitos deles trabalhadores não residentes ligados à área da segurança, têm condições de trabalho mais favoráveis do que alguns colegas, podendo usar horas de trabalho para treinar.

Nas bancadas, cada operadora apresenta as suas claqueas ao estilo *cheerleaders*, com danças coreografadas e bandeiras gigantes representando os símbolos de cada operadora. O ambiente é festivo e de alguma rivalidade, com as claqueas a torcerem pelas suas embarcações de forma bastante audível, principalmente quando as câmaras televisivas estão a filmar para a transmissão das regatas em directo.

Um profissional em Macau

Com 40 anos de idade, Ederc Toto Penetrante, é um dos remadores e treinadores mais populares e a alinhar nas embarcações locais. Um filipino natural da cidade de Silay, trabalha como segurança no Hotel Lisboa e rema para a equipa da Sociedade de Jogos de Macau (SJM), uma das favoritas crónicas à vitória nas corridas locais, conseguindo mesmo ombrear com equipas internacionais.

Quando questionado sobre o seu interesse pelos barcos-dragão Toto Penetrante conta que é atleta desde que se lembra de existir. “Tenho sido atleta ao longo de toda a minha vida. Os meus pais são ambos praticantes de voleibol, portanto comecei a competir nessa modalidade com 11 anos. Cheguei a treinar no Japão como membro da selecção nacional das Filipinas de juniores e depois fui membro da selec-





TREINADOR É ESTRATEGA E MOTIVADOR

Além de ser um remador exímio, que já esteve ao nível de ser selecionado para uma equipa nacional, Edcer Toto Penetrante, desempenha também o papel de treinador, que o remador Chris Sitou considera ser essencial para o sucesso de uma equipa. Penetrante foi o treinador do IACM (actual IAM) quando a equipa municipal atingiu alguns dos seus melhores resultados.

“Os barcos-dragão são um desporto pelo qual eu tenho uma paixão enorme e tenho muita vontade de partilhar essa paixão. No IACM, além de programar os treinos e a técnica a ser usada no barco, adorei servir como estratega e motivador, puxando-os para trabalhar fora da sua zona de conforto”, conta Toto Penetrante. “Se tens um amor genuíno pelo que fazer, o sucesso vem a seguir. Depois de trabalhar dois meses como treinador do IACM, eles tornaram-se campeões que até competiram com a SJM nas finais de 500 metros em Foshan, China, uma prestigiante competição internacional”, complementa.

O atleta filipino descreve que a vitória da equipa e o apreço que mostraram por ele foi a sua recompensa. “Eu nunca pedi nenhum dinheiro pelo meu treino, porque não se pode pôr um preço quando tu pões o teu coração e alma nas coisas.”

ção sénior durante 10 anos. Por essa altura também me interessei pelo taekwondo e competi nos campeonatos nacionais nas Filipinas”, conta.

Penetrante alistou-se na Marinha das Filipinas em 2001 e foi escolhido para fazer parte da sua equipa de barcos-dragão. “Competi na Indonésia com essa equipa e, a partir desse momento, decidi que isto é algo que quero seguir com paixão. Fui depois escolhido para a equipa nacional de barcos-dragão em 2011 e ganhei uma medalha de ouro nos Jogos do Sudeste Asiático”, conta.

Os bons resultados continuaram no ano seguinte, com a selecção das Filipinas a ser coroada campeã do mundo, trazendo seis medalhas de ouro da cidade italiana de Milão. O campeonato mundial voltou a ser ganho pela equipa de Edcer em Fuzhou, China. “Quando competimos e ganhámos em Macau, fui recrutado para trabalhar e competir pela SJM Macau e não voltei a olhar para trás desde então”, afirma.

Mesmo com 40 anos, o atleta filipino continua a aplicar um ritmo de alta competição aos seus treinos, indo remar para o Centro Náutico de Nam Van seis a sete vezes por semana, ainda que esteja a trabalhar no turno nocturno como segurança. A preparação física é conciliada com sessões de corrida e idas regulares ao ginásio.

O treino é feito durante todo o ano, mas é feito em várias fases. Na época baixa [quando não há competições], os remadores da SJM fazem outras actividades físicas para ganharem resistência e força. Quando se aproxima a época competitiva, os remadores passam a maior parte do tempo no barco, treinando mais horas e com maior intensidade e trabalhando o movimento colectivo, por for-

SÓ ELOGIOS PARA CENTRO NÁUTICO DE NAM VAN



A Associação de Barcos de Dragão e o Instituto do Desporto estão de acordo quanto à qualidade do Centro Náutico de Nam Van, construído para albergar os Jogos da Ásia Oriental realizados em 2005 em Macau. “A infraestrutura é boa. Todas as equipas vindas do estrangeiro gostam de vir competir aqui. Temos essa vantagem do lago artificial, que é muito estável”, diz Peter Seng.

Lei Si Leng, Chefe do Departamento do Grande Prémio de Macau e dos Grandes Eventos Desportivos do Instituto do Desporto, relembra como os jogos envolveram a construção de várias infraestruturas capazes de receber competições nível internacional, entre as quais o Centro Náutico, o Macau Dome, o Estádio de Macau e a Piscina Olímpica. Lei refere que o centro em Nam Van se transformou num espaço de treino e realização de eventos náuticos.

“Depois da inauguração do centro em 2005, as regatas ficaram por lá porque em as equipas internacionais deram-nos opiniões positivas, acham que esta é uma instalação óptima, que tem uma panorâmica muito boa e também é muito central em termos de localização”, diz Lei Si Leng.

Na opinião de Peter Seng, a questão de o centro náutico não ter muita utilização em certos meses tem a ver com o facto de muitas equipas só treinarem nos meses anteriores às regatas internacionais. No entanto, há equipas que treinam todo o ano, como as dos operadores de jogo. See acrescenta outro motivo para uma menor utilização, nomeadamente as condições atmosféricas nos meses de Inverno e em alturas de chuva intensa.

No centro náutico, os desportos permitidos neste momento são os barcos-dragão, canoagem a remo. Mas são de longe os barcos-dragão que atraem mais praticantes e entusiastas.

ma a que estejam totalmente sincronizados nas remadas aquando das regatas.

É caso para perguntar se é possível conciliar tão pesadas sessões de treino com um trabalho potencialmente stressante e por turnos. “A companhia [SJM] garante que o meu horário de trabalho pode acomodar o nível de

treino de que precisamos para conseguir a prestação desportiva esperada,” responde Penetrante à MACAU.

O atleta confirma também que algumas operadoras de jogo compensam os atletas com os melhores resultados com bónus pecuniários. No entanto, no caso da SJM isso “não acontece muito frequentemente”.

“Equilibrar o trabalho e os treinos vem com muitos sacrifícios, mas os resultados e a prestação da equipa são uma prova do trabalho árduo que é feito”, resume.

Dada esta preparação, o atleta filipino tem as melhores expectativas quando ao resultado que a SJM vai atingir nas regatas internacionais que se desenrolam

em Macau no início deste mês. “Acredito que fizemos a preparação necessária para estar no nosso melhor e tenho as maiores expectativas em relação à performance da nossa equipa nas Regatas Internacionais de Macau. Possa a equipa que trabalhou mais e pôs mais coração nos treinos emergir como a campeã!” M



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

A Misericórdia que sobrevive na Ásia

São 450 anos de história que não se contam num piscar de olhos. A Santa Casa da Misericórdia de Macau atravessou séculos, gerações e mudanças profundas. A missão de bem fazer permanece firme e para durar

Texto e Foto | Sandra Lobo Pimentel

Este ano, a Santa Casa da Misericórdia celebra 450 anos, “um percurso muito longo”, diz o provedor António José de Freitas, que fez uma retrospectiva da missão da instituição à MACAU. “Em cada 100 anos, são pelos menos três ou quatro gerações que aparecem. Temos já

cerca de 20 gerações e, de facto, é uma longa história”.

A Misericórdia de Macau começou por causa da expansão ultramarina, servindo como apoio às viúvas e famílias dos marinheiros que desapareciam no mar. Na sua génese, não foi a única no continente asiático. “Havia muitas mais

Misericórdias aqui na Ásia. Na Formosa, na Coreia, nas Filipinas, na Tailândia. Mas todas elas foram desaparecendo com o tempo por razões várias, sejam financeiras, políticas. Até ao presente, a Misericórdia de Macau é a única que sobreviveu singela em todo o continente asiático. Por isso, vale a

pena celebrar estes 450 anos”, recorda o provedor.

O facto da Santa Casa continuar a sua missão deste lado do mundo, ganha ainda mais notoriedade face à mistura de povos e culturas que sempre existiu em Macau. “A missão da Misericórdia também traduz a coexistência pacífica

entre várias culturas, e a grande diferença para as Misericórdias no Brasil e em Portugal, também ligadas à língua portuguesa, é que estamos a servir, e continuamos a servir, desde o início, uma população nativa com língua, culturas e tradições diferentes. É este o papel da Santa Casa.”

António José de Freitas é provedor há 20 anos. É, por isso, o provedor do novo milénio e continua a abraçar a missão. “Não estou arrependido porque a causa merece o esforço e o sacrifício, não só da minha parte, mas também de todos os mesários e irmãos. E tem sido neste esforço conjunto que a Misericórdia conheceu novas perspectivas. Depois da transferência de poderes, já lá vão quase 20 anos, fizemos algum trabalho, sobretudo depois de 1999. Quisemos dar uma imagem diferente, deixar a impressão de que a comunidade portuguesa que apostou permanecer em Macau, é composta por pessoas válidas, que conseguem fazer algo em prol da sociedade civil”, sublinha.

O provedor lembra que a era da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), após 1999, mostrou-se fundamental para a continuação do trabalho de solidariedade social da Santa Casa. “Para o governo da RAEM, na nova conjuntura, depois da transferência de poderes, foi importante manter instituições de matriz portuguesa”, defende António José de Freitas, que não esquece a Santa Casa como um espaço que a sociedade civil conhece bem, desde logo o edifício-sede no Largo do Senado. “É um edifício de memória colectiva para muitas gerações, um espaço privilegiado de bem fazer às pessoas, independentemente da

etnia ou credo, e esse trabalho tem sido feito até agora”.

Dos mais novos aos mais velhos

O serviço que a Misericórdia de Macau presta é abrangente, começando pela creche da Santa Casa, que hoje recebe 258 crianças com idades compreendidas entre os seis meses e os três anos, e pauta-se por um ensino bilingue. As primeiras instalações foram inauguradas em 2002, e a creche foi mais tarde ampliada. “A creche funciona nas duas línguas, português e chinês, o que é importante para aqueles que permanecem em Macau e querem assegurar aos seus filhos uma educação pré-escolar em língua portuguesa”.

Além do programa de subsídios de propinas, há ainda a atribuição de prémios aos alunos da Escola Portuguesa de língua não materna portuguesa e chinesa, um incentivo à aprendizagem das duas línguas.

No espectro oposto, a Misericórdia tem também um lar, com capacidade para 135 ca-

A MISERICÓRDIA DE MACAU COMEÇOU POR CAUSA DA EXPANSÃO ULTRAMARINA, DANDO APOIO ÀS VIÚVAS E FAMÍLIAS DOS MARINHEIROS QUE DESAPARECIAM NO MAR

mas, e o provedor diz que “é uma grande aposta da Santa Casa”. O Lar de Nossa Senhora da Misericórdia, que foi totalmente renovado e ampliado em 2001, é considerado uma das melhores unidades locais para a terceira idade, tanto no que diz respeito às instalações como ao serviço.

Mas a assistência da Santa Casa aos idosos de Macau tem mais de cem anos. O antigo asilo, conhecido popularmente por Albergue das Velhotas, e que no passado funcionou como casa de refúgio para mulheres sem lar, agora restaurado, tornando-se num espaço cultural da Santa Casa na zona do bairro de São Lázaro. Não esquecendo o apoio aos

deficientes, que há muito faz parte da missão da instituição. “Temos um centro de reabilitação de cegos, que acolhe, em regime diurno, várias dezenas de invisuais, cerca de 80, que ali passam o dia de uma forma útil e produtiva”. O centro funciona desde 1960, há mais de meio século.

O Centro de Reabilitação de Cegos, foi durante muitos anos o único centro em Macau de apoio social a deficientes visuais. Renovado em 2003, organiza sobretudo eventos sociais para os invisuais e providencia formação, e promove actividades, como por exemplo, tricotar lâ ou entrançar rota.

Mais recente, a Santa Casa da Misericórdia de Macau ini-



ciou um projecto de loja social. “É um projecto decalcado das lojas sociais que existem em Portugal, mas com as suas adaptações. Aqui em Macau não há distribuição de roupa, o essencial são géneros alimentares”, explica.

O projecto é diferente da Caritas, já que os beneficiários são agregados familiares que trabalham, mas cujo rendimento fica aquém do custo de vida na RAEM”.

A loja social não representa qualquer custo para a Misericórdia, já que são várias entidades que patrocinam o projecto. “Não só as operadoras de jogo, porque são apenas seis e o ano tem doze meses. A outra metade é garantida por outros patrocinadores que temos que procurar. Felizmente, temos conseguido sem grandes sobressaltos”.

Começou há sete anos, em 2013, e vai-se mantendo em parceria com duas entidades que ajudam na selecção dos agregados familiares beneficiários. “A triagem é feita pela Associação Geral dos Moradores e também pela Federação das Associações dos Operários, porque são eles que conhecem as famílias”.

Os patrocínios mensais começaram nas duzentas mil patacas, mas passaram para trezentas mil, de forma a cobrir a distribuição dos bens a 350 agregados familiares.

O provedor não esquece a importância do Núcleo Museológico da Santa Casa, inaugurado em 2001, e que contém uma colecção de relíquias católicas, com peças que datam do século XVI e que testemunham o percurso da cultura ocidental introduzida na China através de Macau.

Bases sólidas para o futuro

O passado da Santa Casa “é de grande dignidade”, diz António



José de Freitas, com a missão a manter-se com apoios vários que fizeram a instituição chegar aos dias de hoje. Quanto ao futuro, o provedor assegura que “as bases são muito sólidas, com um fundo considerável”, sem esquecer o subsídio do governo para os equipamentos sociais, “que é igual para todos”, lem-

bra. “A Santa Casa, neste momento, tem todas as condições para, sem grandes sobressaltos, perdurar, no mínimo, mais cinquenta anos, ou seja, até ao quinto centenário. O trabalho, esse, terá de ser continuado pelas novas gerações. “Creio que os mais jovens vão continuar com esta responsabilidade e

com esta missão de valores humanitários e de solidariedade”. A Santa Casa da Misericórdia de Macau tem, no presente, 180 funcionários, o que representa “um grande encargo”, refere o provedor, sendo essa parte da responsabilidade de quem dirige e de quem venha a dirigir a instituição.

PEDAÇO DE PATRIMÓNIO NO CENTRO HISTÓRICO

O edifício-sede da Santa Casa da Misericórdia está situado no Largo do Senado e faz parte do Centro Histórico de Macau, classificado como património mundial arquitectónico pela UNESCO.

O edifício apresenta uma fachada principal em arcada ricamente decorada e ocupa uma posição proeminente no Largo do Senado. O frontispício é composto por uma mistura de colunas e pilastras entre as arcadas, criando um corredor coberto ao nível térreo e uma varanda no nível superior. O ritmo das pilastras e a dinâmica geral dos elementos conferem ao edifício uma grande vivacidade. Com excepção das bases de granito ao nível da rua, todo o edifício está pintado de branco, transmitindo uma imagem de grande elegância e uma sensação de tranquilidade. Em termos arquitectónicos, é de estilo neoclássico, embora apresente também alguma influência do estilo maneirista, denotada pelo uso de colunas falsas como elementos decorativos.

O Centro Histórico de Macau foi inscrito na Lista do Património Mundial em 15 de Julho de 2005.

Fonte: Instituto Cultural de Macau



A loja social distribui alimentos a famílias carenciadas. Todas as doações são patrocinadas por empresas locais



FUNDAÇÃO PELO BISPO D. BELCHIOR CARNEIRO

Poucos anos após a fundação de Macau, um entreposto português, foi criada a “Confraria e Irmandade da Misericórdia de Macau”, como era inicialmente designada. O fundador da Santa Casa foi o bispo D. Belchior Carneiro, o primeiro bispo de Macau, uma figura proeminente nos primórdios da região, estando também ligado à fundação, em 1583, do Senado, a primeira instituição política local.

Durante a sua longa história, a Santa Casa da Misericórdia de Macau cumpriu a sua missão em termos de assistência médica e social aos mais desprotegidos. Em 1569, D. Belchior Carneiro, que chegou a Macau apenas um ano antes, criou a Santa Casa e foi o próprio a gerir a instituição. Esteve à frente da Irmandade, até ao ano de 1581, quando, por doença, renunciou a todos os cargos. Fundou ainda um hospício que representa o primeiro grande marco da Santa Casa na história de Macau. O hospício para lázaros, como na altura se chamava, foi o primeiro serviço de assistência social alguma vez constituído e a Misericórdia a primeira instituição de solidariedade social criada na região.

“Penso que a Misericórdia pode fazer ainda mais e melhor”, confessa António José de Freitas, mas, “tudo depende da vontade e do apoio dos seus dirigentes”. A renovação desses corpos também está dependente do envolvimento das novas gerações na missão da Misericórdia. Nesta altura, a Irmandade conta com 350 pessoas. “Há pedidos para a integração de novos irmãos, mas neste momento não há vagas. Elas só podem abrir por dissociação ou por óbito de algum irmão”, explicou o provedor. “Não podemos alargar muito mais do que isso, porque tem havido uma tradição. Para ser irmão da Santa Casa, primeiro tem que ser residente permanente da RAEM, depois precisa de ser, no mínimo, de cultura portuguesa, porque aqui tudo funciona em português”.

Evento inédito nas comemorações

A Santa Casa da Misericórdia de Macau fez parte do itinerário de Marcelo Rebelo de Sousa na visita que o Presidente da República de Portugal fez à RAEM no início do mês de Maio. A instituição começava aí os preparativos para a data redonda e com um evento inédito.

No âmbito das comemorações dos 450 anos, Macau recebeu pela primeira vez o Congres-

so Internacional das Misericórdias, entre os dias 13 e 14 de Maio. “Isto é muito bom para Macau e, sobretudo, para a Santa Casa, porque dá abertura para o exterior. Porque, aos olhos de muita gente, afinal, o bem fazer, a solidariedade, a justiça social, ultrapassa fronteiras e não tem limites temporais”.

Além de uma recepção solene, que assinalou o aniversário da Santa Casa, entre as actividades, realizou-se um debate sobre o património cultural das Misericórdias, que incluiu uma visita aos vários equipamentos sociais, e uma exposição no Albergue.

Na ocasião da passagem dos 450 anos da fundação da instituição, a Irmandade decidiu proclamar dois ex-governadores para irmãos de mérito: o general Garcia Leandro, o primeiro governador que chegou a Macau após o 25 de Abril, que instituiu o voto livre na Misericórdia (até então, o provedor e os mesários eram nomeados pelo Governo), e o último governador antes da transferência de poderes, o general Rocha Vieira, que, “deu sempre um grande apoio à Santa Casa, deixou um subsídio significativo para a Irmandade e atribuiu uma medalha de valor”.

O provedor diz que são individualidades que “também marcam a história da Santa Casa e, por isso, foram proclamados como irmão de mérito”.

Nestas comemorações, que duraram cerca de uma semana, estiveram em Macau cerca de 200 convidados, em representação de Misericórdias de Portugal, Brasil, Itália, França e Moçambique. António José de Freitas lamenta que em alguns países lusófonos a actividades das Misericórdias tenha terminado, como são os casos de Angola e de Timor-Leste. **M**



A-MÁ

A rainha dos céus

Macau deve a razão de existir ao mar. É a sua localização, como um porto de abrigo natural e protector nas tempestades, que proporcionou a fixação de pescadores, comerciantes e aventureiros. Por tal, não será de estranhar a devoção à protectora, assim como a importância da sua festa no 23.º dia da terceira lua, quando se comemora o aniversário da 'rainha dos céus', a protectora dos mareantes e pescadores: A-Má também conhecida por Mazu e Tin Hau

Texto | Fernando Sales Lopes

A edificação do templo de A-Má, em Macau, está ligada a uma lenda com cor local e assente na territorialidade, como acontece com todas as outras divindades adoradas em Macau a quem se atribuem intervenções transcendentais. Diz a lenda que em Fujian, origem da maior parte das gentes de Macau, muitas em-

barcações se preparavam para largar carregadas de produtos diversos, transportando gentes e mercadorias para as povoações das costas da província de Guangdong. Na azáfama do cais, uma jovem sem posses para a viagem suplicava para que alguém lhe cedesse transporte em troca de um qualquer trabalho a bordo. Ninguém pa-

recia ver e ouvir os pedidos da jovem. Só um barqueiro, comerciante de chá, se apiedou dela. Largaram os navios com bom tempo, mas breve se levantou grande borrasca. Durante dias a tempestade foi destruindo e afundando um a um os juncos, levando consigo gente e haveres. Todos naufragaram. Todos, menos aquele que trans-

portava a jovem, que agarrada ao leme trouxe a embarcação safa a águas amenas do que viria a chamar-se Porto Interior de Macau. Descendo do junco, a rapariga, indiferente à chamada do barqueiro, subiu a colina desaparecendo por entre as nuvens húmidas e carregadas. A nova rapidamente se espalhou pelas gentes do mar.



Reconhecido o milagre como obra da jovem, os sobreviventes ali erigiram um altar em honra de A-Má, acreditando ser a encarnação da deusa aquela pobre mulher. Naquele lugar viria a ser edificado mais tarde o templo em seu louvor.

O templo

O templo de A-Má, o Ma Kok Miu, também conhecido como Templo da Barra, foi construído no século XV, durante a Dinastia Ming, e é o mais antigo templo de Macau, estando classificado como Património Mundial. Serpenteando pela colina da Barra, o templo desenvolve-se por várias capelas dedicadas a Tin Hau, ou A-Má, sendo a última em honra de Kun

Iam, a deusa da misericórdia, também ela protectora das gentes de Macau.

Pela colina, entre a vegetação, surgindo ao olhar quando se caminha pela escadaria estão as rochas com inscrições poéticas, que marcam uma presença que testemunha a devoção à divindade ao longo dos tempos. Colina do Vento e do Fogo, assim se denomina este cenário encantador.

O Porto Interior

O Porto Interior era o reino das gentes do mar e dos que viviam da faina da pesca, mesmo em terra, como as inúmeras oficinas e lojas de aprestos marítimos que por ali pululavam, para além dos armazéns de pescado, os chamados lanes. Nos anos 80 do século



passado, ainda as águas se cobriam de sampanas alinhadas de braço dado nas festas do Ano Novo Lunar.

O Porto Interior guarda ainda hoje, aqui e ali, signos e sinais dessa vida que já não existe. Claro que ainda há quem viva do mar mas deixaram de ser essas as suas acti-

vidades principais, lanes de peixe há alguns mas são mais os restaurantes e o comércio dirigido ao turismo o seu pilar principal. A vida das comunidades locais nesse palco do Porto Interior é marcado pelas festividades ligadas às gentes do mar no Ano Novo Lunar e na Festa de A-Má.



△ No interior do templo reza-se, queimam-se pivetes, faz-se vénias às cinco direções

◁ A saga em honra de A-Mã é contada e cantada em ambiente de festa



◁ Um pavilhão edificado em canas de bambu é palco da ópera cantonense, marca obrigatória em todas as festividades divinas

sociais da Macau dos tempos modernos, de mais oportunidades para os jovens, maior desenvolvimento social e melhores condições de vida para os idosos.

A vida das gentes do mar, afastadas da terra e a viver toda a sua vida nas embarcações está, felizmente, longe, assim como o analfabetismo que os caracterizava. Hoje estuda-se e procura-se emprego em terra. Macau está diferente; o mercado de trabalho é diversificado. Os reformados deixam de ir ao mar. A sampana deixou de ser a casa do pescador e de toda a sua família. Por isso, o movimento de tancares levando e trazendo gente das embarcações para terra é agora escasso.

O retrato da festa

A festa inicia-se com a dança do leão: leões do norte e do sul percorrem todo o templo, limpando-o dos maus espíritos, dançando ao som de ritmada música. O “brinco do leão”. Assim era conhecida em Macau a sua dança. No interior reza-se, queimam-se pivetes, faz-se vénias às cinco direções. No templo faz-se a chamada dos que contribuíram para a festa. Em voz alta, o valor da sua dádiva para que os deuses anotem. Confere-se o livro. A folha vermelha com a mensagem. Ela chegará ao seu destino...

De frente para o altar principal, o crente faz a pergunta para si, em pensamento. Levanta as duas tabuinhas (as *buí*) e lança-as ao chão. Se as faces diferentes ficarem para cima, a resposta ao seu pedido é afirmativa. Se ficarem as lisas, é negativa. Já no caso de serem as arredondadas a ficarem para cima, a resposta não é sim nem não. Então é tentar a sorte mais uma vez!

A ópera

As estatuetas de A-Má são transportadas para o pavilhão onde assistirão à ópera. O “Auto-china”, assim se designava noutros tempos em Macau a ópera cantonense, que marca presença obrigatória em todas as festividades comemorativas dos aniversários das divindades. É sempre a parte da festa mais esperada pelos festeiros, jovens ou anciãos.

Em arriscado número de equilíbrio, os armadores de bambu passam cabos por entre as canas que estruturam o enorme pavilhão. O espectáculo começa a nascer. Por entre os cabos e bambu, coisas e loisas, roupas de fantasias tudo em seu lugar. Caixas de maquiagem, adereços. Malas arrumadas e atadas. Lâmpadas rodeando espelhos, em camarins sem paredes, mas onde o

artista se transformará na sua personagem.

Fim de tarde, a multidão espera calmamente; o espectáculo está quase a começar. O pano sobe, o fumo cria o ambiente, enigmáticos os artistas entram no palco. A saga começa a ser representada, cantada e contada mais uma vez em honra de A-Má, a rainha dos céus.

Aldeia Cultural de A-Má

Embora o tradicional lugar da festa a A-Má protectora seja na Barra, os crentes podem prestar culto às várias imagens da divindade que partilha com outras pelos diversos templos de Macau.

Nomeadamente em Coloane, há um complexo também a si dedicado, onde fica a maior estátua de A-Má do mundo. Inaugurada no Alto de Coloane em 1999, está hoje integra-

A-MÁ É A DIVINDADE MAIS IMPORTANTE DE MACAU

da no Complexo Cultural de A-Má, que foi construído já no século XXI. O complexo de estilo “Qing” começou a erguer-se em 2001. Para além do templo dedicado a Tin Hau, outro dos nomes de A-Má, comporta um museu e um conjunto de lojas de recordações. Também no templo da Aldeia Cultural de A-Má se venera a divindade.

O Festival de A-Má na Aldeia Cultural de Coloane, um even-

to também dedicado à rainha dos céus, realiza-se anualmente em meados de Outubro. O objectivo é mais cultural e turístico do que religioso, embora esta componente seja importante. Um festival recente, mas que atrai muitos turistas do Interior do País, principalmente da província de Fujian, terra natal da deusa, de Hong Kong, Taiwan, mas também de outras partes. Em festivais de carácter mais lúdico como este, ou nos tradicionais, a crença persiste. A devoção a A-Má, apesar do declínio da frota pesqueira, não só permanece entre as gentes de Macau, como se tentam ainda recuperar antigas tradições. É o caso da precissão da divindade que regressou recentemente às ruas de Macau depois de um hiato de 70 anos. **M**



ESTAMOS MAIS PERTO DE SI!

Macau 澳門

A PARTIR DE AGORA A REVISTA **MACAU** PODE SER LIDA ATRAVÉS DE UM SIMPLES CLIQUE

Disponível na Apple Store e no Google Play, a nova aplicação da **MACAU** em língua portuguesa para telefones inteligentes e tablets disponibiliza, em formato PDF, todas as revistas da série IV. Pode mesmo descarregar a edição pretendida e lê-la, mais tarde, em modo offline.





“Renascer” em Macau

“Desenhos do tempo da Renascença do British Museum” traz obras de Da Vinci, Michelangelo e outros grandes nomes ao Museu de Arte de Macau

Texto | Catarina Mesquita

Foto | Steven Chao

O cenário é de festa. As paredes do edifício do Museu de Arte de Macau (MAM), que agora comemora 20 anos de existência, expõem desta vez obras de enorme valor da época renascentista.

Há mais do que uma razão para comemorar com esta exposição: o 20.º aniversário do museu, os 500 anos da morte de Leonardo Da Vinci, e a pri-

meira parceria do MAM com o British Museum, o primeiro museu público do mundo. “Era um desejo antigo de trabalharmos com o British Museum”, disse Margarida Saraiva, curadora residente do MAM, aquando da inauguração da exposição que traz a Macau 42 mestres do período italiano renascentista como Leonardo Da Vinci, Michelangelo, Rafael, entre outros.

Esboços do mural da capela Sistina e obras que serviram de estudo para a criação da icónica Mona Lisa são algumas das peças que se podem visitar até dia 30 de Junho. Pela primeira vez em Macau é possível apreciar também os trabalhos de Tiziano, Ghirlandaio – professor de Michelangelo – e de Correggio, que inspirou artistas do estilo barroco e rococó.

Um trabalho de perfeição

A época renascentista destaca-se pela expressão fiel do universo desde o detalhe do corpo humano ao retrato de espaços através da aplicação de técnicas de profundidade, volume e tridimensionalidade. E é precisamente isso que a exposição quis marcar: os 52 desenhos originais que compõem a mostra estão divididos em seis secções que



◀
A exposição traz a Macau, pela primeira vez, 42 mestres italianos, com 52 obras originais



destacam a figura humana, o movimento, a luz, os trajés e o mundo natural envolvente aos olhos dos artistas dos séculos XIV e XVII.

Hartwing Fischer, director do British Museum, deixa uma nota com um exemplo a partir da exposição: “O estudo de giz a preto e branco de Tiziano, em papel preparado azul, permite-nos partilhar o momento em que o mestre veneziano encontrou o ângulo preciso da cabeça e

a distribuição de luz que expressa a alegria fervorosa de um dos santos observando a figura da Virgem Maria, em ascensão para o céu, numa nuvem, em cima da sua própria cabeça. Tiziano, provavelmente da mesma forma que a maioria dos seus contemporâneos, nunca imaginou que um desenho tão funcional fosse visto fora do seu estúdio, sobretudo depois de ter completado a pintura na igreja veneziana, onde ain-

da hoje se encontra; contudo a preservação de estudos preparatórios deste tipo atesta a valorização, desde longa data, das suas qualidades artísticas e estéticas. O conhecimento de tais desenhos oferece-nos uma ideia de como as pinturas da Renascença italiana, desde o arranjo das figuras até às expressões e gestos individuais, foram cuidadosamente planeadas no papel, antes do artista pegar no seu pincel. A consciência do desenho subjacente à arte do Renascimento italiano aumenta a nossa admiração pelo esforço envolvido na realização das grandes obras que se encontram tanto em Itália, como em numerosas galerias de todo o mundo”.

Sarah Vowels, curadora da exposição, sublinhou que o objectivo da mostra é precisamente que “as pessoas percebam a importância e primazia dos desenhos destes jovens artistas”.

Segundo Mok Ian Ian, presidente do Instituto Cultural de Macau, “Raphael desenvolveu as suas próprias técnicas, combinando as dicas secretas de pintura de ambos os mestres, tendo, porém, observado humildemente: ‘não sei se as minhas pinturas são consideradas artisticamente perfeitas, mas estou a trabalhar arduamente para levá-las à perfeição’. Diz-se que Leonardo da Vinci nunca se sentiu satisfeito com as suas próprias obras e que, como resultado, entregava-as sempre com atraso aos seus compradores”.

E isso admira mesmo quem visita o MAM por estes dias. Yeona Nari é coreana e mostra-se impressionada com o detalhe dos trabalhos. A visitante passou pelo MAM cativada pelos nomes dos gran-

**A ÉPOCA
RENASCENTISTA
DESTACA-SE PELA
EXPRESSÃO FIEL
DO UNIVERSO**



BREVE HISTÓRIA DA RENASCENÇA

Na longa história da arte, o grande movimento de cultura e pensamento que foi a Renascença resultou da revitalização dos mercados nas áreas urbanas da Europa durante o período final da Idade Média, bem como do crescente conhecimento das civilizações grega e romana

Naquela época, os intelectuais italianos da nova geração acreditavam ser sua missão reanimar a idade de ouro da Grécia e Roma antigas e fazê-la prosperar novamente. Este período foi considerado “a era da descoberta do homem e da descoberta do mundo”. Os ideais humanísticos propiciados pela cultura, a qual por si só é de natureza hereditária, prevaleceram, impulsionando assim

o nascimento e o estabelecimento do novo mundo.

A manifestação de novos pensamentos e espíritos foi alvo de grande atenção na cena artística italiana. As duas qualidades determinaram a tendência representativa como princípio fundamental na arte clássica, tendo exercido uma grande influência no desenvolvimento da arte europeia nos séculos seguintes.

No domínio da pintura, os artistas dos inícios da era re-

nascentista procuraram criar a ilusão de espaço tridimensional usando materiais bidimensionais, permitindo aos espectadores ver a obra de arte como um retrato da vida real, uma imagem palpável, perceptível e compreensível.

Os “Três Grandes” – Leonardo da Vinci (1452–1519), Michelangelo Buonarroti (1475–1564) e Raphael Sanzio (1483–1520), os representantes do auge do Re-

nascimento – desenvolveram mais aprofundadamente os estudos dos seus antecessores do século XV, integrando perfeitamente razão e emoções, realidade e ideal, na criação das suas obras.

Tal integração contribuiu então para um elevado grau de harmonia entre formas e espaço, estabelecendo um protótipo clássico para a arte representativa. Embora a arte seja apenas uma das abordagens através das quais Leonardo da Vinci esperava compreender o mundo, três das suas obras-primas, A Virgem dos Rochedos, A Última Ceia e Mona Lisa, continuam a ocupar uma posição elevada que mais ninguém jamais conseguiu alcançar. Michelangelo, 23 anos mais novo do que Da Vinci, é conhecido como o “mais importante escultor do Ocidente”, tendo evidenciado uma destreza técnica inigualável no imponente fresco em grande escala no tecto da Capela Sistina, no Vaticano, e nos movimentos corporais realistas da sua antiga escultura, David. Raphael, o mais jovem entre os “Três Grandes”, teve um fim prematuro com 37 anos de idade, sendo considerado o autor dos mais delicados retratos de Virgem Maria na história da arte ocidental, cujas obras foram sempre consideradas como sendo a perfeita manifestação do espírito da arte clássica. As obras-primas destes três mestres serviram igualmente como pontos de referência artísticos para as gerações seguintes.

Uma outra figura representativa que sintetiza, juntamente com os “Três Grandes”, as gloriosas conquistas artísticas do Renascimento italiano é Tiziano (1488/90–1576),



2



3



4

1

Michelangelo Buonarroti

2

Raphael Sanzio

3

Tiziano

4

Leonardo Da Vinci

NO DOMÍNIO DA PINTURA, OS ARTISTAS DOS INÍCIOS DA ERA RENASCENTISTA PROCURARAM CRIAR A ILUSÃO DE ESPAÇO TRIDIMENSIONAL USANDO MATERIAIS BIDIMENSIONAIS

o qual envidou esforços ao longo de toda a sua vida para criar um estilo artístico com uma vitalidade exuberante e uma magnificência sumptuosa. Os feitos artísticos de Tiziano e dos “Três Grandes” estão estreitamente relacionados com as suas conquistas no domínio do desenho. Segundo registos históricos, o desenho é a base das artes visuais na arte ocidental, constituindo uma disciplina, uma formação fundamental, uma forma de criação artística, bem como uma obra de arte. Não só pode servir de “rascunho”, como, em si mesmo, constitui uma obra de arte. Desenhos do corpo humano são fruto dos estudos anatómicos de Da Vinci, conhecidos pela sua impecável precisão anatómica. A Virgem e o Menino com Santa Ana, obra criada com carvão em papel acastanhado, consti-

tui uma das suas obras de desenho, tendo sido inaugurada em Florença. Nesta obra, o pintor adoptou uma técnica sem precedentes conhecida como ‘sfumato’, a qual consiste na ligação suave entre as áreas de luz e de sombra numa figura, sem bordas evidentes. A técnica permite o uso de múltiplas camadas para produzir um efeito tridimensional. Segundo alguns académicos, “os fundamentos da Renascença encontram-se nos desenhos”. Os artistas da época preocupavam-se com a autenticidade visual e levavam consigo os seus blocos de desenho para poder desenhar a qualquer hora, em qualquer lugar. Leonardo da Vinci, que já contava com inúmeras conquistas no domínio das artes e da investigação científica, exerceu uma profunda influência sobre Michelangelo, Raphael e Tiziano.

A apresentação estereoscópica das pinturas durante a Renascença procura manifestar, nas palavras de Leonardo da Vinci, o “relevo” na apresentação, fazendo com que as figuras humanas e as dobras dos panejamentos “aparecessem” na tela. Na opinião de Michelangelo, “a pintura deve ser considerada excelente na medida em que se aproxima do efeito de relevo”, tendo Raphael, por sua vez, aprendido também a técnica de composição piramidal de Leonardo da Vinci. A tendência artística de uma época não pode tornar-se predominante com base no trabalho de uma só pessoa, como é o caso da Renascença.

Fonte: Museu de Arte de Macau

des artistas cujos trabalhos não teve nunca oportunidade de ir ver à Europa. “Hoje as técnicas modernas fazem valorizar os trabalhos mais antigos. É mesmo um resultado de paciência. Com uma máquina 3D é possível fazer em segundos o que antigamente levava anos”, sublinha com admiração.

O museu quis introduzir as técnicas mais modernas de impressão 3D – através das quais os visitantes, em especial aqueles com incapacidade visual, podem ter experiências mais tácteis em 16 telas de uma exposição onde o papel tem uma função fundamental.

Mok Ian Ian lembra que “durante o século XVI, o desenho foi gradualmente ganhando uma importância cada vez maior no processo criativo. A popularização da impressão de caracteres móveis resultou num aumento da quantidade de papel disponível a baixo custo, permitindo aos artistas recorrer ao desenho como um meio importante de criar ideias, capturar momentos de inspiração e conceber obras de forma preliminar, o que acabaria por contribuir para a popularização desta arte. Por conseguinte, o desenho não só serviu de modelo para a pintura, mas veio também a tornar-se uma arte passível de ser admirada em si mesma e cobiçada por apreciadores e colecionadores de arte, criando um valor próprio independente.”

Margarida Saraiva reitera. “O papel, a base de qualquer desenho, é uma invenção chinesa. É a grande disponibilidade de desenho de papel na Itália da Renascença que faz com que o desenho tenha a importância que tem”. **M**



Papel: um importante meio de difusão de conhecimento

Texto | António Mesquita

É um produto que anda nas mãos de praticamente toda a gente. E até há uns bons anos se quiséssemos ler notícias, anúncios, escrever uma carta para familiares e amigos ou simplesmente escrever um texto qualquer que nos apetecesse, teríamos que o fazer utilizando-o exclusivamente como suporte.

É certo que a era digital, com a Internet em destaque, roubou-lhe parte do protagonismo, mas ao contrário do

triste destino que lhe auguravam continua a ter grande importância. Dos embrulhos aos livros, das mais variadas embalagens aos jornais, dos cadernos da escola aos documentos oficiais, dos desenhos das crianças às notas de banco, do papel higiénico aos cartazes, ele está sempre presente.

Estamos a falar do papel. Exatamente. O papel, uma das invenções chinesas que progressivamente foi mudando o quotidiano do homem e

que é usado em larga escala em todo o mundo.

De acordo com o historiador Fan Hua (398-445 E.C.), a invenção do papel ocorreu no ano 105 depois de Cristo e é atribuída a T'sai Lun, embora amostras de papel encontradas em achados arqueológicos na região Oeste da China e do Tibete possam apontar para que o seu fabrico se tenha iniciado alguns séculos antes, por volta de 200 antes de Cristo.

Para todos os efeitos a inven-

ção do papel é atribuída a T'sai Lun, um oficial da corte do imperador chinês Hedi, da Dinastia Han (206 a.C. a 202 d.C.), que produziu papel a partir de uma mistura de fibras vegetais (casca de amoreira, cânhamo, tecidos, entre outros). Estas fibras foram depois cozidas em água quente, batidas, esmagadas e peneiradas, dando origem a uma pasta que, depois de vertida numa armação de madeira e comprimida, resultava numa folha plana. Ao ser seca ao sol,



transformava-se num suporte onde se podia desenhar ou escrever caracteres.

Estava assim encontrado um material mais leve e que, tornando-se mais prático para receber a escrita, substituiu rapidamente os anteriores suportes usado desde a invenção da escrita, como a madeira, o papiro, o pergaminho ou a seda. Foi com recurso a este novo suporte que os monges budistas puderam escrever as suas orações e difundi-las em grande escala pelo território chinês durante o século VII d.C.

A técnica de fabrico do papel manteve-se secreta entre os chineses ao longo de cerca de seis séculos, embora o seu uso tivesse sido difundido por quase todo o império chinês, levado pelos mercadores que percorriam as diversas rotas comerciais. Só já em meados do século VIII é que a técnica ultrapassou as fronteiras do império chinês começando a sua difusão pelo mundo.


Terão sido os árabes a levarem esta inovação pelo mun-

do fora, acompanhados por dois artesãos chineses em Samarcanda, hoje no Uzbequistão, então um importante entreposto das caravanas comerciais que seguiam a Rota da Seda entre a China e a Europa. Estes cidadãos chineses seriam conhecedores das técnicas de fabrico do papel e tê-las-ão partilhado com os árabes, terminando assim a exclusividade chinesa do seu fabrico. A partir de Samarcanda, a técnica de fabrico de papel foi-se difundido para outras paragens e cidades como Damasco e Cairo, que viriam a tornar-se também importantes centros de produção. Sabe-se que a partir da China a técnica do papel foi sendo propagada a toda a Ásia, havendo registos que artesãos produziram papel na Coreia do Sul usando a mesma técnica e os mesmos materiais que os chineses, e que terá sido um monge coreano a introduzir o seu fabrico na corte imperial japonesa cerca de 100 anos depois.

**A TÉCNICA DE
FABRICO DO
PAPEL MANTEVE-
SE SECRETA
ENTRE OS
CHINESES AO
LONGO DE CERCA
DE SEIS SÉCULOS,
EMBORA O SEU
USO TIVESSE SIDO
DIFUNDIDO POR
QUASE TODO O
IMPÉRIO CHINÊS**

Com a expansão árabe no século VIII, o fabrico de papel foi levado até à Península Ibérica e depois difundido, séculos mais tarde, pela Europa e pelo resto do mundo.

Desde o seu aparecimento que a versatilidade do papel esteve sempre patente, já que, além de suporte para escrita, desenho e pintura, era utilizado para outros fins como vasos e potes quando combinado com verniz, para cobrir e decorar paredes ou fabricar guarda-chuvas.

O papel é, sem dúvida, uma das mais importantes invenções da humanidade, sobretudo se pensarmos no que representou como meio de difusão do conhecimento ao longo da história. E apesar do frenesim tecnológico da actualidade, que nos permite comunicar e mergulharmos na vastidão do conhecimento de uma maneira mais alargada e rápida, continua presente junto de nós e com uma grande importância. Com efeito, é difícil imaginar, para já, a vida sem o papel. 



CHERRIE LEONG

Desafiar os “phubbers”

Canta, organiza eventos e é fundadora de uma associação que dá voz à nova geração de mulheres de foi assistir ao “Flash Mob - Phubber Drama”, último projecto desenvolvido pela jovem, que desafiou a



Texto | Catarina Domingues

Foto | Gonçalo Lobo Pinheiro

Sábado, hora de almoço. Homens e mulheres caminham sem pressa pela Rua do Campo, roupas leves, Inverno quase primaveril. Zoe pára por momentos à frente do edifício da Administração Pública e está a olhar para o telemóvel quando é cercada por um grupo de jovens, que começa a dançar e a cantar ao som de uma guitarra. Zoe baixa o telefone, sorri, encolhe ligeiramente os ombros, aparente sinal de desconforto, ainda sem perceber o que se passa.

O projecto “Flash Mob – Phubber Drama” integrou este ano a programação do Festival Fringe da Cidade de Macau, com o objectivo de alertar as pessoas para o uso excessivo do telemóvel e outros electrónicos. “Hoje estamos muito ligados a estes aparelhos, em vez de comunicarmos cara a cara”, diz Cherrie Leong, autora do projecto, que, além da Rua do Campo, passou também pela Avenida do Coronel Mesquita, no norte da cidade.

“Sempre que me encontro com a minha família ou amigos, as pessoas passam o tempo ao telefone. Tenho amigos que se queixam do mesmo, que já não se fala, que se vive preocupado com o número de ‘gostos’ ou de seguidores nas redes sociais”, nota ainda a autora no final do espectáculo. Encostado ao peito, Le-

com música e dança

Macau. Cherrie Leong quer ser um exemplo. “Quero ser uma mulher inspiradora”, diz à MACAU, que população a trocar o telemóvel pela música e pela dança

ong carrega um cartaz onde se pode ler #turnoffthephone (desliga o telemóvel) e #我在看你你在看手機 (eu estou a olhar para ti e tu estás a olhar para o telemóvel). “De facto, perde-se muita coisa”, responde Zoe.

À MACAU, Cherrie Leong explica que o nome do espectáculo foi buscar inspiração ao termo inglês “phubber”, que combina as palavras “phone” (telefone) e “snubber” (“snub” quer dizer ignorar ou humilhar). “Estamos a falar de pessoas que andam de cabeça baixa a mexer permanentemente no telemóvel”, explica.

De acordo com a campanha mundial “Stop Phubbing”, o “phubber” é aquele que ignora outra pessoa numa ocasião social, ao olhar para o telemóvel em vez de prestar atenção a essa mesma pessoa. “Imagine os casais do futuro sentados em silêncio. Relações baseadas em actualizações de estados. A habilidade de falar ou comunicar cara a cara a ser completamente eradicada. Algo tem de ser feito”, pode ler-se na página eletrónica stopphubbing.com.

Uma votação proposta por esta plataforma revela, porém, pouca disponibilidade dos inquiridos para largar os telefones – 72 por cento responderam ser a favor do *phubbing* e 28 por cento são contra. “Já não sentimos as pessoas”, lamenta Leong, adivinhando que a tendência futura “é para estarmos cada vez mais *online*”.

Da música coral ao pop

O “Flash Mob – Phubber Drama” foi a primeira experiência de Cherrie Leong no Festival Fringe. Licenciada em Gestão de Turismo Internacional pela Universidade de



△
Leong quer desviar a atenção das pessoas dos telefones e aumentar a interação social



Ciência e Tecnologia de Macau, a jovem de 30 anos tem trabalhado em diferentes áreas, desde o turismo à organização de eventos, passando pela educação e pela música. No concurso de beleza “Miss Chinese Talent International”, em 2018, venceu o título de “mais popular”.

Leong assume, porém, a ambição de fazer carreira na in-

dústria musical. “A música é a minha forma de expressão sempre que me faltam as pa-

lavras”, vinca.

Conta a artista à MACAU que o contacto com a música co-

“A MÚSICA É A MINHA FORMA DE EXPRESSÃO SEMPRE QUE ME FALTAM AS PALAVRAS”



ral começou ainda na escola primária, estendendo-se até aos dias de hoje. Leong canta no coro da Escola de Música do Conservatório de Macau. “Mas eu tanto canto música clássica no grupo coral, como música popular cantonense em eventos”, sublinha Leong,

que tem sido convidada para actuar em diferentes ocasiões, como no espectáculo “*Light up The Dreams*”, em Hong Kong, ou durante a Feira do Carmo no período do Ano Novo. Determinante nesta vontade de seguir uma carreira ligada à música, está a relação que se

“O MEU SONHO É SER UMA MULHER INSPIRADORA”

estabelece com o público. Aliás, Cherrie Leong realça que foi numa tentativa de explorar novas formas de interacção com os espectadores que surgiu a ideia do “Flash Mob – Phubber Drama”. “Às vezes vamos a um sítio ver um espectáculo e fica-se confinado ao palco. No caso deste projecto, pensei de imediato trazer isto para a rua para ter outro tipo de interacção.”

Inspirar outras pessoas

“O meu sonho é ser uma mulher inspiradora, apoiar as pessoas a encontrarem o seu caminho”, diz ainda a jovem, revelando que foi esta vontade de ajudar o próximo que a levou também a juntar-se a um grupo de amigas para fundar, em 2017, a Associação para o Desenvolvimento da Mulher Nova de Macau, uma organização sem fins lucrativos que nasceu com o propósito de dar voz à nova geração de mulheres.

“Às vezes são mulheres que trabalham, que se casam e talvez os seus sonhos passem para segundo plano. É aí que incide o nosso trabalho, ajudar nessa promoção”, defende Leong, acrescentando que “os bons salários no sector do turismo em Macau” são também um factor que “leva a que as pessoas se esqueçam daquilo que realmente sonhavam fazer”.

Entre as actividades organizadas, a associação realizou no ano passado a “Yet to Know – Exposição de Arte Contemporânea da Nova Mulher de Macau”, que reuniu mais de 50 obras de oito artistas locais femininas, como é o caso de Cecilia Ho, Sanchia Lau e Livia Lei. “É um espaço que oferecemos às mulheres para prosseguirem os seus sonhos”, diz ainda Cherrie Leong sobre a associação. **M**





No Centro Cultural de Macau, a coreógrafa Yang Liping ressuscita uma velha batalha chinesa, a Disputa Chu-Han, que opôs dois exércitos rivais no final da Dinastia Qin. Fá-lo com um grupo de bailarinos com “percursos e tradições tão diversos como a ópera de Pequim, o hip-hop, o ballet e a dança contemporânea”

Texto | Catarina Domingues



Yang Liping apresenta “O Cerco” em Macau

Yang Liping leva a palco a questão do género: para o espectáculo “O Cerco”, a coreógrafa chinesa escolheu o bailarino Hu Shenyuan para desempenhar o papel de Yu Ji, concubina do rei Xiang Yu; pediu também violência no cenário à artista visual Liu Beili – o que aliás encontraremos na imagem de milhares de tesouras penduradas no topo do palco ou na utilização de penas vermelhas para simbolizar sangue. “O trabalho artístico das mulheres também pode ser cruel e forte”, notou Liping sobre este espectáculo, que vai subir ao Grande Auditório do Centro Cultural de Macau no dia 7 de Setembro.

“Pura magia visual em palco.” É assim que o Instituto Cultural descreve num comunicado esta “obra-prima visualmente estonteante”. “O Cerco” recua até finais da Dinastia Qin (221-206 a.C.), quando se dá a Disputa Chu-Han, conhecida batalha entre Xiang Yu e Liu Bang, soberanos dos reinos Chu e Han, respectivamente. De recordar que a história de amor entre Xiang Yu e Yu Ji deu origem à famosa ópera de Pequim “Adeus, Minha Concubina”.

“Com um elenco de *performers* de percursos e tradições tão diversos como a ópera de Pequim, o hip-hop, o ballet e a dança contemporânea, esta peça de dança-teatro é uma experiência inesquecível e arrebatadora”, refere na nota introdutória o Instituto Cultural de Macau.

Yang Liping nasceu a 10 de Novembro de 1958 na província de Yunnan, Sudoeste da Chi-

na. Com 11 anos, esta jovem de etnia Bai iniciou a educação formal em dança num grupo da região de Xishuangbanna, mudando-se nove anos mais tarde para Pequim, onde integrou o Conjunto de Canção e Dança Étnica da China, grupo que representa as minorias étnicas do país. Foi com a Dança do Pavão, estilo popular em que se imitam os movimentos deste animal, que a dançarina acabou por ganhar reconhecimento nacional.

Yang Liping é ainda produtora, directora artística e coreógrafa do espectáculo “Dinâmica Yunnan”, que já passou pelos Estados Unidos e vários países europeus, e que nasceu após uma viagem da artista por 26 aldeias remotas de Yunnan, onde estudou danças locais e músicas folclóricas.

“O Cerco” integra a programação do novo festival internacional “Arte Macau”, que arranca já este mês de Junho e decorre até Outubro. Ao todo, estão previstos 10 espectáculos de “grande dimensão” e 18 exposições, segundo informações do Instituto Cultural.

Além de integrar outros eventos já existentes na cidade, o “Arte Macau” estabeleceu parcerias para levar exposições a diferentes palcos: consulados estrangeiros, hotéis e *resorts*.

O Cerco
Grande Auditório do Centro Cultural de Macau
7 de Setembro de 2019
A partir de MOP 100

NA AGENDA



Westlife - The Twenty Tour • A banda irlandesa vai apresentar em Macau novos temas e alguns dos seus hits, como é o caso de “Swear It Again”, “Flying Without Wings”, “You Raise Me Up” e “Unbreakable”. A digressão dos Westlife, que já venderam mais de 55 milhões de discos em todo o mundo, marca os 20 anos do grupo.

Arena do Venetian
27 de Julho de 2019
Bilhetes a partir de MOP 388



Prodígios ao Piano • Neste concerto, o maestro Tung-Chieh Chuang vai colaborar com os jovens pianistas holandeses Jussen Brothers na interpretação de obras-primas de três grandes mestres da música do início do século XX: Stravinsky, Poulenc e Prokofiev.

Grande Auditório do Centro Cultural de Macau
15 de Junho de 2019
Bilhetes a partir de MOP 150



Backstreet Boys - DNA World Tour • A digressão dos Backstreet Boys arrancou a 11 de Maio em Portugal, percorrendo vários países da Europa, América do Norte e Ásia, onde regressam a Macau. A turné segue-se ao lançamento de “DNA”, o 10.º álbum do grupo. Entre o programa a apresentar em Macau, destaque para “Quit Playing Games With My Heart” e “Everybody (Backstreet’s Back)”.

Arena do Venetian
19 de Outubro de 2019
Bilhetes a partir de MOP 688



Teatro musical para famílias • Quek Ling Kong, maestro residente da Orquestra Chinesa de Singapura, vai apresentar aos mais jovens “as cordas dedilhadas, a música chinesa mais representativa, e levará as crianças a explorar os mistérios dentro das bolhas de água”, escreve a Orquestra Chinesa de Macau na sua página oficial. Neste concerto vamos ouvir a “Balada a Adelina” e “Riacho que vai correndo”, tocada em *yangqin*.

Pequeno auditório do Centro Cultural de Macau
9 de Junho de 2019
Bilhetes a partir de MOP 80



O passado da cidade em 32 aguarelas

Trinta e duas imagens resgatam a cidade do esquecimento. A mais recente exposição de Lai Ieng, “um dos pintores de aguarela mais influentes” de Macau, percorre 40 anos de história. Para ver no Museu de Arte de Macau até 16 de Junho

Texto | Catarina Domingues

“Nesta era de excesso de informação, parecemos sincronizar-nos com o mundo, mas alienamo-nos da cidade a que chamamos lar, até que um dia nos apercebemos, de repente, das grandes mudanças à nossa volta”, escreveu Carmen Chang Iu Wa, coordenadora da exposição do Museu de Arte de Macau “Deambular e Sentir: Pinturas a Aguarela de Lai Ieng”.

Numa nota introdutória à mostra, a responsável realçou, porém, que “temos a sorte” de existirem pessoas que “através de observações minuciosas e

pinceladas subtis, registam as rotinas diárias – extremamente importantes, mas geralmente ignoradas” da cidade.

Lai Ieng é um desses guardadores de passados. São dele as 32 aguarelas paisagísticas que dão corpo a esta exposição que percorre cerca de quatro décadas de história. Ali está, por exemplo, a Rua dos Ervanários, o posto de observação perto da Doca dos Holandeses ou a vila da Taipa de outros tempos.

“Lai Ieng é um dos pintores de aguarela mais influentes, tendo, com o seu amor pelas paisagens de Macau e a sua paixão



pela pintura, oferecido à cidade um rico tesouro de obras de arte. Através das cores vivas e quentes, as pinturas de Lai retratam edifícios característicos nas ruas e travessas do Centro Histórico de Macau”, escreveu o Instituto Cultural (IC) sobre o aquarelista.

Já Chan Kai Chon, vice-presidente deste organismo, referiu durante a inauguração da exposição a relevância da aquarela como meio de expressão privilegiado pelos artistas locais e um “símbolo da identidade cultural da cidade”. “Livres de padrões e regras rígidas, estas obras de arte são a personificação da exploração, busca e comprometimento deste artista persistente e apaixonado, cujo valor e significado histórico decorre da sua natureza inovadora”, acrescentou sobre o trabalho do artista.

Lai Ieng nasceu em Macau em 1949 e começou a estudar aquarela nos anos 1970, tendo sido influenciado por pintores locais, como Lok Cheong, Tam Chi Sang e Cheong Io Sang. Na década seguinte, aprendeu as técnicas de aquarela com o mestre chinês Wang Zhaomin, deslocando-se semanalmente a Cantão. “O uso que Lai faz dessas inovadoras técnicas de aquarela demonstra o seu profundo conhecimento da pintura de Wang Zhaomin e o seu posterior desenvolvimento das técnicas do mestre”, reforçou Chan Kai Chon.

Já Mok Ian Ian, presidente do IC, salientou durante a inauguração o trabalho que tem sido desenvolvido pelo artista na formação dos mais jovens: “Aos fins-de-semana, Lai Ieng vai para o seu ateliê num *tong lau* (prédio antigo de traça chinesa) dar aulas de pintura a adolescentes. Imaginem a seguinte cena: um velho pintor de 70 anos, carregando sacos de bebidas e *snacks*, sobe a custo as escadas para a sala de aula no 5.º andar, onde o aguarda um grupo ansioso de enérgicos adolescentes. Uma vez ali, desdobra o papel, esboça e pinta, faz demonstrações, distribui *snacks* e, em seguida, avalia os desenhos dos alunos... Ele vem fazendo isto há anos, senão décadas.”

Museu de Arte de Macau
Até 16 de Junho de 2019
Entrada livre

PARA VER



Beleza na Nova Era: Obras-primas da Colecção do Museu Nacional de Arte da China • Noventa obras-primas oriundas do Museu Nacional de Arte da China revelam o trabalho de mestres modernos e contemporâneos, entre os quais Xu Beihong, Lin Fengmian, Qi Baishi, Zhang Daqian, Pan Tianshou, Fu Baoshi e Li Keran.

Museu de Arte de Macau
Até 28 de Julho de 2019
Entrada livre



Unicidade – Caligrafia pelo Professor Jao Tsung-I • Para revelar ao público a obra de Jao Tsung-I, mestre de sinologia que se destacou na pintura e literatura, foram seleccionados 15 conjuntos de trabalhos caligráficos. “Trata-se de uma ocasião maravilhosa para o público

apreciar devidamente a sua caligrafia e fruir a complexa beleza e profundidade dos caracteres chineses”, escreveu a organização.

Academia Jao Tsung-I
Até 30 de Setembro de 2019
Entrada livre



A Era de Ouro da Ciência Árabe: Exposição de 1001 Invenções • Com

mais de 60 exposições interactivas, curtas-metragens, workshops e outras actividades, a exposição apresenta a história do desenvolvimento científico a partir do século VII na região que conhecemos hoje como Médio Oriente. O

objectivo é dar a conhecer o legado científico e cultural que influencia as nossas vidas e promover a diversidade na ciência e a valorização intercultural.

Museu de Ciência de Macau
Até 27 de Outubro de 2019
Bilhetes a MOP25



See. Saw. Zine? Publish Yourself! • A Associação Cultural da Vila da Taipa (Taipa Village Cultural Association) convidou três artistas da organização ZineCoop de Hong Kong – Forrest Lau, Beatrix Pang e Rane Ng – para apresentarem a sua extensa colecção de zines. Revelam os promotores

da mostra que a ideia é “promover a cultura local de zines, a publicação individual e a facilitação do intercâmbio artístico entre profissionais de Hong Kong e Macau”.

Até 12 de Julho de 2019
Taipa Village Art Space
Entrada livre



Memórias literárias de um escritor adiado

Com *A Humidade dos Dias*, o advogado em Macau Luís Mesquita de Melo estreia-se na escrita. “De certa forma para exorcizar os Açores”, disse o autor, natural da Horta, durante o lançamento da obra

Texto | Catarina Domingues

A Tabacaria da Sorte com uma máquina registadora enorme, metálica. O navio da mala, que passava pelo canal, portador de notícias, cartas, garrafas de *whiskey*, dólares americanos. Ou o Botequim do Setenta, onde as mulheres não entravam, o odor da água ardente impregnado na madeira,

e uma baleeira em mau estado, ali naufragada vezes sem conta nas noites de bebedeira.

Tudo isto vem à cabeça de Luís Mesquita de Melo durante o lançamento de *A Humidade dos Dias*, obra com que se estreia na escrita e que apresentou na Livraria Portuguesa durante a 8.^a



edição do Festival Literário de Macau – Rota das Letras, que decorreu este ano entre 15 e 24 de Março.

“São memórias literárias das ilhas, da minha juventude, de sabores, cheiros, pessoas, tudo o que me marcou e marca e, claramente, a primeira coisa que escrevesse e publicasse tinha de ser sobre isso, de certa forma para exorcizar os Açores e depois poder abrir os olhos a outros sítios e a outras coisas”, contou o advogado português, natural da Horta, Ilha do Faial, que chegou a Macau pela primeira vez em 1990.

Sobre a vontade de escrever, o autor realçou que existe desde sempre. “Comecei por alguns poemas, depois alguns artigos de jornal e a verdade é que hoje olho para esses escritos e sinto que faltava maturidade, reflexão, vida, experiência e, portanto, fui sendo um escritor adiado e consumido muito pelo aborrecimento de ser advogado e ter de escrever coisas que não me davam prazer nenhum, longas e insuportáveis, contratos e pareceres jurídicos”, referiu na ocasião com humor.

A obra, com capa do artista russo baseado em Macau Konstantin Bessmertny – “é a vista da casa dos meus pais sobre o canal e onde muitas coisas aconteceram e muitas tardes se passaram” – percorre “lugares, sensações, experiências, estações do ano” ao longo de 20 capítulos. Algumas são memórias que Luís Mesquita de Melo já tinha partilhado nas redes sociais.

“Às vezes pensava: mas será que as pessoas se vão identificar ou ler isto? Ao fim e ao cabo é um sítio pequeno, muitas pessoas se calhar nunca foram aos Açores e isso pode-lhes passar completamente ao lado e, de certa forma, para tentar criar algum universalismo na escrita e neste tema, optei pela prosa poética, porque acaba por encerrar um determinado estilo de escrita, que por si pode agradar às pessoas, independentemente de saberem o que é o [bar] Peter ou o Botequim do Setenta”, reforçou o autor.

O lançamento desta primeira obra do advogado açoriano foi também um momento “especial” para a Capítulo Oriental, agência literária e editora recentemente criada pelo jornalista Hélder Beja, e que publica assim o seu primeiro título.

A Humidade dos Dias
Capítulo Oriental, 2019

PARA LER



Dicionário do Crioulo de Macau

Raul Leão Gaião, Praia Grande Edições | 2019

O investigador Raul Leal Gaião lançou durante o Festival Literário de Macau o Dicionário do Crioulo de Macau. A obra nasceu a partir de um levantamento dos escritos de Adé, como era conhecido o poeta macaense José dos Santos Ferreira, que escrevia em patuá.



Palavras de Fogo

Jidi Majia (tradução de José Luís Peixoto), Rosa de Porcelana | 2019

Primeira obra do poeta chinês Jidi Majia publicada em Portugal. O trabalho do autor, que pertence à minoria étnica Yi, “está muito ligado às suas raízes e identidade cultural”, como referiu em Macau o escritor José Luís Peixoto, que traduziu a obra a partir das versões inglesa, francesa, castelhana e galega.



O Seminário de S. José – Na Formação das Gentes de Macau

João Guedes, Associação dos Antigos Alunos do Seminário de S. José | 2019

O jornalista e escritor João Guedes aceitou o desafio da Associação dos Antigos Alunos do Seminário de S. José para escrever a história daquele estabelecimento de ensino. Uma série de fotografias de diferentes momentos do seminário acompanham também este livro de 12 capítulos.



A culpa é das estrelas

Carlos Frota, Fundação Rui Cunha/Fundação Macau | 2019

Vinte anos depois de ter publicado o segundo livro de poesia, o ex-diplomata e primeiro cônsul-geral de Portugal em Macau, Carlos Frota, lançou A culpa é das estrelas, uma colectânea de 600 poemas sobre vários temas, incluindo o amor e a saudade. As pinturas que integram a obra são da autoria de Arlinda Frota.

DÉCADA de
1930

Bairro de S. Lázaro




Foto | Arquivo Histórico de Macau

Este bairro foi na sua origem um local onde se concentravam os leprosos, vindo daí o nome São Lázaro, santo protector dos lázaros ou leprosos. Foi a pensar neles que a Santa Casa da Misericórdia construiu um hospício ao lado da Igreja de Nossa Senhora da Esperança (actual Igreja S. Lázaro).

Esta área da cidade começou por pertencer à freguesia da Sé e, desde os primórdios do século XIX, foi-se constituindo como povoação. Os habitantes viviam à volta da igreja, e foram erguendo choupanas, criando desordenadamente becos e travessas.

A área cresceu sem organização e com condições sanitárias precárias, sendo severamen-

te castigada durante a grande epidemia de peste bubónica, em 1894. No final do século XIX, a então administração portuguesa elaborou um plano de urbanização, erguendo casas e ruas arranjadas.

As antigas estruturas deste bairro foram classificadas como Património Cultural da Cidade em 1984. Após a criação da RAEM, esta zona foi escolhida pelo governo para se tornar no distrito de arte da cidade. Como se pode ver nesta imagem do Arquivo Histórico de Macau, que data da década de 1930, na altura as ruas ainda não tinham sido pavimentadas com calçada à portuguesa, actualmente um marco distintivo desta área recuperada. 

2019

06 / 29

Sábado
20:00

Teatro Dom Pedro V

Bilhetes
MOP : \$ 80 / 60

GANSO SELVAGEM DO SUL E VENTO PARA NORTE

澳門中樂團

Destaques do Programa

Gongo e Tambor de Zhoushan
Canção Triunfante dos Pescadores

Recital de Suona
Família Feliz

Três Peças de Música de Guangdong
Em Comemoração dos Bons Tempos
As Nuvens Coloridas Perseguem a Lua
Trovão na Estiagem

Maestro de Primeira Classe a Nível Nacional
Zhang Lie

Dirigente
Li Chang

Suona
Tian Ding

Erhu
Dong Lizhi

Duração: aproximadamente 1 hora e 30 minutos, com um intervalo.

A Organização reserva-se o direito de alterar o programa e / ou os artistas.

Os bilhetes para os concertos da Orquestra Chinesa de Macau encontram-se à venda na Bilheteira Online de Macau. **Compre já!**

Entidade de apoio

FUNDAÇÃO ORIENTE

Associação dos Proprietários do Teatro Dom Pedro V

Art Macao
藝文薈澳

www.artmacao.mo



ORQUESTRA
CHINESA
DE
MACAU



Reserva de bilhetes

(853) 2855 5555

Website para reserva de bilhetes

www.macauticket.com

Informações

(853) 8399 6699

Website

www.icm.gov.mo/ochm



Siga-nos no Wechat



facebook

澳門中樂團 Orquestra Chinesa de Macau

心動之美 藝文薈澳

Arte Viva, Arte Macau.

Art Alive, Art Macao.



Art Macao
藝文薈澳

藝文薈澳

Arte Macau



@ Instagram / ArtMacao

f Facebook / IC Art

We Chat / ICMacao

#ARTMACAO

Junho - Outubro

Arte Macau: Exposição Internacional de Arte

Exposição Principal / Exposições de Arte Organizadas por Hotéis e Estâncias Turísticas Integradas / Instalações de Arte ao Ar Livre / Exposições Organizadas por Consulados Estrangeiros

Exposições de Artes Visuais das Instituições do Ensino Superior de Macau /

Actividades Performativas em Grande Dimensão / Festival Juvenil Internacional de Dança / Festival Juvenil Internacional de Música / Festival Juvenil Internacional de Teatro

Patrocinador:
澳門特別行政區政府社會文化司
Secretaria para os Assuntos Sociais e Cultura
Governo da Região Administrativa Especial de Macau
Secretariat for Social Affairs and Culture
Government of the Macao Special Administrative Region

Organização:
文化局
INSTITUTO CULTURAL

澳門特別行政區政府旅遊發展局
SECRETARIA DOS SERVIÇOS DE TURISMO
MACAO/GOVERNMENT TOURISM SERVICE



www.artmacao.mo

